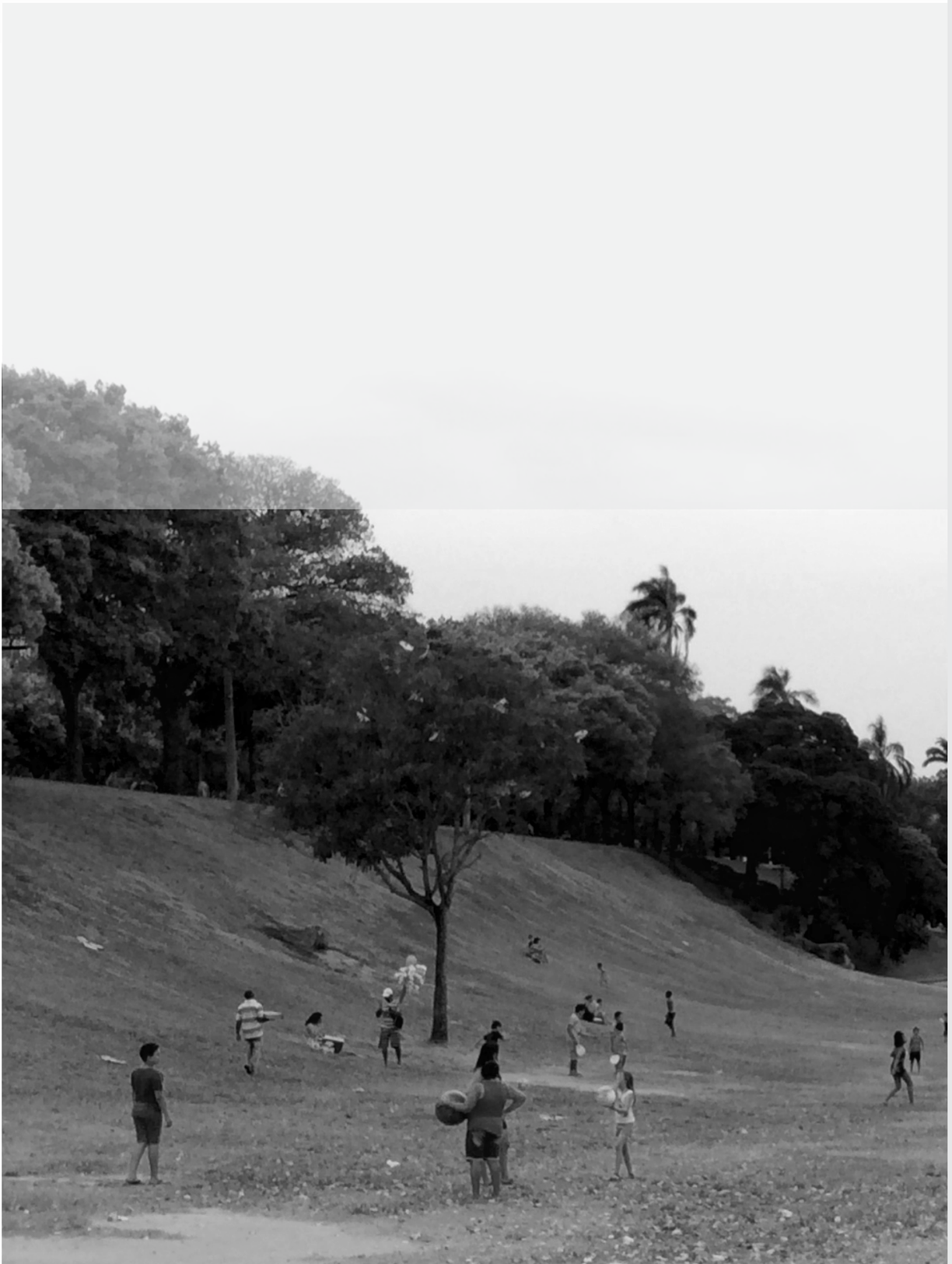


Dissertação de Mestrado Profissional em Projeto e Patrimônio
Juliana Angelo Gomes
CENTRO DE VISITANTES DO PARQUE MUNICIPAL DA QUINTA DA BOA VISTA: INTEGRAÇÃO COM O ENTORNO E A PROPOSTA PROJETUAL

PROARQ

FAU

UFRJ

2019

Universidade Federal do Rio de Janeiro

CENTRO DE VISITANTES DO PARQUE MUNICIPAL DA QUINTA DA BOA VISTA: INTEGRAÇÃO COM O ENTORNO E A PROPOSTA PROJETUAL

Juliana Angelo Gomes

2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM PROJETO E PATRIMÔNIO

CENTRO DE VISITANTES DO PARQUE MUNICIPAL DA QUINTA DA BOA VISTA:
INTEGRAÇÃO COM O ENTORNO E A PROPOSTA PROJETUAL

JULIANA ANGELO GOMES

RIO DE JANEIRO
2019

UFRJ

CENTRO DE VISITANTES
DO PARQUE MUNICIPAL DA QUINTA DA BOA VISTA:
INTEGRAÇÃO COM O ENTORNO E A PROPOSTA PROJETUAL

Juliana Angelo Gomes

Dissertação de Mestrado Profissional em Projeto e Patrimônio apresentada ao Programa de Pós-graduação em Arquitetura, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Projeto e Patrimônio.

Orientadora: Cêça Guimaraens

Rio de Janeiro

Setembro / 2019

CENTRO DE VISITANTES
DO PARQUE MUNICIPAL DA QUINTA DA BOA VISTA:
INTEGRAÇÃO COM O ENTORNO E A PROPOSTA PROJETUAL

Juliana Angelo Gomes

Orientação: Cêça Guimaraens

Dissertação de Mestrado Profissional em Projeto e Patrimônio submetida ao Programa de Pós-graduação em Arquitetura, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Projeto e Patrimônio.

Aprovada por:

Presidente, Prof. Cêça Guimaraens

Prof. Leopoldo Eurico Gonçalves Bastos

Prof. Guilherme Araujo de Figueiredo

Prof. Maria Angela Dias

Rio de Janeiro

Setembro / 2019

Ficha catalográfica

Gomes, Juliana Angelo
G633c Centro de Visitantes do Parque Municipal da Quinta da Boa Vista: integração com o entorno e a proposta projetual / Juliana Angelo Gomes. -- Rio de Janeiro, 2019.
102 f.

Orientadora: Cêça Guimaraens.
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, 2019.

1. Patrimônio cultural. 2. Parque Municipal da Quinta da Boa Vista. 3. Centro de Visitantes. I. Guimaraens, Cêça, orient. II. Título.

RESUMO

CENTRO DE VISITANTES
DO PARQUE MUNICIPAL DA QUINTA DA BOA VISTA:
INTEGRAÇÃO COM O ENTORNO E A PROPOSTA PROJETUAL

Juliana Angelo Gomes

Orientação: Cêça Guimaraens

Resumo da Dissertação de Mestrado Profissional em Projeto e Patrimônio submetida ao Programa de Pós-graduação em Arquitetura, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Projeto e Patrimônio.

O ponto focal desta dissertação é a criação de um Centro de Visitantes para o Parque Municipal da Quinta da Boa Vista, com o objetivo de fortalecer o seu reconhecimento como patrimônio histórico e cultural e explorar o potencial educador e de comunicação da arquitetura. Importante conector entre o patrimônio cultural existente e os usuários, o Centro de Visitantes idealizado com nova arquitetura e equipado com tecnologias contemporâneas integrará um sistema museográfico participativo. Desse modo o Centro permitirá um maior conhecimento da evolução histórica do Parque, maior inclusão dos visitantes e retorno social. A implantação do Centro de Visitantes em terreno disponível, antes ocupado pelas antigas cavalariças do exército, localizado junto ao limite sudoeste do parque, faz parte da proposta que requalificará o espaço existente com a criação de novos acessos permitindo conexão efetiva com o entorno, mais especificamente com o Complexo Esportivo do Maracanã. A fundamentação e elaboração dessa proposta projetual se basearam em pesquisa sobre os contextos histórico, cultural e social e sobre as demandas atuais do lugar e da comunidade local. Considera-se ainda a necessidade de valorizar os jardins do Paço de São Cristóvão, antiga residência da Família Real e Imperial do Brasil, e destacar a recuperação do Museu Nacional, cujo edifício principal e acervos foram quase totalmente destruídos por um incêndio em setembro de 2018.

Palavras chaves: Patrimônio cultural, Parque Municipal da Quinta da Boa Vista, Centro de Visitantes.

Rio de Janeiro
Setembro / 2019

ABSTRACT

QUINTA DA BOA VISTA MUNICIPAL PARK VISITORS CENTER:
INTEGRATION WITH SURROUNDINGS AND THE PROJECT PROPOSAL

Juliana Angelo Gomes

Orientation: Cêça Guimaraens

The main point of this dissertation is the creation of a Visitor Center for the “Quinta da Boa Vista” Municipal Park, with the intention to build up its recognition as a historical and cultural heritage and to explore the educative and communication potential of architecture. An important connector between existing cultural heritage and users, the Visitor Center designed with new architecture and equipped with contemporary technologies will integrate a participatory museum system. Thus, the Center will allow a greater knowledge of the historical evolution of the Park, greater inclusion of visitors and social return. The establishment of the Visitor Center on available land, formerly occupied by the former army stables, located near the southwest limit of the park, is part of the proposal that will requalify the existing space with the creation of a new access, allowing effective connection with the surroundings – specifically with the Maracanã Sports Complex. The rationale and elaboration of this project proposal was based on research on the historical, cultural and social contexts and on the current demands of the place and the local community. It is also considered the need to enhance the gardens of “Paço de São Cristóvão”, former residence of the Royal and Imperial Family of Brazil, and to highlight the recovery of the National Museum, whose main building and collections were almost completely destroyed by a fire in September, 2018.

Keywords: Cultural heritage, Quinta da Boa Vista Municipal Park, Visitor Center.

Rio de Janeiro
Setembro / 2019

DEDICATÓRIA

A minha avó Helena, que continua sendo a fortaleza da minha família.

AGRADECIMENTOS

À Professora Cêça Guimaraens por compartilhar comigo sua força e sabedoria.

Aos Professores e colegas de turma do Mestrado Profissional em Projeto e Patrimônio MPPP/PROARQ/FAU/UFRJ por contribuírem com conhecimento e alegria para a conclusão dessa etapa.

À minha amiga sergipana Ana Caroline, que me cativou desde as primeiras aulas do mestrado com sua sinceridade e parceria.

Aos Professores Guilherme, Maria Angela e Leopoldo, cujas contribuições dadas na banca de qualificação fizeram fortalecer esse trabalho e projeto.

Aos meus pais Célio e Rosangela, ao meu irmão Julio, a minha prima Aline e a meus sobrinhos Helena, Ricardo e Carolina, minha base de amor.

Às minhas amigas Livia, Luana, Nayara e Bruna, pelo amor e momentos de alegria passados e futuros.

Ao meu "fechamento", Caroline, Luis Carlos, Bruno e Rayana, por me fazer mais feliz.

À Bruna Ribeiro, amiga que a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo me deu.

A todos, meu muito obrigada!

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Alameda das Sapucaias em outubro de 2017. 17
Figura 2 - Alameda das Sapucaias em março de 2018. 17
Figura 3 - Mapa de localização do Estado do Rio de Janeiro no Brasil. 22
Figura 4- Mapa de localização do bairro de São Cristóvão na Cidade do Rio de Janeiro. 22
Figura 5- Localização da Quinta da Boa Vista no bairro de São Cristóvão, zona norte da Cidade do Rio de Janeiro. 23
Figura 6 - “Melhorias progressivas do Palácio de São Cristóvão (Quinta da Boa Vista); de 1808 a 1831”. Ilustração de Jean Bapstiste Debret contida na obra “Voyage pittoresque et historique au Brésil, ou Séjour d’un Artiste Français au Brésil, depuis 1816 jusqu’e” 24
Figura 7 - Projeto para os jardins da Quinta da Boa Vista atribuído a Glaziou. 25
Figura 8 - Vista aérea do Parque da Quinta da Boa Vista (gramado, lagos artificiais, Paço de São Cristóvão e Alameda das Sapucaias). 25
Figura 9 - Planta da cidade do Rio de Janeiro e subúrbios. Desenho de Marinho, Renata Primavera. Apontamos o trajeto da linha de bonde da Companhia Ferro Carril São Cristóvão e das estradas de ferro, c.1890. 26
Figura 10 - Parque da Quinta da Boa Vista em 1911. 27
Figura 11 - Templo de Apolo, gruta projetada por Glaziou e busto de José Bonifácio. Os dois primeiros em mal estado de conservação e o último destruído / furtado. 28
Figura 12- Mapa das diferentes instâncias administrativas da Quinta da Boa Vista com demarcação do terreno da antiga cavalariça. 29
Figura 13 - Típica ocupação dos gramados da Quinta nos finais de semana. 30
Figura 14 - Mapa dos agentes de transformação da paisagem. 31
Figura 15- Vista aérea do Terraço Jardim e do Paço de São Cristóvão ao centro da imagem, do Circo na parte superior direita, e de trecho do Jardim Zoológico na parte superior esquerda. 2016. 32
Figura 16- Mapa dos principais elementos artísticos / históricos. 33
Figura 17 - Esquema com identificação de acessos e equipamentos da Quinta da Boa Vista. 34
Figura 18 - Mapa de usos das áreas de livre acesso do Parque. ..... **Error! Bookmark not defined.**
Figura 19 - Quiosque desativado, localizado próximo ao acesso da Rua General Herculano Gomes 36

Figura 20 - Quiosque identificado com o letreiro “Informações Turísticas”..... 36
Figura 21 - Museu Nacional pós incêndio em setembro de 2018. 36
Figura 22 -Mapa - contexto da área de intervenção. 38
Figura 23 - Contexto dos espaços livres analisados referente ao ano de 2012. 38
Figura 24 - Mapa de usos dos espaços livres selecionados. 41
Figura 25 - Visada 1 - Antiga via interna da cavalariça. Estacionamento de carros nas laterais dos canteiros e de ônibus ao lado da ruína. 42
Figura 26 - Visada 2 - Serviço informal de lava-jato. 42
Figura 27 - Visada 3 - Apropriação de auto-escola de motocicletas. 42
Figura 28 - Visada 4 - Pista de skate - “Snake Park Maracanã”. 43
Figura 29 - Confraternização sob a árvore e quadra de esportes. 43
Figura 30 - Mapa de usos. 44
Figura 31 - Mapa de Figura e fundo. 45
Figura 32 - Visada 1 - Vê-se o estádio do Maracanã e os edifícios da UERJ (a direita) do outro lado da linha férrea. 46
Figura 33 - Visada 2 - Vista ao sul do terreno, a partir da passarela que dá acesso a antiga cavalariça. 47
Figura 34 - Visada 3 - Remanescente do Complexo Hípico, a partir da passarela. 47
Figura 35 - Visada 4 - Fachada posterior do Departamento de Botânica do Museu Nacional - UFRJ. 48
Figura 36 - Visada 5 - Vista para norte das quadras esportivas. Fachadas do Museu Nacional encobertas pela vegetação. 48
Figura 37 - Mapa de vegetação. 50
Figura 38 - Diversidade de árvores nativas e exóticas de médio e grande porte. Destaca-se o conjunto de três palmeiras. 51
Figura 39 - Renque de árvores de grande porte do tipo coluna faceiam o muro de divisa com o Departamento de Vertebrados do Museu Nacional - UFRJ. 51
Figura 40 - Visada 3 - Diferentes espécies de árvores e arbustos do local. 52
Figura 41 - Visada 4 - Arbustos cobrem os canteiros próximo à passarela e no decorrer da Via sem nome. Destaca-se a massa vegetada gerada pelo renque de árvores próximo à ruína. 52
Figura 42 - Visada 5 - Arbustos cobrem o canteiro central da Via sem nome e árvores de médio porte fazem a transição entre a via e o terreno da antiga cavalariça. 52
Figura 43 - Mapa de pavimentação. 54
Figura 44 - Visada 1 - Ruína da antiga cavalariça. 55

Figura 45 - Visada 2 - Capela remanescente da antiga cavalariça. 55
Figura 46 - Visada 3 - Rampas de skate de pequeno e grande porte. 55
Figura 47 - Visada 4 - Vestígios de estruturas. 55
Figura 48 - Visada 5 – Quiosque desativado há mais de uma década, foi implantado em 1945 e abrigava sanitários de apoio às quadras. 56
Figura 49 - Visada 6 - Poste decorado danificado e sem uso. 56
Figura 50 - Visada 7 - Equipamentos de academia ao ar livre. 56
Figura 51 - Visada 8 - Banco de concreto danificado, total de 3 bancos semelhantes no local. 56
Figura 52- Esquema da proposta. 57
Figura 53 - Mapa de usos dos espaços de conexão entre o terreno da antiga cavalariça e o Parque. 59
Figura 54 - Mapa das diferentes instâncias da Quinta da Boa Vista pós implantação da proposta. 61
Figura 55 - Perspectiva sua do Centro de Visitantes da proposta. 62
Figura 56 - Perspectiva nordeste do Centro de Visitantes com o estádio do Maracanã ao fundo. 62
Figura 57 - Setorização e fluxos principais da proposta. 63
Figura 58 - Plantas baixas – Setorização / usos. 67
Figura 59 - Tabela de agendamentos e visitas escolares ao MN no ano de 2017. 68
Figura 60 - Perspectiva dos blocos. 75
Figura 61 - Esquema de evolução da forma em planta baixa. 75
Figura 62 - Planta baixa esquemática. 77
Figura 63 - Estudo preliminar de conforto ambiental da edificação. 78
Figura 64 - Esquema de reservatórios e captação de águas pluviais. 78
Figura 65 - Perspectiva do Centro de Visitantes - visada do acesso interno ao Parque Municipal. **Error! Bookmark not defined.**
Figura 66 - Perspectiva do Centro de Visitantes - visada do acesso externo ao Parque. **Error! Bookmark not defined.**

Sumário

INTRODUÇÃO 13

Tema, objetivos e justificativa 14

Fundamentação teórica do estudo 16

Meios, materiais e métodos 20

1 O PARQUE MUNICIPAL DA QUINTA DA BOA VISTA 22

1.1 Evolução Histórica e agentes de transformação da paisagem 23

1.2 Panorama atual 32

2 ÁREA DE INTERVENÇÃO E SÍNTESE DA PROPOSTA 36

2.1 Demandas atuais e recorte da intervenção 36

2.2 Panoramas de análise 39

2.2.1 Função e programa 39

2.2.2 Relação funcional e formal com o entorno construído 43

2.2.3. Tratamento – Parte 1: Vegetação e Ambiente 49

2.2.3. Tratamento – Parte 2: Pavimentação, mobiliário e infraestrutura 53

2.3 Diretrizes gerais da proposta 57

3 PROPOSTA PROJETUAL 59

3.1 A intervenção em escala urbana 59

3.1.1 Implantação 64

3.2 O Centro de Visitantes – Conceituação, programa arquitetônico e gestão 65

3.3 A intervenção em escala arquitetônica 75

3.3.1 Plantas baixas 80

3.3.2 Cortes 81

3.3.3 Fachadas 82

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS 83

5 FONTES E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 84

6 APÊNDICES 86

APÊNDICE I - Prancha de estudo dos aspectos funcionais do Parque Municipal da Quinta da Boa Vista 86

APÊNDICE II - Modelo e resultado da pesquisa de opinião 87

7 ANEXOS 102

ANEXO I – Projeto de Ampliação do Museu Nacional

ANEXO II – Levantamento arbóreo de trecho do Parque

INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem como objetivos gerais fortalecer o reconhecimento do Parque Municipal da Quinta da Boa Vista como patrimônio histórico e cultural e explorar o potencial educador e de comunicação da arquitetura para com o público visitante e a comunidade local. Os estudos culminaram na elaboração de uma proposta projetual com enfoque na criação de um Centro de Visitantes para o Parque.

No capítulo introdutório serão expostos: o tema, objetivos e justificativas, respectivo embasamento teórico, os meios e materiais e o método utilizado para a pesquisa.

O tema definido é a visibilidade e reconhecimento do Parque Municipal da Quinta da Boa Vista como espaço de memória e identidade. Entre os meios e materiais foram realizadas pesquisas documentais, de campo e de opinião que incluíram visitas em horários estratégicos e a utilização da ferramenta de mapeamento em camadas. As atividades metodológicas abrangeram inicialmente a seleção, seguida de leitura de material textual e iconográfico. No segundo momento foram realizadas observações, levantamentos e mapeamentos sobre o Parque e seu entorno. Com a finalidade de melhor compreender a morfologia da paisagem (estrutura e função) foi realizada uma análise pormenorizada do trecho escolhido para implantação do Centro de Visitantes. Tal movimento metodológico possibilitou apreender os valores do lugar, os quais fundamentam o projeto.

Em seguida, no primeiro capítulo, apresenta-se o aprofundamento do objeto de estudo e seu entorno, os contextos histórico/artístico, cultural e social, os usos e as características físico-morfológicas. Esses elementos foram estudados na busca da situação atual do lugar, dos valores culturais do Parque e das razões de preservá-lo e enaltecê-lo.

Durante o desenvolvimento do trabalho, um acontecimento de proporção mundial afetou o Espírito do Lugar e as demandas locais: o incêndio que destruiu grande parte do acervo do Museu Nacional e de sua edificação, o Paço de São Cristóvão.

O incêndio no Museu e a existência de um terreno desocupado nas imediações da Quinta da Boa Vista, fizeram alterar a escolha da área para a implantação do Centro de Visitantes, antes pensado no interior do Parque Municipal e em consonância com o paisagismo existente. Na proposta atual o Centro de Visitantes localiza-se no terreno citado, hoje em parte cedido ao Museu Nacional, para implantação de laboratórios e departamentos.

O enfoque na área de intervenção é tratado no segundo capítulo, o qual além da síntese da proposta projetual, apresenta análises pormenorizadas de dois espaços livres: o terreno da antiga cavalariça e o espaço ocupado por quadras esportivas situado no interior do Parque Municipal. Ambos são espaços chaves para a criação do novo acesso ao Parque e de sua conexão com o entorno, destacando-se o Complexo Esportivo do Maracanã.

Após as diretrizes anunciadas no capítulo anterior, o terceiro capítulo desenvolve o projeto nas escalas urbana e arquitetônica. Discorre sobre os conceitos e características fundamentais do Centro de Visitantes e como este pode contribuir ao bem cultural com o qual está relacionado. Apresenta o programa do equipamento em específico e a estratégia projetual utilizada.

Nas considerações finais será explicitado o que o projeto alcançou com a valorização e reconhecimento do Parque Municipal da Quinta da Boa Vista através da perspectiva do visitante, desperta e enriquecida, pelo Centro de Visitantes.

Tema, objetivos e justificativa

A dissertação aborda o Parque Municipal da Quinta da Boa Vista, buscando o entendimento do seu contexto, conformação físico-morfológica, cultural, social e funcional, considerados elementos essenciais para a fundamentação da proposta de intervenção.

O tema definido é a visibilidade e reconhecimento do Parque Municipal da Quinta da Boa Vista como espaço de memória e identidade. O desafio da inserção de arquitetura contemporânea em sítio histórico, mais especificamente em um parque originado de um jardim histórico, foi o motivo inicial desse estudo. A proposta projetual, obrigatória ao Mestrado Profissional, tem como principal produto a criação de um Centro de Visitantes para o Parque Municipal.

Arquitetura contemporânea integrada ao sistema de formação da identidade e da memória do Parque, constantemente em transformação, o Centro de Visitantes seria um importante conector entre o patrimônio cultural existente e os usuários. Elemento físico de um sistema museográfico participativo, o novo equipamento, provido com tecnologias contemporâneas permitiria melhor reconhecimento da evolução histórica do bem e uma participação mais inclusiva aos visitantes.

Toda a intervenção arquitetônica lida diretamente com a preexistência e lhe aplica uma nova interpretação do lugar. Quando relacionada a edificações ou sítios de reconhecido valor histórico e artístico ou bens culturais é ainda mais importante que essa interpretação seja fundamentada em conceitos teóricos e desenvolvida a partir de um pensamento crítico.

Devido à sua riqueza patrimonial, originada de diversos tempos históricos, o Parque Municipal da Quinta da Boa Vista apresenta um grande potencial como agente multiplicador de conhecimento. Todo esse potencial poderia contribuir para as políticas de educação voltadas à comunidade local e aos visitantes, em acordo com a museologia social.

Em consequência da falta de investimentos financeiros, técnicos e políticos, o reconhecimento de sua importância histórica e paisagística não é facilmente integrado ao cotidiano da cidade. Ao longo dos anos de existência do Parque os problemas gerados por falta de manutenção foram constantes e não existe divulgação proporcional à sua importância. Além do desgaste natural do sítio, vandalismo e atividades inapropriadas, como por exemplo, eventos para o grande público, provocam a perda parcial ou total de elementos naturais e artificiais do paisagismo do lugar.

Os jardins do Paço constituem importante marco paisagístico da cidade do Rio de Janeiro. Produto social, o lugar revela a forma cosmopolita da identidade nacional em sua origem, configurando-se ainda hoje de modo exemplar no espaço memorial da complexa história brasileira. As referências à tradição e ao lazer com as quais o lugar integra as manifestações culturais da sociedade nos dias atuais reforçam a função museológica dos elementos que o compõem e favorecem o uso do espaço por diferentes segmentos sociais.

A valorização do patrimônio museológico dos jardins do Paço de São Cristóvão, hoje denominado Parque Municipal da Quinta da Boa Vista, sugere que tanto os elementos tangíveis quanto os intangíveis devem ser estudados na condição de documentos expográficos. Elementos formadores da identidade que se comportam como documentos e meios de transmissão da memória.

Apresenta-se a proposta de criação de um Centro de Visitantes, para promover e ampliar o reconhecimento do acervo a céu aberto e da ambiência paisagística do lugar. Relacionado à formação histórica do acervo e à potencialização do processo museológico, o Centro de Visitantes é um instrumento voltado à educação e à comunicação com o público diversificado do Parque.

A proposta em escala urbana pretende requalificar o espaço livre do terreno da antiga cavalariça, onde será implantado o Centro de Visitantes e com novos acessos ao Parque Municipal da Quinta da Boa Vista estabelecer a conexão com a passarela do Complexo Esportivo do Maracanã, implantada em 2014, e com o entorno de maneira geral.

Apresentam-se assim, os objetivos gerais e específicos:

Objetivo gerais:

- Fortalecer o reconhecimento do Parque Municipal da Quinta da Boa Vista como patrimônio histórico e cultural;
- Explorar o potencial educador e de comunicação da arquitetura para com o público visitante e a comunidade local.

Objetivos específicos:

- Criar um Centro de Visitantes para o Parque Municipal da Quinta da Boa Vista;
- Assegurar a integração urbana e conceitual do Centro de Visitantes e do espaço livre requalificado com o Parque e o entorno;
- Atender as demandas atuais do lugar e dos usuários com respostas contemporâneas.

Fundamentação teórica do estudo

Observa-se, no que diz respeito aos elementos físicos, que na Quinta da Boa Vista, por se tratar de uma área livre de lazer, os aspectos imateriais atrelados à sua materialidade são muito significativos. De acordo com o uso e as circunstâncias específicas existe no parque uma identidade peculiar, pois em um jardim as mudanças de cores podem ser observadas desde o gramado, que um dia pode estar seco e árido e no outro, após um período de chuvas, estar verde e reluzente (Figuras 1 e 2).

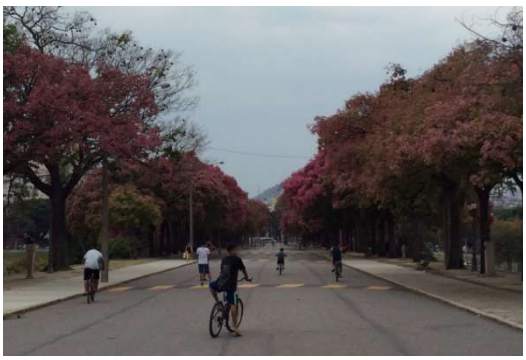


Figura 1 - Alameda das Sapucaias em outubro de 2017.
Fonte: Autora, 2017.

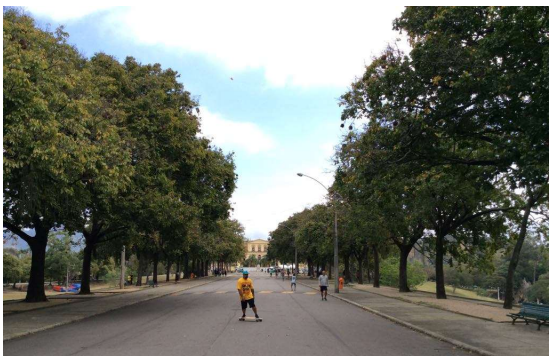


Figura 2 - Alameda das Sapucaias em março de 2018.
Fonte: Autora, 2018.

A perspectiva monumental vislumbrada pelo caminho retilíneo e ascendente da Alameda das Sapucaias evidencia a imponente beleza dos jardins do Paço. Margeada por árvores de nome científico Lecythis pisonis, popularmente conhecidas como sapucaias, espécie nativa do Brasil, de copa frondosa e ampla, tronco reto e casca fissurada. Sua característica mais marcante é a coloração rosa intenso de suas flores nos meses da primavera.

Norberg-Shulz (2006) conceitua lugar como estando “relacionado a uma totalidade constituída de coisas concretas que possuem substância material, forma, textura e cor. Juntas essas coisas determinam uma “qualidade ambiental” que é essência do lugar. ”

> O espírito do lugar é definido como os elementos tangíveis (edifícios, sítios, paisagens, rotas, objetos) e intangíveis (memórias, narrativas, documentos escritos, rituais, festivais, conhecimento tradicional, valores, texturas, cores, odores, etc.) isto é, os elementos físicos e espirituais que dão sentido, emoção e mistério ao lugar. (...)
>
> O espírito do lugar é construído por vários atores sociais, seus arquitetos e gestores, bem como seus usuários que contribuem ativamente e em conjunto para dar-lhe um sentido (Sobre a preservação do "Spiritu loci“ - Québec, Canadá, em 4 de outubro de 2008).

Tendo em mente a evolução do conceito de patrimônio cultural e dos preceitos teórico-metodológicos da disciplina da Restauração é entendido que toda intervenção em um bem cultural requer um estudo pormenorizado, de seu contexto físico, material, histórico, como também seus contextos cultural e social.

Os preceitos que guiam as formas de intervir em bens culturais estão estreitamente relacionados com as razões de preservar, essenciais também para circunscrever os

próprios objetivos da ação, repercutindo na escolha dos meios técnico-operacionais necessários para alcançá-los, para que a ação não se torne arbitrária, mesmo devendo ser sempre problematizada (KÜHL, 2012, p.4).

Preservar significando proteger o bem de algum dano futuro, defender, resguardar e garantir às gerações futuras a possibilidade de usufruir desses bens culturais e de se identificarem em sua cultura.

Como sugere Beatriz Kühl (2012), todo projeto de intervenção envolve uma ação crítica. Pensando em pré-existência, em lugar de obra de arquitetura, vale relembrar a fundamentação de Sòla-Morales (2006, p.15): “En realidade, todo problema de intervención es siempre un problema de interpretación de una obra de arquitectura ya existente [...] siempre son formas de interpretar el nuevo discurso que el edifício puede producir.” [1]

> Além de ser um jardim de cunho histórico, a Quinta da Boa Vista, é Parque Público. Nessa condição, é um produto social e tem relação direta com as manifestações culturais da sociedade. Seus diversos usos e até mesmo denominações retratam diferentes períodos da história política brasileira: a fazenda jesuítica demonstra aspectos do Brasil Colonial; o uso como Paço Real revela o período em que a Família Real Portuguesa viveu na Colônia; a mudança de nome para Paço Imperial conta-nos sobre a independência do Brasil; e, por fim, o Palácio de São Cristóvão e Parque Público da Quinta da Boa Vista são frutos da afirmação da nossa liberdade com a Proclamação da República. (GOMES e GUIMARAENS, 2018).

De acordo com Stuart Hall (2006) os sujeitos pós-modernos são influenciados pelo ambiente social e cultural em que estão inseridos, além de ser influenciados em especial por contextos identitários nacionais. Para esse autor a identidade é construída a partir de um discurso de cultura nacional que produz sentidos com os quais podemos nos identificar. Ele também destaca três categorias, ressonantes daquilo que constitui uma cultura nacional. Considerada uma “comunidade imaginada”, as categorias de Hall abrangem as memórias do passado; o desejo por viver em conjunto; a perpetuação da herança.

[1] “Na realidade, todo problema de intervenção é sempre um problema de interpretação de uma obra de arquitetura já existente, [...] sempre são formas de interpretar o novo discurso que o edifício pode produzir. ” (SÒLA-MORALES, 2006, tradução nossa).

A memória é um importante pilar da identidade. Graças a memória nos construímos socialmente e nos identificamos a partir de lembranças, as quais se potencializam quando associadas aos espaços e aos sentidos. De acordo com Meneses (2000 p.94) identidade e memória estão presentes em quase todos os domínios da interação social e são fundamentais para a produção e reprodução da vida comunitária, psíquica e biológica.

“A arquitetura e a museologia são campos disciplinares e de ação social que visam a proteção e a promoção das expressões patrimoniais das sociedades humanas. ” (GUIMARAENS, 2010). Neste sentido, a Quinta da Boa Vista — complexo que contém o palácio e seus jardins de excepcional beleza — é uma narrativa da construção de uma história e de uma identidade nacional, cuja trajetória se configura em espaço memorial da história brasileira.

A leitura da Quinta da Boa Vista como um espaço museográfico e a criação de um Centro de Visitantes estão associadas à valorização dos elementos tangíveis, naturais e artificiais (paisagismo, elementos escultóricos e arquitetônicos, texturas, cores, odores), e intangíveis (narrativas, atividades, valores e etc.). Esses elementos são formadores da identidade e se estabelecem como documentos e meios de transmissão da memória. Portanto, ressalta-se o conceito do patrimônio cultural não como algo do passado a ser tratado apenas de maneira contemplativa, mas associado ao “conhecimento produzido e acumulado ao longo dos anos, fruto da herança cultural construída pelos sujeitos sociais ao longo da vida, ou seja, a tradição, que deve ser compreendida também como um processo de construção e reconstrução” (SANTOS, 2008, p.131).

A exploração da participação social e da democratização dos espaços museográficos integradas à introdução de novas tecnologias comunicativas foi tema de discussão entre museólogos a partir da década de 1970. A implantação de atividades participativas e o uso de tecnologias permitiram que múltiplos pontos de vista e a atuação do visitante como um autor facilitassem o engajamento da comunidade para a produção de sua própria história.

Ao observar-se que as funções contemporâneas do lugar necessitam respostas de mesmo cunho, a ação museológica educativa e comunicativa relaciona-se com o aspecto político da formação histórica do acervo e com a potencialização de uso no presente. Projetar o Centro de Visitantes do Parque Municipal da Quinta da Boa Vista, além de exaltar a memória e a identidade do lugar, objetivo específico deste trabalho,

seria atitude associada à compreensão das necessidades de grupos socialmente distintos.

Meios, materiais e métodos

A pesquisa para a dissertação, em caráter material, se apoiou em duas fases. A primeira de cunho inventarial composta por materiais textuais e iconográficos (mapas, desenhos e fotografias históricos e atuais) relativos à evolução e aspectos da paisagem. Foram estudas as características físico-morfológicas, culturais, patrimoniais e de uso. A segunda fase voltou-se à análise do Parque, seu entorno e contexto, por meio da elaboração de observações, levantamentos e mapas relativos aos mesmos temas inventariados. Foram observados usos e fluxos, apropriação dos espaços livres pelos usuários, a relação destas apropriações com os elementos componentes da paisagem, vegetação, topografia e elementos construídos. Foram também avaliados os elementos de relevância histórica e artística no que diz respeito ao estado de conservação do Parque.

Os meios de pesquisa para fundamentação e desenvolvimento do trabalho foram os seguintes:

- Pesquisas bibliográficas e documentais:

  Consultas a arquivos e bibliotecas físicas e virtuais;

  Obras literárias sobre o bairro de São Cristóvão;

  Teses e dissertações a respeito do tema;

  Reportagens de jornais regionais;

  Documentos e decretos, leis municipais, estaduais e federais;

- Pesquisas de campo:

  Visitas ao Parque e ao entorno em dias e horários estratégicos, durante as quais foram realizados levantamentos fotográficos e mapeamentos;

  Conversas com o administrador do Parque e com funcionários do Museu Nacional e conversas informais com usuários do Parque, buscando opinião de pessoas de diferentes perfis sociais;

  Estratégia de mapeamento - Mapeamento em camadas para análise do Parque e da área de intervenção.

- Pesquisa de opinião:

  Foi elaborado e aplicado questionário online de formato digital para registrar as opiniões e o nível de conhecimento dos participantes da pesquisa para com o Parque, a fim de entender a relação dos cidadãos com o Parque Municipal da Quinta da Boa Vista e fomentar a fundamentação da pesquisa e da proposta projetual.

  A pesquisa composta de 15 questões foi submetida desde o dia 5 de fevereiro de 2019 e obteve 100 respostas até o dia 23 de março de 2019. A mesma centrou-se sobre questões relacionadas em obter a percepção dos cidadãos, moradores do Rio de Janeiro ou não, de diversas faixas etárias com relação a motivação e a satisfação da visita, a frequência, a forma de acesso, a segurança e limpeza, a importância histórica e cultural e ao acolhimento percebido. As perguntas iniciais foram a respeito da faixa etária, da profissão e do local de residência dos participantes.

  O modelo do formulário aplicado e o resultado da pesquisa de opinião apresentam-se como Apêndice II desse memorial.

Os mapas realizados pela autora citados anteriormente serão apresentados no decorrer desse trabalho. A pormenorização da análise morfológica e tipológica da paisagem, contribuiu para melhor compreensão da morfologia da paisagem, segundo estrutura, função e transformação. Os três temas anteriores abordam itens fundamentais ao entendimento da dinâmica de transformação da paisagem e da fundamentação da intervenção projetual.

Pelo fato de o objeto de estudos se tratar de um parque público, constituído de um jardim histórico, e de propor-se a inserção de um novo objeto arquitetônico, foi dado enfoque na avaliação dos espaços livres. Sendo assim, foi realizada uma pormenorização da análise morfológica e tipológica da paisagem no recorte definido, destacando-se dois espaços livres em específico, o terreno da antiga cavalariça e o espaço ocupado pelas quadras esportivas dentro do Parque Municipal. O estudo contribuiu para melhor compreensão da morfologia da paisagem, segundo estrutura, função e transformação, itens fundamentais a compreensão dos valores do lugar e a fundamentação do projeto.

1 O PARQUE MUNICIPAL DA QUINTA DA BOA VISTA

O Parque Municipal da Quinta da Boa Vista está localizado no bairro Imperial de São Cristóvão, zona norte da cidade do Rio de Janeiro, Brasil (Figuras 3, 4 e 5). Segundo maior parque público da zona norte do Rio de Janeiro atende a um grande contingente da população carioca, principalmente de baixa renda. Parque público desde 1910, originado dos jardins do Paço de São Cristóvão, o bem cultural é tombado em nível federal.

Parte de um conjunto maior denominado Quinta da Boa Vista, o parque de aproximadamente 348.095 m² dá acesso ao Museu Nacional, ao Horto Botânico e ao Jardim Zoológico, gerido por diferentes instâncias administrativas. No decorrer de sua história, juntamente ao bairro onde está inserido, o parque sofreu grandes perdas ambientais. Hoje, após o incêndio ocorrido no início do mês de setembro de 2018, que destruiu grande parte de sua principal edificação, o Paço de São Cristóvão, morada do Museu Nacional por 126 anos, passa por um período delicado de recuperação do grande patrimônio perdido para o fogo.

Figura 3 - Mapa de localização do Estado do Rio de Janeiro no Brasil.
Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_munic%C3%ADpios_do_Rio_de_Janeiro. Acessado em 19 abril de 2018.

Figura 4- Mapa de localização do bairro de São Cristóvão na Cidade do Rio de Janeiro.
Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Crist%C3%B3v%C3%A3o_(bairro_do_Rio_de_Janeiro). Acessado em 19 abril de 2018.

Figura 5- Localização da Quinta da Boa Vista no bairro de São Cristóvão, zona norte da Cidade do Rio de Janeiro.
Integrante da sétima Região Administrativa do Rio de Janeiro. São Cristóvão tem seus limites definidos pelos bairros de Santo Cristo, Praça da Bandeira, Maracanã, Mangueira, Benfica, Caju e Vasco da Gama.

Fonte: Mapa executado pela autora sobre imagem do Software Google Earth, 2017.

1.1 Evolução Histórica e agentes de transformação da paisagem

A evolução do Parque Municipal da Quinta da Boa Vista, em vias cultural, funcional, social e morfológica está estreitamente atrelada à evolução da formação do Brasil e do bairro de São Cristóvão. Outrora morada da família real, o bairro passou por diversas fases que influenciaram fortemente a transformação da paisagem do lugar.

Grande fazenda Jesuítica até 1759, posteriormente desmembrada e parte adquirida pelo comerciante Antônio Elias Lopes, a área da Quinta da Boa Vista, hoje Parque Público Municipal foi cedida pelo comerciante Elias Lopes à Família Real em 1808.

A fim de abrigar Dom João VI e sua família, foram realizadas diversas intervenções pontuais na propriedade e no bairro de São Cristóvão (Figura 6). No império de Dom Pedro I, melhoramentos e embelezamentos da região foram continuados, e nessa época, diversas edificações de funcionários e de pessoas próximas ao Imperador e senzalas ocupavam a Quinta da Boa Vista.

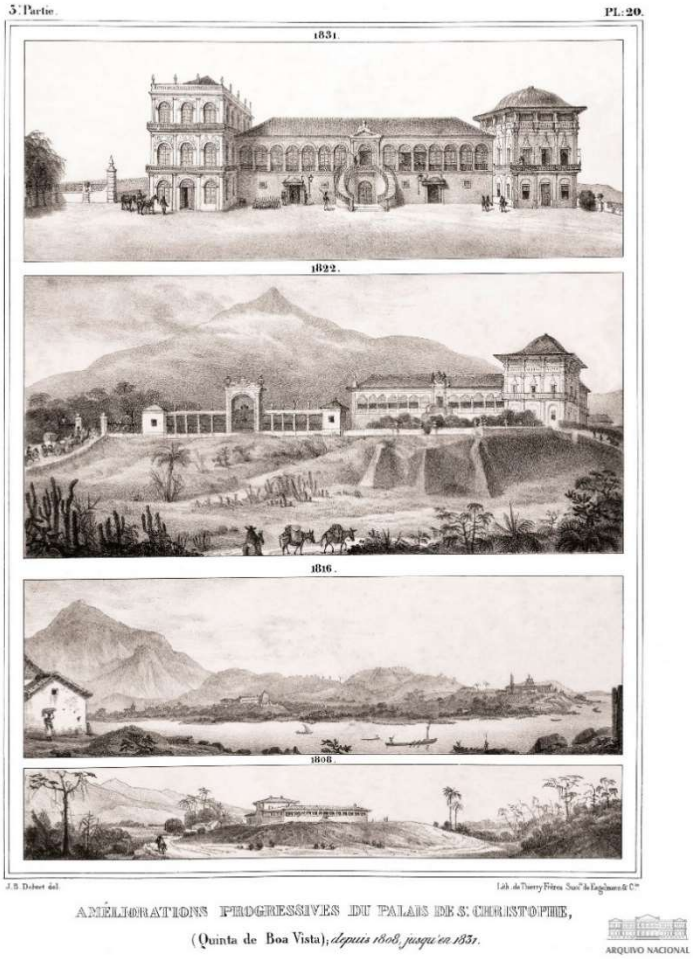


Figura 6 - “Melhorias progressivas do Palácio de São Cristóvão (Quinta da Boa Vista); de 1808 a 1831”. Ilustração de Jean Bapstiste Debret contida na obra “Voyage pittoresque et historique au Brésil, ou Séjour d’un Artiste Français au Brésil, depuis 1816 jusqu’e”.
Fonte: Obra rara do acervo bibliográfico do Arquivo Nacional. Biblioteca Maria Beatriz Nascimento. OR 1909, vol. 3, prancha 20. A imagem integra a exposição “Império nos Trópicos”.
Disponível em: Arquivo Nacional: http://www.arquivonacional.gov.br/consulta-ao-acervo.html

Foi sob o comando de Dom Pedro II que aconteceram as grandes reformas. Em 1872, o paisagista francês Auguste François-Marie Glaziou, como diretor de Parques e Jardins da Casa Imperial, comandou o início das obras de ordenamento dos jardins da Quinta da Boa Vista.

Apesar da Quinta da Boa Vista ter tido sua formação histórica iniciada antes do Paço de São Cristóvão, seu desenvolvimento paisagístico esteve intrinsecamente ligado ao edifício do Museu. Durante o período Real e Imperial do Brasil, o aspecto físico dos jardins foi diversas vezes modificado em função das mudanças arquitetônicas ocorridas no antigo Palácio, edificação principal do conjunto. Localizado em um ponto central, o edifício é a principal referência dos caminhos e alamedas.

Grande parte da essência do paisagismo que reconhecemos até os dias de hoje foi criada por Auguste Glaziou, exímio pesquisador de plantas brasileiras, que utilizou tanto espécies conhecidas quanto exóticas e raras nas composições paisagísticas da propriedade. Em exceção da Alameda das Sapucaias, aleia retilínea que liga a entrada principal ao palácio, realizada a pedido do Imperador, a versão final para a Quinta elaborada pelo paisagista apresentava o predomínio de linhas curvas e formas orgânicas dos jardins românticos (Figuras 7 e 8).

Figura 7 - Projeto para os jardins da Quinta da Boa Vista atribuído a Glaziou.
Fonte: Museu Nacional.
Disponível em: http://www.casaruibarbosa.gov.br/glaziou/projetos2.htm

Figura 8 - Vista aérea do Parque da Quinta da Boa Vista (gramado, lagos artificiais, Paço de São Cristóvão e Alameda das Sapucaias).
Fonte: http://guiadosesportes.com.br/quinta-da-boa-vista/

A conformação geomorfológica da região do bairro Imperial de São Cristóvão dividia-se entre áreas planas de cota baixa, ocupadas até as primeiras décadas do século XX pelo Mangue de São Cristóvão e áreas de relevo acidentado, com morros de baixa e média estatura. A ocupação urbana do bairro foi direcionada por essas características. Infraestruturas de grande porte e instalações militares ocupavam as partes baixas; e as residências da corte imperial e da elite social ocupavam as áreas elevadas, juntamente as dos equipamentos públicos.

Na segunda metade do século XIX o então bairro residencial, com boa infraestrutura urbana (Figura 9), passa a receber a instalação de indústrias de diferentes segmentos, impulsionadas pela proximidade com os portos de abastecimento, pontos de escoamento de mercadorias e ao matadouro da cidade. Após a proclamação da República (1889), o perfil do bairro de São Cristóvão definitivamente se caracteriza como industrial.

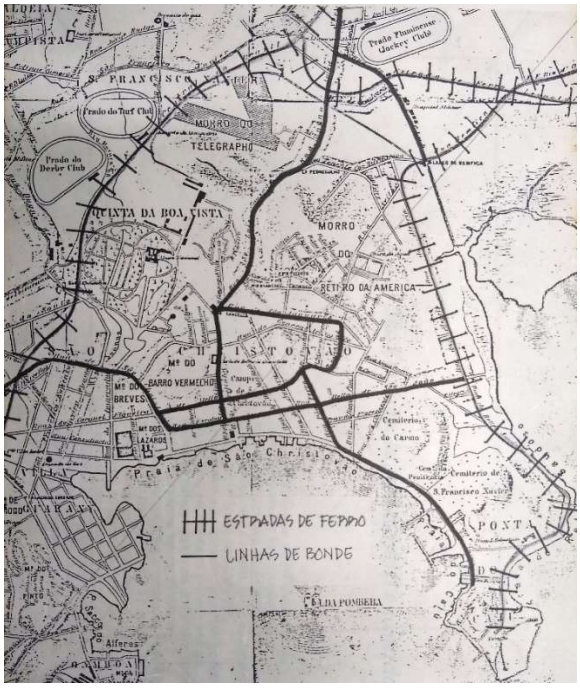


Figura 9 - Planta da cidade do Rio de Janeiro e subúrbios. Desenho de Marinho, Renata Primavera. Apontamos o trajeto da linha de bonde da Companhia Ferro Carril São Cristóvão e das estradas de ferro, c.1890.
Fonte: Greiner, Ulrick. In São Cristóvão: um bairro de contrastes. p. 77.

Como consequência, outro grande fator de mudança na paisagem do lugar se deu pela ocupação dos morros. No final do século XIX, expulsos de suas antigas habitações, os ex-funcionários da Coroa iniciaram a ocupação dos morros do entorno da Quinta, posteriormente continuada por empregados de comerciantes e soldados.

Após um breve período como local de reunião do Congresso Constituinte, o Paço de São Cristóvão (antiga residência da Família Real) passou a abrigar o Museu Nacional em 1892. Os jardins da Quinta da Boa Vista, agora pertencentes à União, passariam por um período de grave abandono, desmembramentos e falta de manutenção. Apenas em 1909 retornariam as ações de manutenção para o Parque, agora com dimensões reduzidas. Com mais de 1.000.000m² no tempo de Glaziou, após diversas mutilações posteriores a República, o Parque ficou com não mais de 400.000m².

Em 1910, remodelada e com atrativos à população, a Quinta da Boa Vista é declarada Parque Público (Figura 10). Restaurante, bares e passeios de bicicleta já integravam o Parque nesse período. Em 1913 foi lançada a pedra fundamental do Jardim Zoológico, somente inaugurado em 1945 com área de 90.000m².

Figura 10 - Parque da Quinta da Boa Vista em 1911.
Fonte: Arquivo digital Biblioteca Nacional. Disponível em:
ttp://brasilianafotografica.bn.br/brasiliana/handle/bras/1058

Em 1938 o Paço de São Cristóvão e a Quinta da Boa Vista foram tombados pelo SPHAN (Serviço do Patrimônio Histórico Nacional), hoje IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) no Livro Tombo Histórico e no Livro Tombo de Belas Artes. Sendo assim, a importância da Quinta da Boa Vista como patrimônio nacional é reconhecida desde que se iniciaram as ações de proteção em instância federal.

Porém, esse reconhecimento não é facilmente identificado no cotidiano da cidade, talvez em consequência da falta de investimentos financeiros, técnicos e políticos. Visto que por anos a Quinta da Boa Vista tem sofrido por escassez de manutenção, não tem uma divulgação pública proporcional a sua importância para a memória e identidade nacional (Figura 11).

Figura 11 - Templo de Apolo, gruta projetada por Glaziou e busto de José Bonifácio. Os dois primeiros em mal estado de conservação e o último destruído / furtado.
Fonte: Autora, 2019.

A Quinta da Boa Vista como um conjunto tem entre suas principais atrações, além do Parque Municipal: o Museu Nacional, o Jardim Zoológico e o Circo (Unicirco). Todos esses geridos por diferentes instâncias administrativas.

O Parque foi transferido aos cuidados do antigo Distrito Federal do Brasil, hoje Município do Rio de Janeiro, em 1912. O Museu Nacional, maior museu de História Natural da América Latina e o Horto Botânico, anexado ao museu em 1896, estão sob tutela da Universidade Federal do Rio de Janeiro desde 1947, quando ainda era denominada Universidade do Brasil.

O Horto Botânico, durante muitos anos, foi utilizado como local de estudo e ambientação de plantas para pesquisas científicas. Depois de diversas supressões físicas, devido a intervenções rodoviaristas, hoje está delimitado em 40.748,50m² e abriga uma Biblioteca de 530 mil volumes, os Departamento de Vertebrados e de Botânica, outras dependências menores ligadas ao ensino, à pesquisa e à guarda de acervo, além de uma área protegida de 20.000m² constituída de vegetação de ecossistemas brasileiros e espécies exóticas.

O Jardim Zoológico desde 2016, após um longo período sob os cuidados da Fundação Rio Zoo, está sob administração em sistema de concessão pelo Grupo Cataratas, empresa reconhecida pela gestão de atrativos como as Cataratas do Iguaçu, Paineiras Corcovado e o AquaRio. (Figura 12).

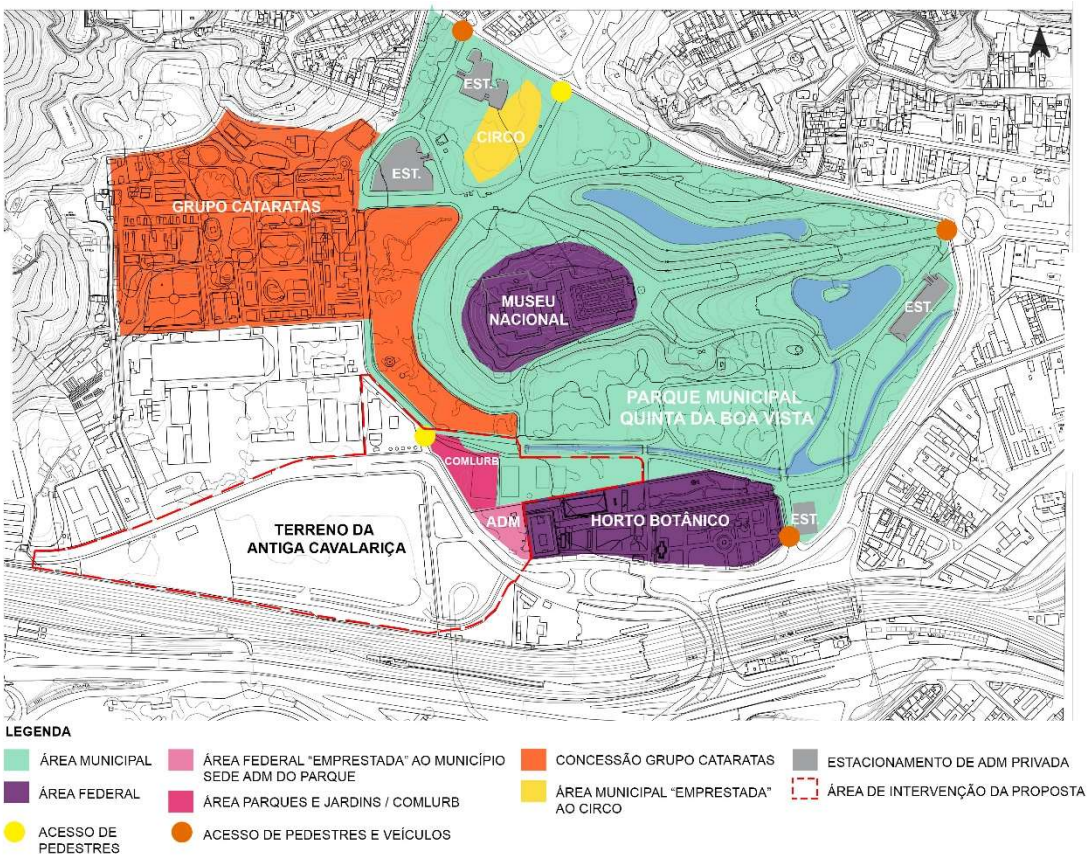


Figura 12- Mapa das diferentes instâncias administrativas da Quinta da Boa Vista com demarcação do terreno da antiga cavalariça.
Fonte: Autora, 2018.

A Carta dos Jardins Históricos dita Carta de Juiz de Fora (2010), reconhecendo a Quinta da Boa Vista como Jardim Histórico, nos faz lembrar que

> "a soma das diferentes modificações acaba por se converter em fator componente do caráter histórico e de material essencial ao bem cultural. O material essencial representa o valor intrínseco do bem e é suporte dos testemunhos históricos e dos valores culturais associados, do passado e do presente". (CARTA DOS JARDINS HISTÓRICOS BRASILEIROS, 2010, p.07).

Desta perspectiva, na medida em que é dotado de importante patrimônio natural e cultural, a potência educacional do Parque Municipal da Quinta da Boa Vista é inquestionável. Toda essa riqueza poderia contribuir melhor para as políticas de educação voltadas à comunidade local e aos visitantes.

Desde a abertura aos dias de hoje, o parque sofreu diversas transformações de cunho intencional, implantadas por seus gestores. A inserção de novos elementos e

edificações associadas à inclusão de funções contemporâneas e elementos de apoio ao usuário é o principal fator de transformação. Assim, foram construídas quadras poliesportivas, estacionamentos, quiosques, lanchonetes e sanitários. A consolidação de usos por empreendedores privados em locais adequados, a incorporação de infláveis (camas elásticas, pula-pulas e afins) e a realização de diferentes atividades sociais (encontros, comemorações, piqueniques e jogos, entre outros), têm bom resultado, quando sob fiscalização (Figura 13).

Figura 13 - Típica ocupação dos gramados da Quinta nos finais de semana.
Fonte: Autora, 2017.

Entretanto, tais transformações realizadas, aparentemente, sem a continuidade de um plano global e recursos financeiros, demonstram a desvalorização e a inexistência de ações interdisciplinares. Em consequência, além do desgaste natural do sítio, atividades inapropriadas do tipo eventos para o grande público e vandalismo, provocam a perda parcial ou total de elementos naturais e artificiais do paisagismo.

Após inúmeras perdas de caráter ambiental e patrimonial, na década de 1980 começaram a ganhar força as ideias de preservação do patrimônio, que em São Cristóvão se desenvolveram articuladas a movimentos comunitários. Diversas edificações do antigo bairro Imperial foram catalogadas e preservadas. Em 1986 a Quinta da Boa Vista é incluída na APA (Área de Proteção Ambiental) que aborda parte do bairro de São Cristóvão e posteriormente em 1993 o bairro de São Cristóvão ganhou proteção da APAC (Área de Proteção do Ambiente Cultural).

No início do século XXI foi criado o PEU (Projeto de Estruturação Urbana) de São Cristóvão que objetiva melhorar a qualidade de vida e econômica do bairro por meio do estímulo ao uso residencial, da criação de espaços públicos para pedestres e da

arborização e implantação de ciclovias. O projeto incentivou a inserção do bairro na programação turística da cidade e a valorização do patrimônio histórico-cultural.

Na mesma época foi realizado o Plano de Reabilitação Integrada da Região Administrativa de São Cristóvão (PRI de São Cristóvão), que buscava reverter o processo de esvaziamento populacional e econômico, tendo a Quinta da Boa Vista como centro de ações. O incentivo para a criação de empreendimentos habitacionais no entorno e a ideia de uma maior integração com o Complexo do Maracanã fizeram parte das propostas.

No final da última década surgiram na região, principalmente no entorno da Quinta da Boa Vista e das estações do metrô e trens, diversos empreendimentos residenciais de grande porte voltados para a classe média, aumentando assim significativamente o índice populacional.

Devido a Copa do Mundo de 2014 e posteriormente as Olimpíadas de 2016 diversas intervenções foram propostas no entorno da Quinta da Boa Vista. As propostas realizadas incluíram a reforma do Complexo Esportivo do Maracanã, da qual fez parte o melhoramento e ampliação das estações ferroviárias e metroviárias (São Cristóvão e Maracanã), a criação de equipamentos, áreas de apoio, estacionamentos e uma passarela de conexão entre o lado do complexo esportivo e o do Parque Público. Figura 14.

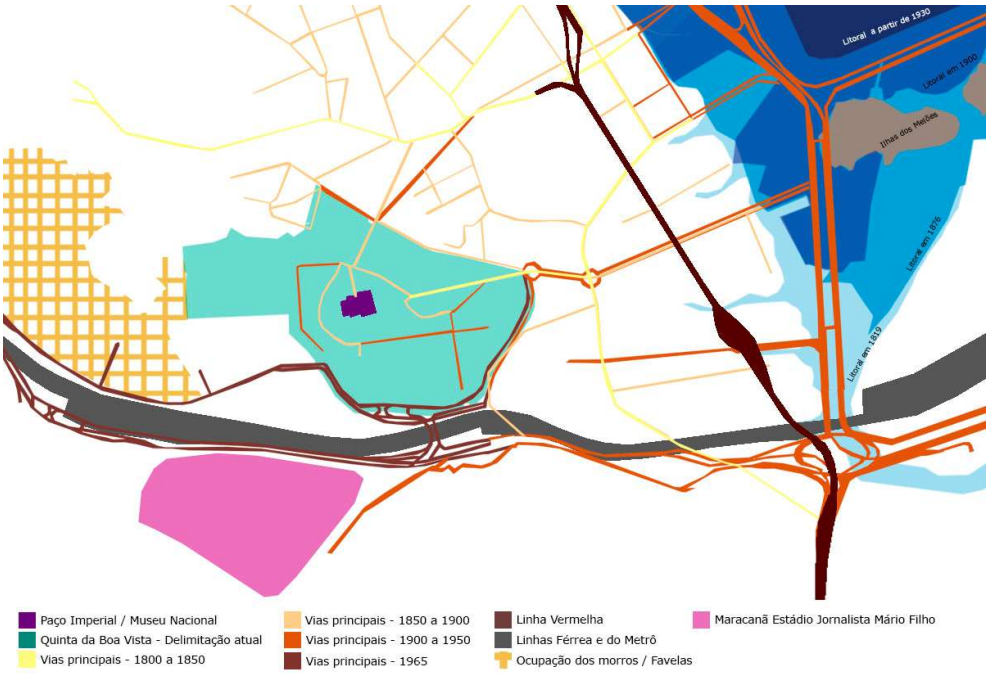


Figura 14 - Mapa dos agentes de transformação da paisagem.
Fonte: Autora, 2019.

1.2 Panorama atual

Gramados com formatos irregulares e contornos arredondados cobrem os desníveis do terreno, hoje separados por vias asfaltadas, em sua maioria vedadas ao tráfego de veículos.

O edifício do Museu Nacional e seus jardins românticos trazem ao convívio da sociedade atual a linguagem da arquitetura palaciana do período Imperial brasileiro.

Lagos, alamedas sinuosas, pontes, grutas artificiais, os dois últimos construídos em rocaille - técnica que imitava as formas da natureza a partir de materiais da indústria – foram projetados por Glaziou e são representativos da época do Império. Tais elementos coexistem com preexistências de ordem variada e estilos contemporâneos.

A Quinta da Boa Vista sofreu diversos melhoramentos e parcial remodelação. É datada de 1910 a grande reforma comandada pelo arquiteto Luiz Rey. Entre os elementos construídos nesse período estão o Jardim Terraço, de 80 metros de comprimento e 46 metros de largura, localizado em frente ao Palácio. De canteiros compostos em simetria, cercado de balaustradas e jarrões, o jardim à italiana distribuído em dois níveis contribui para atual configuração eclética do Parque (Figuras 15 e 16).

Figura 15- Vista aérea do Terraço Jardim e do Paço de São Cristóvão ao centro da imagem, do Circo na parte superior direita, e de trecho do Jardim Zoológico na parte superior esquerda. 2016.
Fonte: https://app.falandodeviagem.com.br/users/FalandoDeViagem/posts/18-maravilhosos-palacios-cariocas-que-voce-nao-conhecia

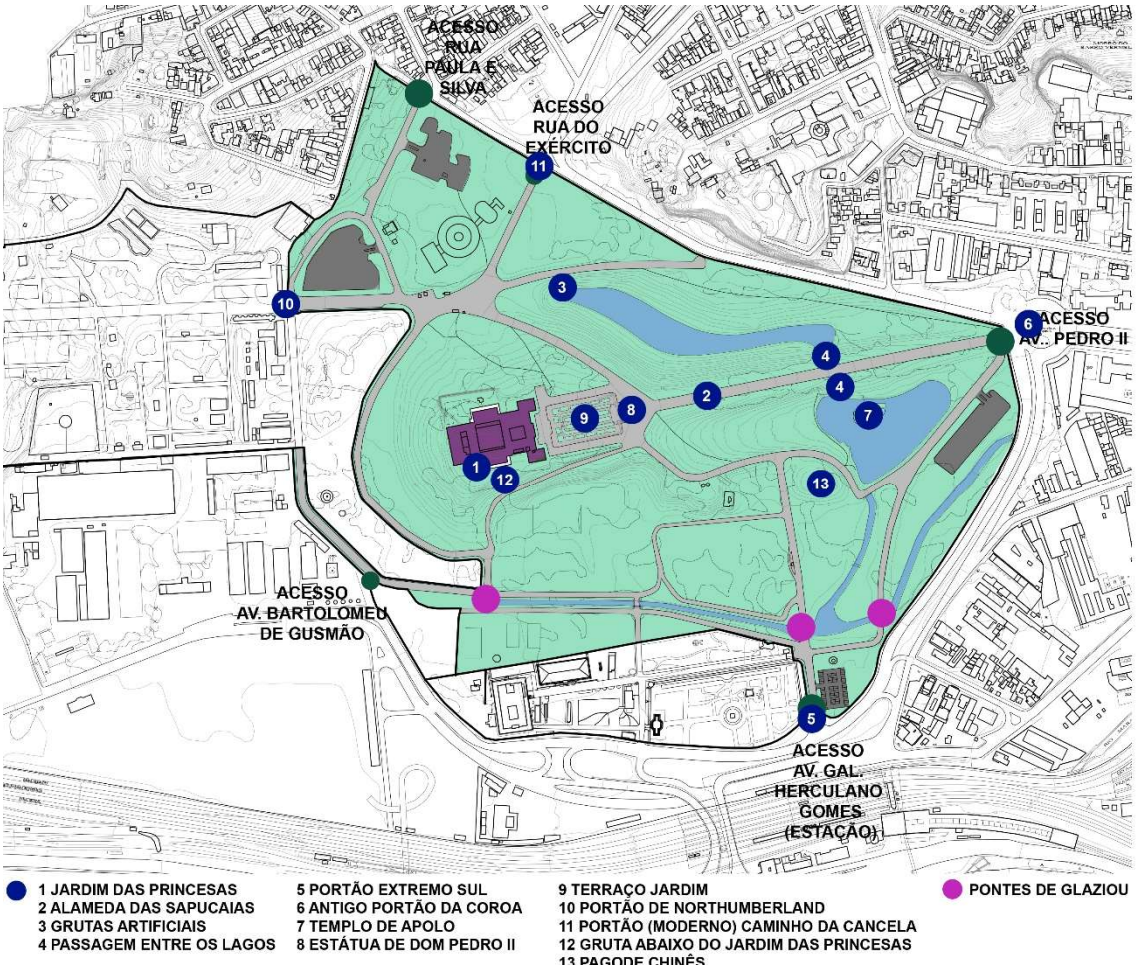


Figura 16- Mapa dos principais elementos artísticos / históricos.
Fonte: Autora, 2018.

Atualmente, a área do Parque Municipal da Quinta da Boa Vista apresenta um total de aproximadamente 348.095 m² é gradeada (em sua maior parte, sendo murada em determinados trechos) e limitada pelas vias: Rua Sinimbú, Avenida Rotary Internacional, Rua General Herculano Gomes, Avenida Bartolomeu de Gusmão; pelo Horto Botânico (ao sul) e pelo Jardim Zoológico (a oeste), ambos também gradeados (Figura 17).

Figura 17 - Esquema com identificação de acessos e equipamentos da Quinta da Boa Vista.
Fonte: Mapa elaborado pela autora sobre imagem do Software Google Earth, 2017.

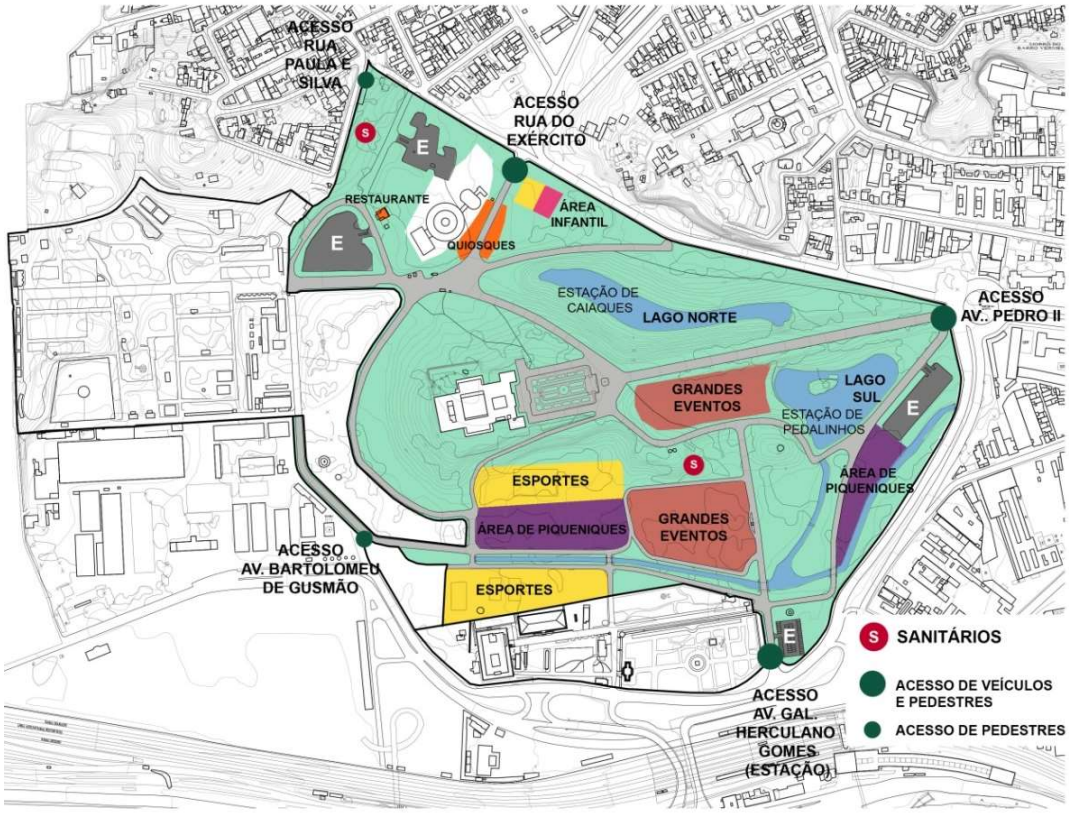


Figura 18 - Mapa de usos das áreas de livre acesso do Parque.
Fonte: Autora, 2017.

Como a maioria das áreas de lazer, uma maior frequência de pessoas ocorre nos finais de semana, quando muitas famílias com crianças representam, em quantidade, o perfil mais significativo dos frequentadores. É quando acontecem eventos e encontros (de pequeno a grande porte) que atraem os públicos jovem e adulto.

Durante a semana o número de usuários é mais reduzido, sendo composto em sua maioria por praticantes de caminhadas, principalmente durante a manhã, praticantes de esportes, usuários das quadras esportivas, funcionários do Museu e das outras dependências da Quinta, estudantes e transeuntes de passagem (Figura 18).

A falta de segurança pública, não só na Quinta, como em toda cidade, é um dos maiores problemas que afeta o Parque e razão pela qual, principalmente durante a semana, o número de frequentadores é reduzido.

Apresenta-se como Apêndice I desse trabalho uma prancha cujo conteúdo aborda o estudo dos usos e fluxos dos espaços livres do Parque Municipal da Quinta da Boa Vista. Foram demarcadas a localização dos usos e apropriações mais recorrentes, entre eles: grandes eventos, encontros e comemorações, instalação de brinquedos (pula-pula e cama elástica), quiosques, pontos de ambulantes, de aluguel de bicicletas, caiaques, pedalinhos, práticas esportivas e atividades outras de lazer. Foram também pontuados locais utilizados com frequência como pontos de permanência ou mirantes, sanitários e estacionamentos. No que diz respeito aos fluxos, foram demarcados além dos ocorridos nas vias e alamedas, os trajetos mais usuais dentro dos gramados.

No que diz respeito a um Centro de Visitantes, a Quinta da Boa Vista conta apenas com indícios do serviço. Um quiosque, há anos fechado, localizado próximo ao acesso da Rua General Herculano Gomes (em frente à estação de São Cristóvão - trem e metrô), no qual uma placa com os dizeres “Centro de Visitantes” ainda é mantida. E outro quiosque (ambos construídos em reforma de 1945), localizado aos pés da colina do Museu Nacional, nas proximidades do acesso do Jardim Zoológico. Este segundo quiosque identificado com o letreiro “Informações Turísticas” apresenta horário de funcionamento irregular, estando constantemente fechado. Seus serviços podem se resumir a visitar guiadas pagas, organizadas por seu administrador (Figuras 19 e 20).

Figura 19 - Quiosque desativado, localizado próximo ao acesso da Rua General Herculano Gomes.
Fonte: Autora, 2017

Figura 20 - Quiosque identificado com o letreiro “Informações Turísticas”.
Fonte: Autora, 2017

2 ÁREA DE INTERVENÇÃO E SÍNTESE DA PROPOSTA

2.1 Demandas atuais e recorte da intervenção

Após o incêndio ocorrido no dia 2 de setembro de 2018 que destruiu grande parte de sua principal edificação, o Paço de São Cristóvão, morada do Museu Nacional por 126 anos, o lugar passa atualmente por um período delicado de recuperação do grande patrimônio perdido para o fogo (Figura 21).

Figura 21 - Museu Nacional pós incêndio em setembro de 2018.
Fonte: https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2018/09/04/o-que-se-sabe-sobre-o-incendio-no-museu-nacional-no-rio.ghtml. Acessado em 22 janeiro de 2019.

Após o ocorrido, os olhos do mundo voltaram-se para o Patrimônio, até o momento, distante de ser uma prioridade do Governo.

Posteriormente ao sinistro foram realizadas ações emergenciais para consolidação da estrutura e salvamento do acervo remanescente. Foi iniciado o projeto “Museu Nacional Vive” com o objetivo de restaurar o Palácio de São Cristóvão, prepará-lo para exposições e construir as instalações para a equipe acadêmico-administrativa (futuros laboratórios) em novo anexo.

Antes do incêndio estava em desenvolvimento no MN o “Programa de Revitalização do Museu Nacional”, que entre outras metas compreendia a criação de novas edificações no Horto Botânico, a fim de possibilitar a retirada dos setores acadêmico-administrativos da edificação histórica (Anexo I).

Reconhecido o valor histórico e científico do Horto Botânico, a construção de novas edificações no local não foi aprovada pelo IPHAN. A negativa vinda do órgão de proteção fez o Escritório Técnico do Museu Nacional (ETMN) voltar sua atenção ao terreno das antigas cavalariças, contíguo ao Horto e livre de edificações desde a retirada das estruturas de apoio aos Jogos Olímpicos de 2016. Entretanto, mesmo antes do incêndio, os pedidos de concessão do terreno não foram bem-sucedidos, pois a União tinha outros objetivos para ocupação do terreno.

Exacerbadas as necessidades do Museu Nacional, após o incêndio, parte do terreno das antigas cavalariças foi cedido e a construção de instalações no local faz parte do projeto em voga.

A partir desse contexto pós sinistro, o local proposto para a implantação do Centro de Visitantes, de início pensado dentro do parque, em quadra de aproximadamente 4.000m² ocupada por um estacionamento próximo ao acesso de maior fluxo de pedestres localizado na Avenida General Herculano Gomes, se transferiu para o entorno do Parque.

De dimensão avantajada, comparado ao local anterior, o terreno de aproximadamente 84.778m² era ocupado pelas cavalariças do exército até 2013, correspondente as antigas cavalariças imperiais, à época pertencente a Quinta da Boa Vista, propriedade da Família Imperial (Figuras 22 e 23). O Centro Hípico (Cavalariças) foi reduzido e a maioria de suas edificações demolidas para que o terreno servisse de espaço de apoio a Copa do Mundo de 2014 e aos Jogos Olímpicos de 2016.

Figura 22 -Mapa - contexto da área de intervenção.
Fonte: Mapa executado pela autora sobre imagem do Software Google Earth, 2018.

As análises seguintes passarão a utilizar a nomenclatura de “Espaço Livre 1” para o terreno da antiga cavalariça e “Espaço Livre 2” para o espaço das quadras esportivas do Parque.

Figura 23 - Contexto dos espaços livres analisados referente ao ano de 2012.
Fonte: Mapa executado pela autora sobre ortofoto de 2012 disponível em: http://portalgeo.rio.rj.gov.br/mapa_digital_rio/?config=config/ipp/censo.xml.

Autora, 2019.

O espaço conectado ao Complexo Esportivo do Maracanã, por meio de uma passarela construída em 2014, não teve grandes intervenções após a retirada das estruturas olímpicas, em sua maior parte mantém-se ocupado por atividades irregulares, como pista de treinamento de autoescola, lava-jato e estacionamento para carros e ônibus.

A intervenção projetual propõe a requalificação do terreno da antiga cavalariça e a integração de trecho desse terreno com o Parque Municipal. A expansão do conjunto da Quinta da Boa Vista em 40220m² será permitida por meio do desvio da via de alto fluxo que o separa do terreno em questão e da criação de dois novos acessos.

Propõe-se na área da expansão, a implantação do Centro de Visitantes e dos futuros laboratórios do Museu Nacional associados à espaços livres públicos de conexão com o Complexo Esportivo do Maracanã e com a estação de mesmo nome.

A fim de possibilitar a criação dos novos acessos e uma efetiva conexão física com o Parque propõem-se a realocação das estruturas da Parques e Jardins / Comlurb (responsável pela manutenção do Parque) e das quadras esportivas.

A Companhia de Parques e Jardins que hoje ocupa um local estratégico para a integração do terreno das antigas cavalariças com o Parque passaria a ocupar o terreno contíguo ao Parque hoje ocupado pelo Corpo de Bombeiros – propõe que essas estruturas sejam incorporadas à Corporação maior existente na mesma quadra.

Já no que diz respeito às quadras esportivas, equipamentos inseridos durante a evolução histórica do parque, propõe-se para a recuperação e valorização dos jardins, que sejam realocadas para o espaço público externo.

2.2 Panoramas de análise

Definido a área de intervenção, com enfoque no espaço livre do terreno da antiga cavalariça (Espaço Livre 1) e no espaço livre interno ao Parque ocupado pelas quadras esportivas (Espaço Livre 2), foram realizados observações e levantamentos relacionados aos usos e fluxos, apropriação dos espaços livres pelos usuários, a relação dessas apropriações com os elementos componentes da paisagem, vegetação e elementos construídos desses dois espaços.

2.2.1 Função e programa

O Espaço Livre 1, desde a retirada das estruturas dos Jogos Olímpicos, encontra-se abandonado pelo poder público. O local foi apropriado pela sociedade de diversas maneiras: a ruína remanescente das cavalariças do exército encontra-se ocupada por

pessoas em situação de rua; o espaço livre é utilizado para estacionamento de motos e automóveis, atividades recreativas (prática de esporte e confraternizações), serviços de lava-jato e local de treinamento de auto-escolas. No período próximo ao carnaval a Via, sem nome, que ladeia a linha férrea é utilizada pela Escola de Samba da Mangueira como local de ensaio técnico.

O Espaço Livre 2 corresponde a uma quadra do Parque Municipal da Quinta da Boa Vista. A parte gramada e arborizada tem ocupação semelhante às quadras contíguas (ao norte). Os usuários do parque a utilizam para confraternizações, lazer e entretenimento. As quadras esportivas são bastante utilizadas pela população, principalmente aos finais de semana. Das três quadras existentes, duas são poliesportivas e uma, de maior dimensão, voltada para a prática de futebol.

Até 2012, antes da vinda das instalações da Companhia de Parque e Jardins (Comlurb) para o local, somava-se a essa, outra quadra de futebol com as mesmas dimensões. Figuras 24 a 29.

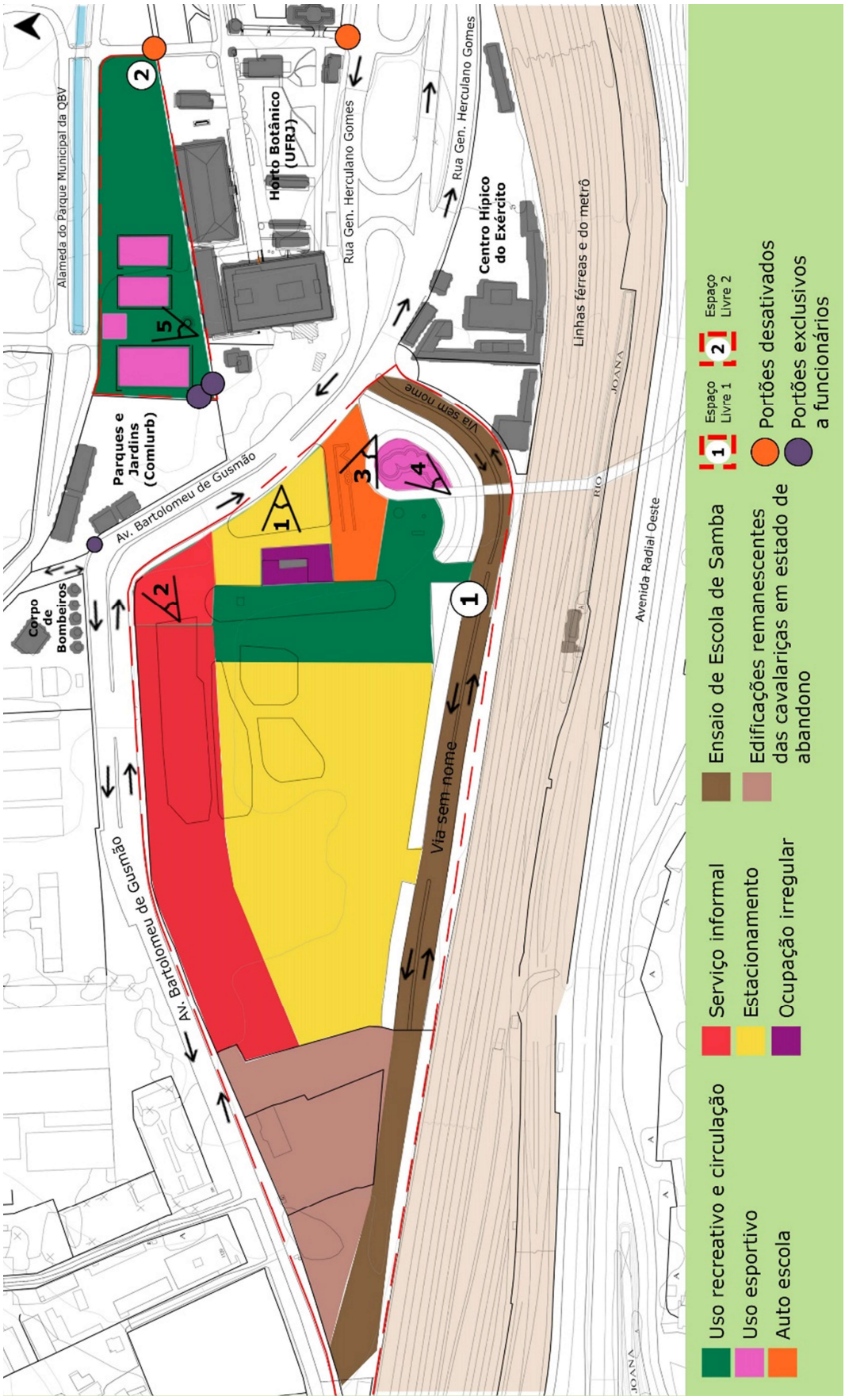


Figura 24 - Mapa de usos dos espaços livres selecionados.
Fonte: Autora, 2018

Fotografias das visadas identificadas no mapa anterior.

Figura 25 - Visada 1 - Antiga via interna da cavalariça. Estacionamento de carros nas laterais dos canteiros e de ônibus ao lado da ruína.
Fonte: Autora, 2018.

Figura 26 - Visada 2 - Serviço informal de lava-jato.
Fonte: Autora, 2018.

Figura 27 - Visada 3 - Apropriação de auto-escola de motocicletas.
Fonte: Autora, 2018.

Figura 28 - Visada 4 - Pista de skate - “Snake Park Maracanã”.
Fonte: Autora, 2018.

Figura 29 - Confraternização sob a árvore e quadra de esportes.
Fonte: Autora, 2018.

2.2.2 Relação funcional e formal com o entorno construído

Originalmente ambos espaços livres (1 e 2) pertenciam a Quinta da Boa Vista, sendo as Cavalariças Imperiais parte da propriedade do Imperador. O Parque e o Centro Hípico tiveram suas dimensões reduzidas com a construção da linha férrea e diversas intervenções rodoviaristas.

A conexão do Maracanã com a Quinta da Boa Vista, almejada mais enfaticamente com a construção da passarela em 2014, hoje não se estabelece de forma direta. O acesso ao parque é distante da saída da passarela e o trajeto impõe risco ao pedestre, por razões que incluem fatores urbanísticos e de segurança: calçamento estreito, ladeado por via de alto fluxo de veículos e pela grade do Horto Botânico.

Gradeada ou murada em todo o seu perímetro, o Parque Municipal da Quinta da Boa Vista é delimitado por vias de alto fluxo de veículos, com exceção do lado oeste em que se limita pelo Morro do Telégrafo, comunidade da Mangueira. O parque se destaca do entorno pela quantidade de espaço livre e massa vegetada. Localizado em um bairro de alta densidade, os espaços livres do entorno se configuram em maior parte por vias (ruas, avenidas e viadutos), pela linha férrea e do metrô, por espaços livres verdes de topografia acidentada e pela zona de conservação ambiental, área non aedificandi (Figura 30 e 31).

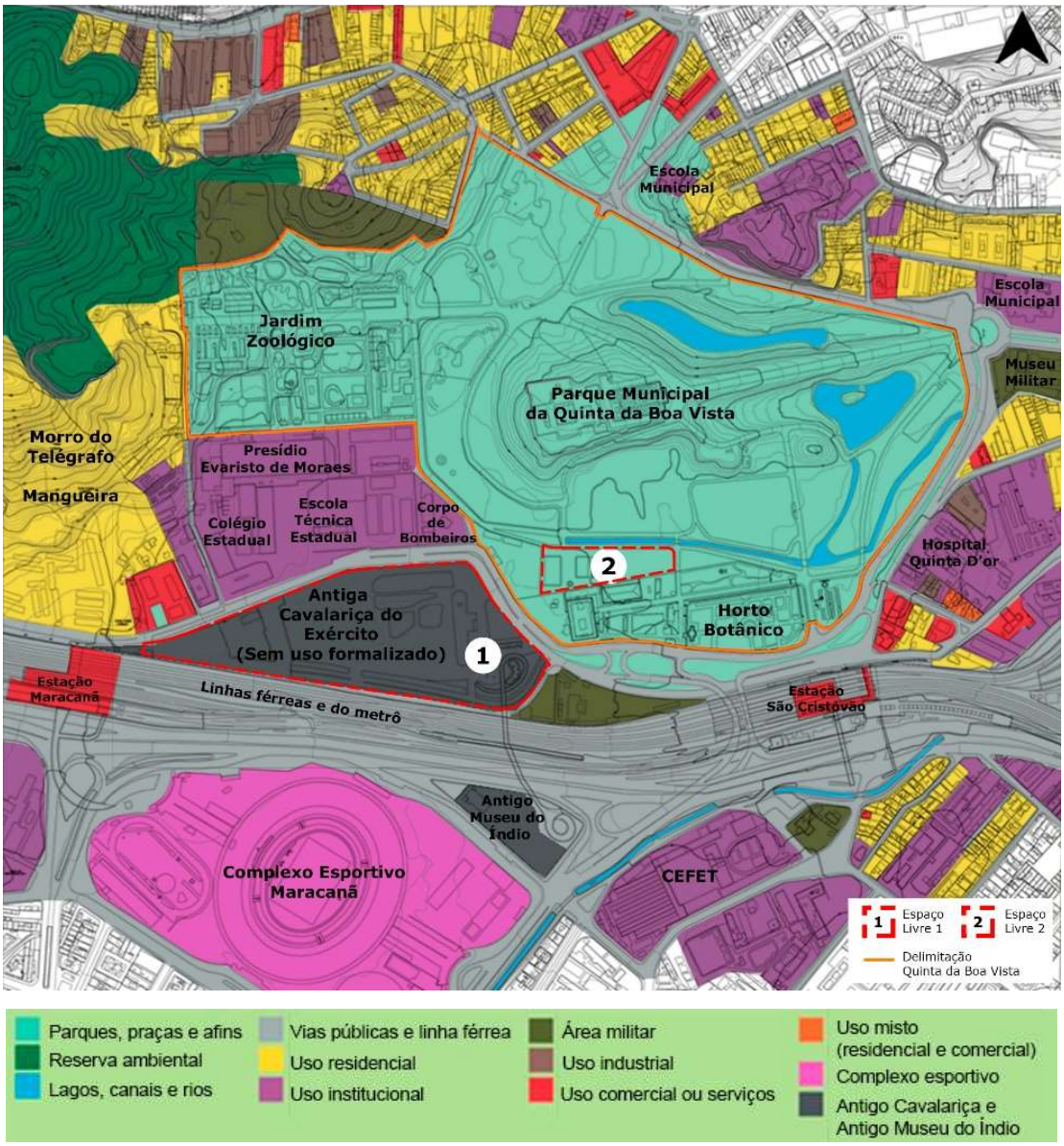


Figura 30 - Mapa de usos.
Fonte: Autora, 2018.

Figura 31 - Mapa de Figura e fundo.
Fonte: Autora, 2018.

O Espaço Livre 1 apresenta-se como uma espécie de grande vazio. Ao Norte vê-se os muros do Corpo de Bombeiros, da Escola Técnica e os muros e grades da Quinta da Boa Vista acompanhados por uma grande massa vegetada (Horto Botânico). Tratando-se das edificações do entorno, destaca-se a relação com o edifício da Biblioteca do Horto Botânico e com as instalações remanescentes do Centro Hípico (a leste), murado e bem cuidado, que ajuda rememorar o uso original do terreno.

De quase todos os pontos do recorte é possível visualizar o estádio do Maracanã, o que fortalece a conexão com os usos esportivos implantados no terreno. Ao fundo destaca-se os morros da cidade, incluindo o do Corcovado.

O Espaço Livre 2, das quadras esportivas, localiza-se numa espécie de fundos do parque. Ao Norte, a vista lateral do Museu Nacional é em maior parte obstruída por massa vegetada de exuberante beleza. Ao Sul, limita-se pela grade do Horto Botânico, pelas fachadas de fundos dos departamentos de botânica e vertebrados; a oeste, pelo tapume que cerca as instalações da Comlurb (Figuras 32 a 36).

Figura 32 - Visada 1 - Vê-se o estádio do Maracanã e os edifícios da UERJ (a direita) do outro lado da linha férrea.
Destaca-se a delimitação da linha férrea, composta de muro a meia altura e cerca na parte superior, o que favorece a relação visual entre os lados.
Fonte: Autora, 2018

Figura 33 - Visada 2 - Vista ao sul do terreno, a partir da passarela que dá acesso a antiga cavalariça.
Destacam-se os edifícios da Petrobrás, Golden Cross e o morro do Corcovado com o Cristo Redentor.
Fonte: Autora, 2018

Figura 34 - Visada 3 - Remanescente do Complexo Hípico, a partir da passarela.
Fonte: Autora, 2018

Figura 35 - Visada 4 - Fachada posterior do Departamento de Botânica do Museu Nacional - UFRJ.
Fonte: Autora, 2018.

Figura 36 - Visada 5 - Vista para norte das quadras esportivas. Fachadas do Museu Nacional encobertas pela vegetação.
Fonte: Autora, 2018.

2.2.3. Tratamento – Parte 1: Vegetação e Ambiente

Uma grande diversidade de espécies vegetais, principalmente árvores de médio e grande porte, tem grande influência no caráter dos espaços livres em análise.

No Espaço Livre 1 prevalecem árvores de médio e grande porte de copa elíptica e globulosa. A ambiência é caracterizada por forte incidência solar, com áreas sombreadas possibilitadas pelas árvores e pela estrutura da passarela, usualmente apropriada pelos skatistas.

A proximidade com a linha férrea, faz com que o ruído provocado pela passagem do trem seja alto no local. Pela falta de tratamento da pavimentação, poeira em grande quantidade pode ser observada e sentida. Em certo trecho do terreno pode ser encontrado lixo acumulado, o que influencia também no odor do lugar.

O Espaço Livre 2 apresenta uma maior diversidade de espécies, comparado ao espaço anterior. Arbustos, árvores de médio e grande porte de copa colunar, pendente, elíptica horizontal, globular e palmeiras.

Comparado ao espaço anterior, o das quadras é mais sombreado, apresenta menos incidência de ventos fortes, devido as barreiras construídas e vegetadas, o que estimula a apropriação dos usuários para além do uso esportivo (confraternizações e atividades de lazer) nos espaços disponíveis entre as quadras. Figuras 37 a 42.

Figura 37 - Mapa de vegetação.
Fonte: Autora, 2018.

Fotografias das visadas identificadas no mapa anterior.

Figura 38 - Diversidade de árvores nativas e exóticas de médio e grande porte. Destaca-se o conjunto de três palmeiras.
Fonte: Autora, 2018

Figura 39 - Renque de árvores de grande porte do tipo coluna faceiam o muro de divisa com o Departamento de Vertebrados do Museu Nacional - UFRJ.
Fonte: Autora, 2018

Figura 40 - Visada 3 - Diferentes espécies de árvores e arbustos do local.
Fonte: Autora, 2018

Figura 41 - Visada 4 - Arbustos cobrem os canteiros próximo à passarela e no decorrer da Via sem nome. Destaca-se a massa vegetada gerada pelo renque de árvores próximo à ruína.
Fonte: Autora, 2018

Figura 42 - Visada 5 - Arbustos cobrem o canteiro central da Via sem nome e árvores de médio porte fazem a transição entre a via e o terreno da antiga cavalariça.
Fonte: Autora, 2018

2.2.3. Tratamento – Parte 2: Pavimentação, mobiliário e infraestrutura

O Espaço Livre 1 não foi desenvolvido a partir de um projeto urbanístico para o uso atual. O piso tem cobertura asfáltica em sua maior parte. Apresenta partes cimentadas, gramadas e terra batida. O espaço é bastante degradado e evitado pela maioria dos moradores da região.

O Espaço Livre 2 se desenvolve em uma quadra de gramado irregular, com pontos sem grama sob as copas de algumas árvores e nos caminhos mais utilizados pelos usuários.

Com relação as cores que se destacam nos locais, no primeiro espaço predomina-se o cinza do asfalto gasto e do concreto da passarela e no segundo prevalece o verde da grama e das árvores.

No que diz respeito a mobiliários e equipamentos voltados à população, o Espaço 1 não contém nenhum mobiliário urbano e apresenta apenas rampas de skate, carecendo de projeto urbanístico e paisagístico. A iluminação pública se concentra no entorno da rampa e no decorrer da Via sem nome.

O Espaço 2, além das três quadras cercadas por alambrado, contém: equipamentos de ginástica / academia (seis unidades, algumas dessas danificadas), três bancos de concreto, um bicicletário quebrado e um quiosque desativado. Figuras 43 a 51.

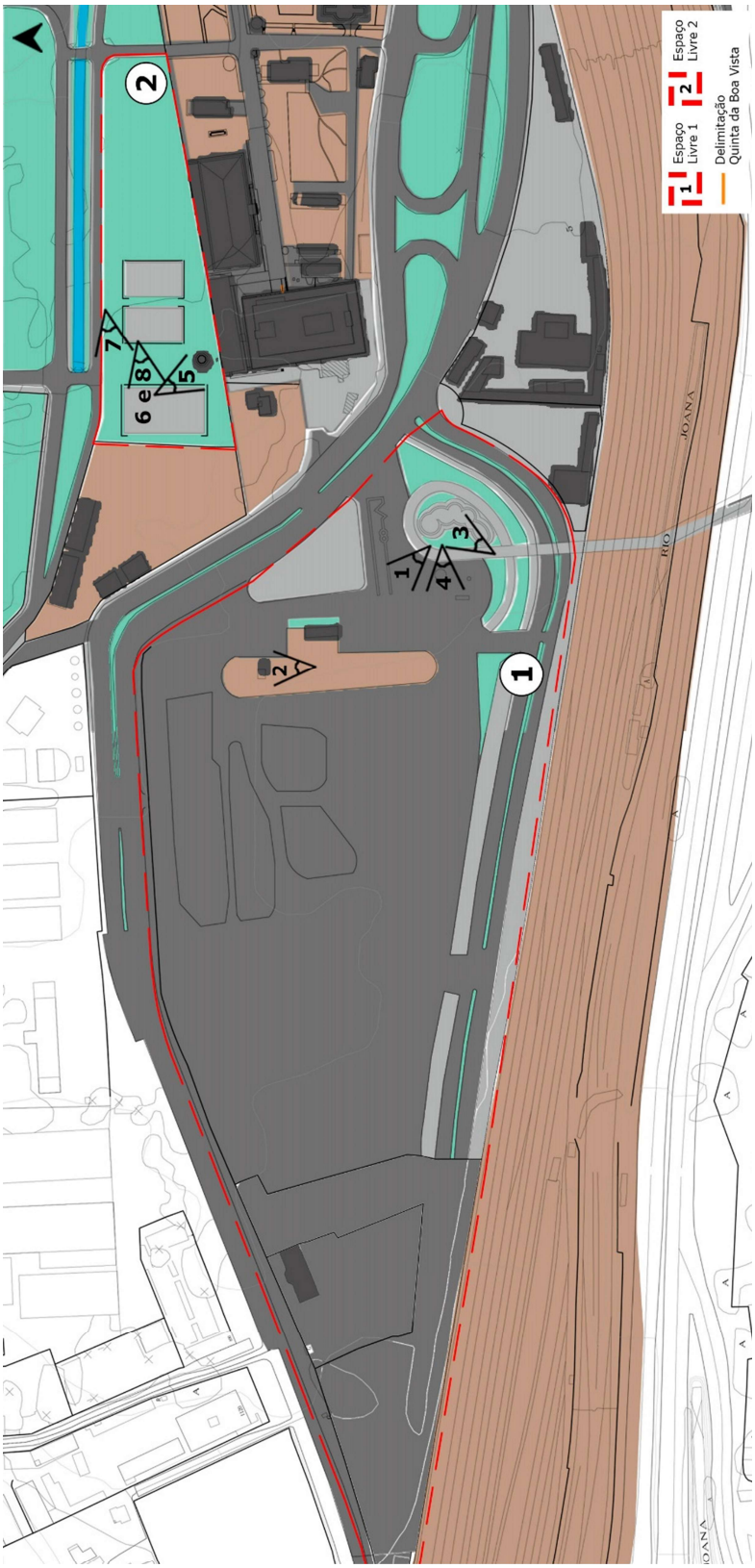


Figura 43 - Mapa de pavimentação.
Fonte: Autora, 2018.

Fotografias das visadas identificadas no mapa anterior.

Figura 44 - Visada 1 - Ruína da antiga cavalariça.
Fonte: Autora, 2018

Figura 45 - Visada 2 - Capela remanescente da antiga cavalariça.
Um cercamento provisório em tela de arame protege a pequena edificação.
Fonte: Autora, 2018.

Figura 46 - Visada 3 - Rampas de skate de pequeno e grande porte.
Fonte: Autora, 2018.

Figura 47 - Visada 4 - Vestígios de estruturas.
Fonte: Autora, 2018.

Figura 48 - Visada 5 – Quiosque desativado há mais de uma década, foi implantado em 1945 e abrigava sanitários de apoio às quadras.
Fonte: Autora, 2018.

Figura 49 - Visada 6 - Poste decorado danificado e sem uso.
Fonte: Autora, 2018.

Figura 50 - Visada 7 - Equipamentos de academia ao ar livre.

Fonte: Autora, 2018.

Figura 51 - Visada 8 - Banco de concreto danificado, total de 3 bancos semelhantes no local.

Fonte: Autora, 2018.

2.3 Diretrizes gerais da proposta

O terreno da antiga cavalariça em sua configuração atual, contribui para a desvalorização do Parque Municipal da Quinta da Boa Vista. Acredita-se que com a proposta este passará a contribuir para a valorização, melhor visualização e fruição do parque.

Conectado ao complexo do Maracanã, por meio de uma passarela, após a integração física entre os dois espaços livres em análise e a criação de novos acessos ao Parque, finalmente se efetivará uma verdadeira conexão entre os dois equipamentos públicos.

Tendo em mente a implantação de laboratórios do Museu Nacional (demanda real e em desenvolvimento pelo escritório técnico da instituição) e a implantação do Centro de Visitantes no terreno da Antiga Cavalariça, ressalta-se a importância de redesenho da paisagem urbana local (Figura 52).

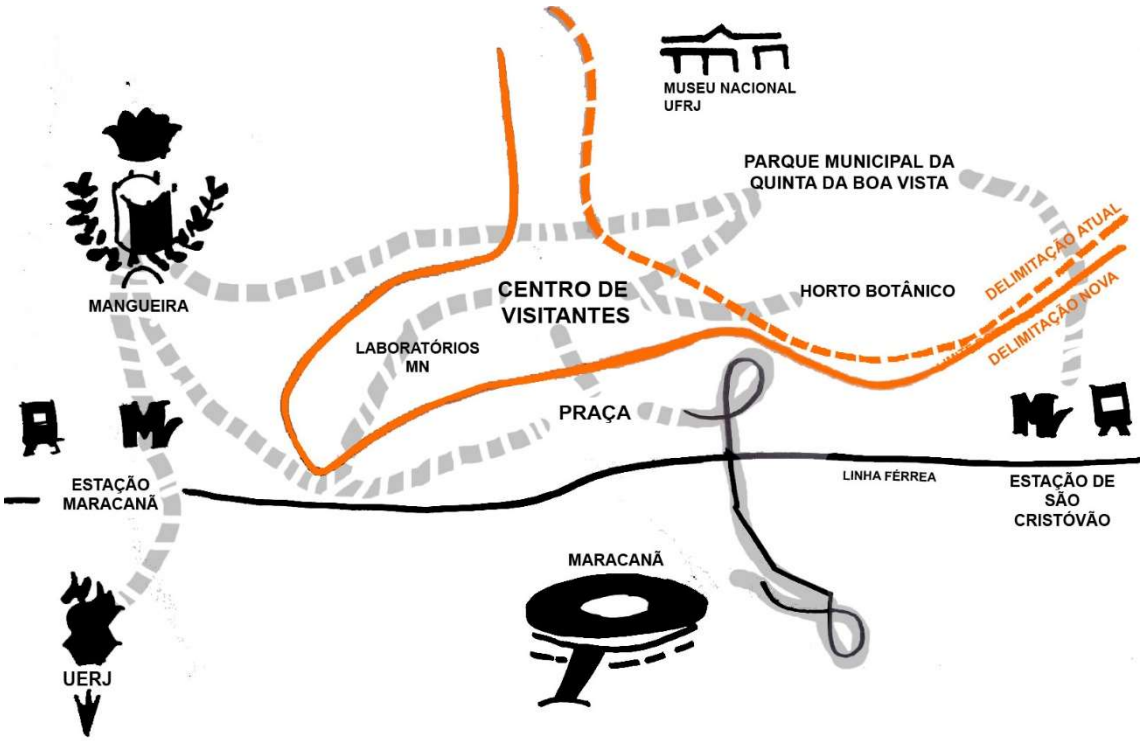


Figura 52- Esquema da proposta.
Fonte: Autora, 2019.

Dito isso, propõe-se:

- Requalificação do terreno das antigas cavalariças, tendo em mente: a criação de novas praças, do Centro de Visitantes do Parque Municipal da Quinta da Boa Vista e a implantação dos futuros laboratórios do Museu Nacional;
- Retirada das quadras esportivas de dentro do Parque e implantação de novas quadras em espaço livre público (externo ao Parque);
- Recuperação dos jardins no espaço anteriormente ocupado pelas quadras esportivas, identificando as mesmas como elementos descaracterizantes do jardim histórico;
- Transferência da Companhia de Parques e Jardins (Comlurb) para terreno contíguo, hoje ocupado pelo Corpo de Bombeiros, de maneira a possibilitar uma conexão direta entre os espaços estudados;
- Transferência do Corpo de Bombeiros, localizado ao lado da atual Companhia de Parques e Jardins, para a Corporação de maior porte localizada na mesma quadra;
- Demolição das edificações espúrias e antiga Administração do Parque Municipal, de forma a permitir uma maior conexão entre as futuras instalações do Museu Nacional (“Anexo MN”) e o Horto Botânico (ver Figura 53);
- Criação de novos acessos ao Parque e ao Horto Botânico / UFRJ;
- Desvio da Avenida Bartolomeu de Gusmão (via de alto fluxo de veículos) para atual Via sem nome – paralela à linha férrea;
- Criação de via secundária de acesso ao Parque e aos lotes ao Norte do terreno da antiga cavalariça, em trecho da atual Avenida Bartolomeu de Gusmão.
- Consolidação e restauro da ruína existente, instalação de painéis informativos com a história do bem e do lugar.

Figura 53 - Mapa de usos dos espaços de conexão entre o terreno da antiga cavalariça e o Parque.
Fonte: Mapa executado pela autora sobre imagem do Software Google Earth, 2019.

3 PROPOSTA PROJETUAL

3.1 A intervenção em escala urbana

O terreno desocupado, de grande potencial a valorização do Parque e elemento chave de integração com o entorno, propiciou uma maior liberdade no desenvolvimento do projeto de arquitetura contemporânea associada ao bem tombado de imensurável valor histórico.

Conforme foi dito anteriormente, para o terreno da antiga cavalariça é proposta a requalificação do espaço livre, a implantação de novos usos, a permanência e exploração do uso esportivo no local.

Em um primeiro momento, foi decidido o local de implantação do Centro de Visitantes, em área mais próxima ao Parque. Posteriormente, a localização da área reservada aos futuros laboratórios do Museu, na parte oeste do terreno. Configurando-se assim a expansão do conjunto da Quinta da Boa Vista, diversas vezes suprimido no passado.

A fim de permitir essa expansão, é proposto o desvio da Avenida Bartolomeu de Gusmão para a Via sem nome. A mesma foi ampliada de maneira a comportar o mesmo número de faixas existentes na avenida desviada. Parte da antiga Avenida Bartolomeu Gusmão, no trecho que faceia o terreno, foi transformada em uma via secundária de acesso aos lotes ao Norte do terreno e ao Parque.

No extremo Oeste, próximo ao futuro “Anexo do MN” é proposta uma espécie de praça de acesso à estação de trem e metrô Maracanã, com quiosque para venda de alimentos, estação de bicicletas / bicicletário.

Na parte Leste, mais próxima a rampa de conexão ao Maracanã, foi explorado o uso esportivo como conector entre os equipamentos. Foram mantidas as pistas de skate e inseridas quadras esportivas em substituição às existentes no Parque, retiradas para recuperação dos jardins e para o projeto do novo acesso. As quadras esportivas, ao serem implantadas na parte externa ao Parque, poderão ter uso prolongado e trazer um maior fluxo de usuário ao local, o que poderá contribuir para a segurança e estimular o uso do espaço livre no horário noturno, independente do horário de funcionamento do Centro de Visitantes.

Para a recuperação dos jardins no espaço anteriormente ocupado pelas quadras esportivas e para o projeto de paisagismo como um todo, foi utilizado como referência levantamento arbóreo desse trecho do Parque, sendo utilizadas espécies existentes no interior do Parque adotando uma disposição similar (Anexo II – Levantamento arbóreo de trecho do Parque).

No espaço livre entre o Centro de Visitantes e a rampa de conexão com o Complexo esportivo do Maracanã foi desenvolvido o projeto de uma praça para livre apropriação dos usuários. Respeitadas as proporções, os canteiros da nova praça foram inspirados nos gramados com formatos irregulares e contornos arredondados do interior do Parque. A praça, espaço público de boas-vindas ao novo equipamento, além de mobiliário urbano adequado, será equipada com uma fonte interativa, com o intuito de trazer maior conforto térmico ao local e de ser um atrativo à população.

No que diz respeito a estacionamento, propõe-se: um estacionamento principal (para ônibus e veículos de pequeno porte) localizado próximo ao Centro de Visitantes e das futuras instalações dos laboratórios do Museu; e vagas públicas distribuídas em pequenos conjuntos nas vias de delimitação do terreno.

No que se refere aos novos acessos ao Parque Municipal da Quinta da Boa Vista, propõe-se: um novo acesso para pedestres e veículos autorizados, ao final da nova via secundária; e um acesso exclusivo para pedestres com passagem interna ao Centro de Visitantes.

Para criar uma monumentalidade de acesso e maior integração do Centro de Visitantes com o Parque, foi proposta uma espécie de expansão do canal, projetado por Auguste

Glaziou, por meio da criação de um espelho d'água que recepcione o transeunte e o guie ao novo equipamento.

Com relação ao acesso ao Horto Botânico, necessário à integração com os futuros laboratórios e circulação facilitada aos funcionários, propõe-se a demolição das edificações espúrias existentes no local e a requalificação do acesso. Figuras 54, 55, 56 e 57.

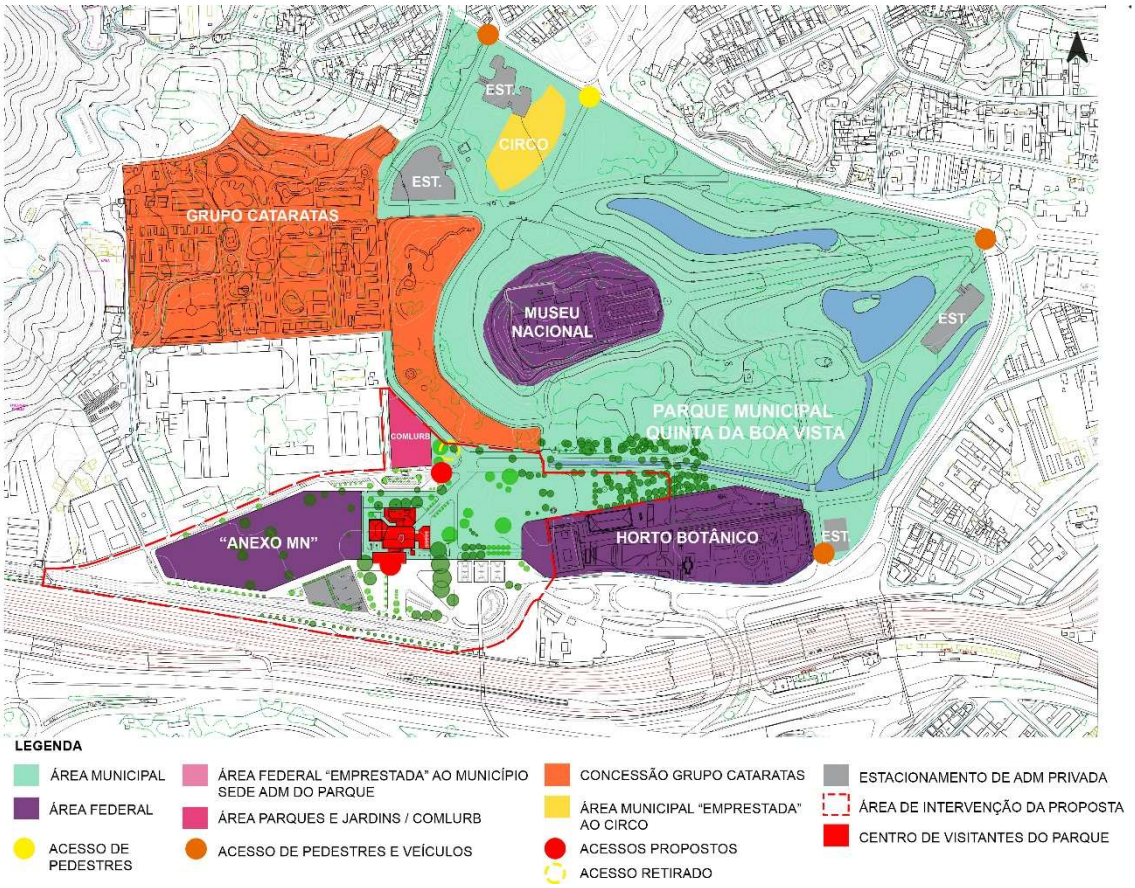


Figura 54 - Mapa das diferentes instâncias da Quinta da Boa Vista pós implantação da proposta. Fonte: Autora, 2019.

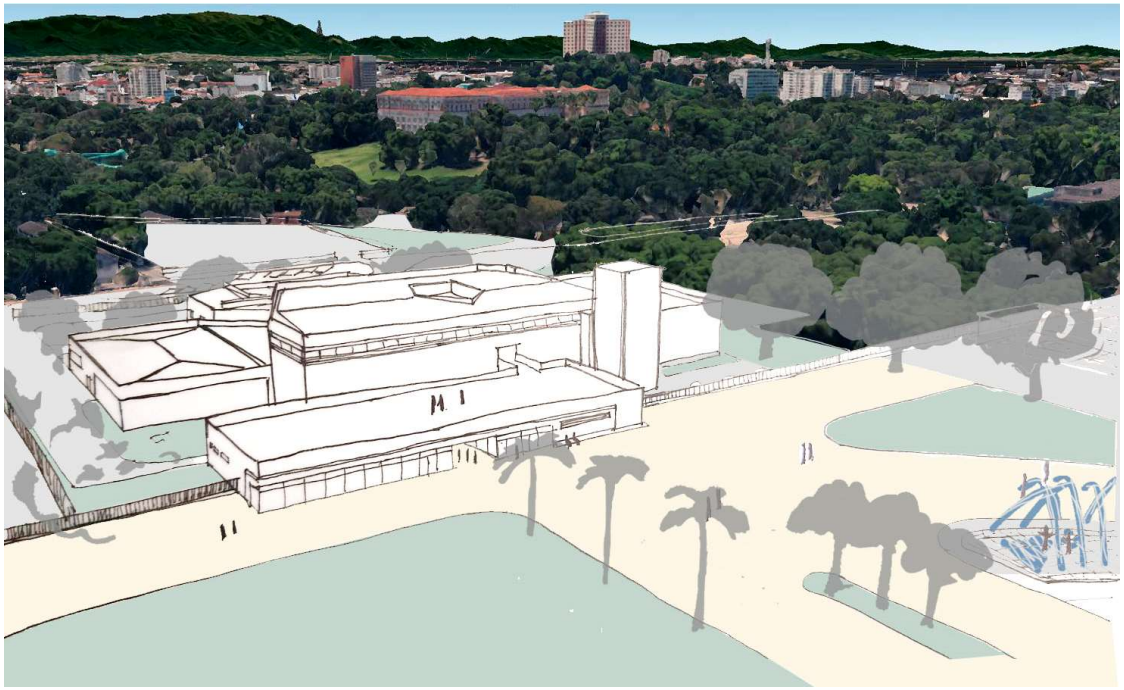


Figura 55 - Perspectiva sua do Centro de Visitantes da proposta.
Fonte: Autora, 2019.

Figura 56 - Perspectiva nordeste do Centro de Visitantes com o estádio do Maracanã ao fundo.
Fonte: Autora, 2019.

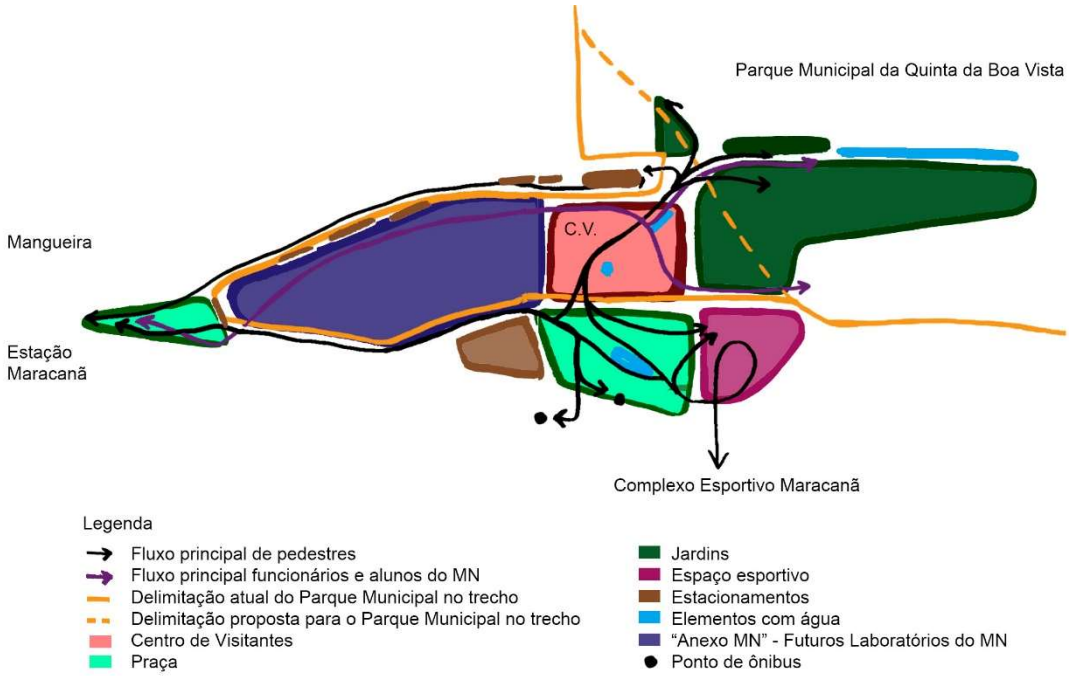
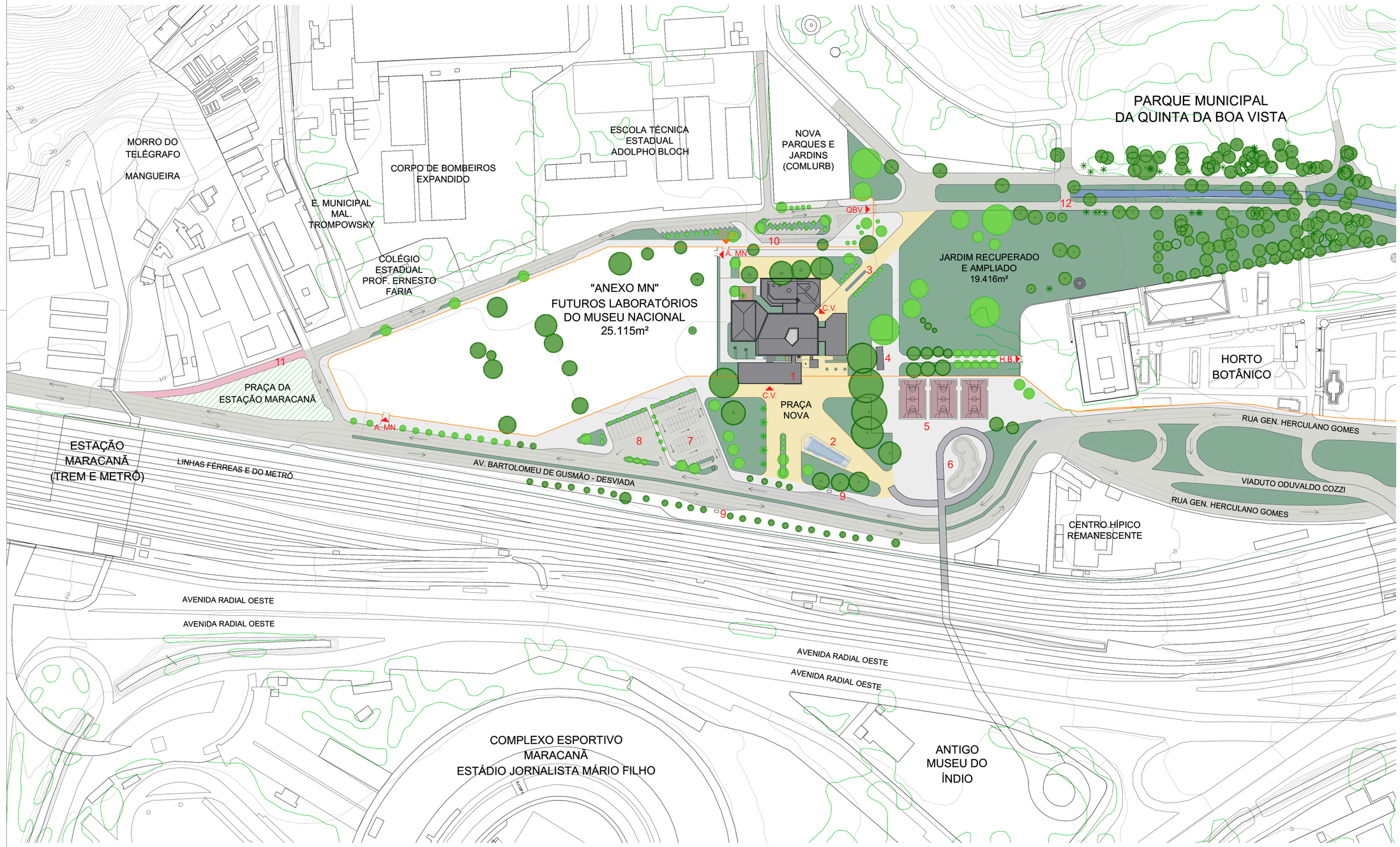


Figura 57 - Setorização e fluxos principais da proposta.
Fonte: Autora, 2019.

3.1.1 Implantação

CAPA



01 IMPLANTAÇÃO DA PROPOSTA

ESCALA 1:2000

LEGENDA

QBV ▶ Acesso Parque Municipal

C.V. ▶ Acesso Centro de Visitantes

C.V.s. ▶ Acesso de serviço do Centro de Visitantes

A.MN ▶ Acesso Anexo MN

H.B. ▶ Acesso Horto Botânico

Árvore existente

Árvore nova

Grade do Parque Municipal

1 Centro de Visitantes
2 Fonte interativa
3 Espelho d'água
4 Ruína da Antiga Cavalariça
5 Quadras esportivas
6 Rampa de skate existente
7 Estacionamento veículos de pequeno porte (58 vagas - 1.767m²)
8 Estacionamento ônibus (10 vagas - 1.042m²)
9 Ponto de ônibus
10 Carga e descarga
11 Traffic calming
12 Ponte de Glaziou

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FAU - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Proarq - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura
MPPP - Mestrado Profissional em Projeto e Patrimônio

PROJETO: CENTRO DE VISITANTES DO PARQUE MUNICIPAL DA QUINTA DA BOA VISTA		FASE:	
CONTEÚDO: IMPLANTAÇÃO		ESCALA: INDICADA	DATA: 01/09/2019
AUTORA: JULIANA ANGELO GOMES	ORIENTADORA: CÊÇA GUIMARAENS	DESENHO: Juliana Gomes	PRANCHA: 01/06

3.2 O Centro de Visitantes – Conceituação, programa arquitetônico e gestão

> Visto como um conceito relacional, o espírito do lugar assume ao longo do tempo um caráter plural e dinâmico capaz de possuir múltiplos sentidos e peculiaridades de mudança, e de pertencer a grupos diversos." ("Spiritu loci" - Québec, Canadá, em 4 de outubro de 2008).

É proposta a criação de um efetivo Centro de Visitantes que atue a serviço do Parque Municipal da Quinta da Boa Vista e de seus usuários. O equipamento funcionará como um importante núcleo de sensibilização onde atividades socioeducativas e de educação patrimonial fortaleçam e estreitem a relação entre o parque e seus usuários.

Associada a noção de espírito do lugar, apresentada pela Declaração de Quebec (2008), prega-se que parte das atividades realizadas no Centro de Visitantes seja desenvolvida por uma equipe multidisciplinar e deva estar em permanente reconstrução, adaptando-se a necessidades de mudanças em função da comunidade atendida e do tempo presente.

Aberto aos visitantes do Parque Municipal da Quinta da Boa Vista e à população da cidade como um todo, as atividades do Centro de Visitantes serão voltadas ao público de diferentes faixas etárias, crianças, jovens, adultos e idosos. Destacando-se o público infantil, o atendimento às escolas primárias da região metropolitana do Rio de Janeiro e as atividades voltadas à população idosa local.

Os jardins históricos "contribuem para o equilíbrio microclimático das grandes áreas urbanizadas bem como para a preservação da diversidade ecológica e genética, tornam-se, especialmente, um fator de valorização social e de reforço da identidade cultural" (Carta de Juiz de Fora, 2010).

Elemento de um sistema museográfico participativo, o novo equipamento, permitirá melhor reconhecimento da evolução histórica do bem e uma participação mais inclusiva dos visitantes nos processos de formação da identidade cultural e um reforço da valorização social, principalmente através da participação em:

- Exposição permanente sobre a evolução do lugar e sua ambiência paisagística, constituída de acervo físico e digital, apoiado em tecnologia contemporânea, painéis interativos e não interativos, peças táteis, suporte áudio visual e ferramentas de inclusão social para cegos e surdos;

- Atividades educativas de caráter multidisciplinar realizadas dentro e fora da edificação;

- Exposições temporárias de artistas nacionais e internacionais de variadas temáticas;

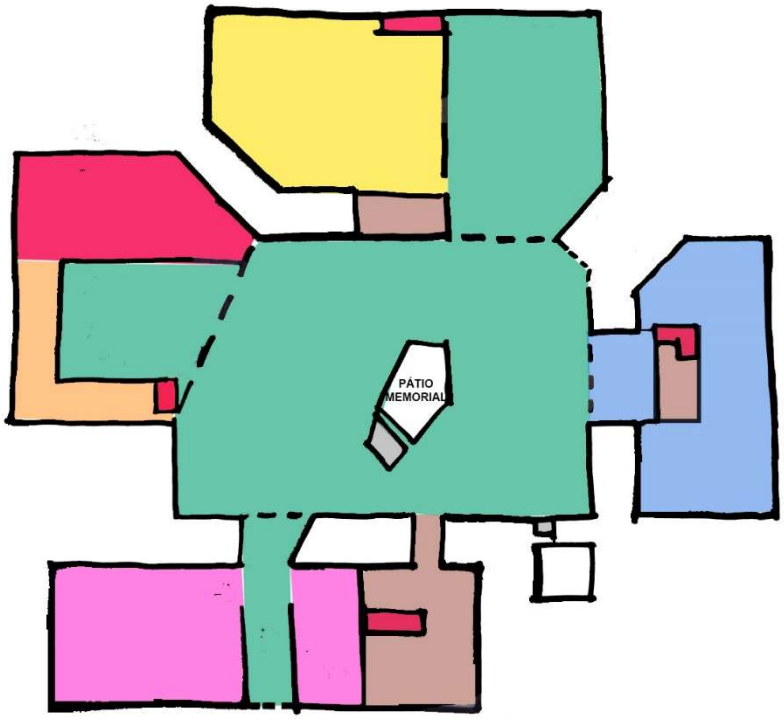
No programa proposto, abrigado em cinco blocos distintos, destaca-se o relacionado às dinâmicas educativas e às exposições. A exposição permanente sobre a evolução histórica do lugar e ambiência paisagística do Parque, distribui-se em sua maior parte no bloco central do edifício, que se configura como um caminho de passagem de livre circulação e apropriação quando dentro do horário de funcionamento do centro. Além da área expositiva o pavimento térreo do bloco abriga um Hall, com ambientes de estar, a recepção e um Pátio, denominado Memorial em lamento às perdas ocasionadas pelo incêndio no Museu Nacional. No mezanino, funciona um “lounge digital” com dispositivos digitais para uso da população.

No Bloco 1 – pavimento térreo, a Leste do Bloco Central, estão localizadas salas para desenvolvimento de atividades educativas e espaços de apoio a essa função. O segundo pavimento do bloco abriga os escritórios administrativos do Centro de Visitantes e do Parque Municipal, ambos equipados com sala para conferências e reuniões.

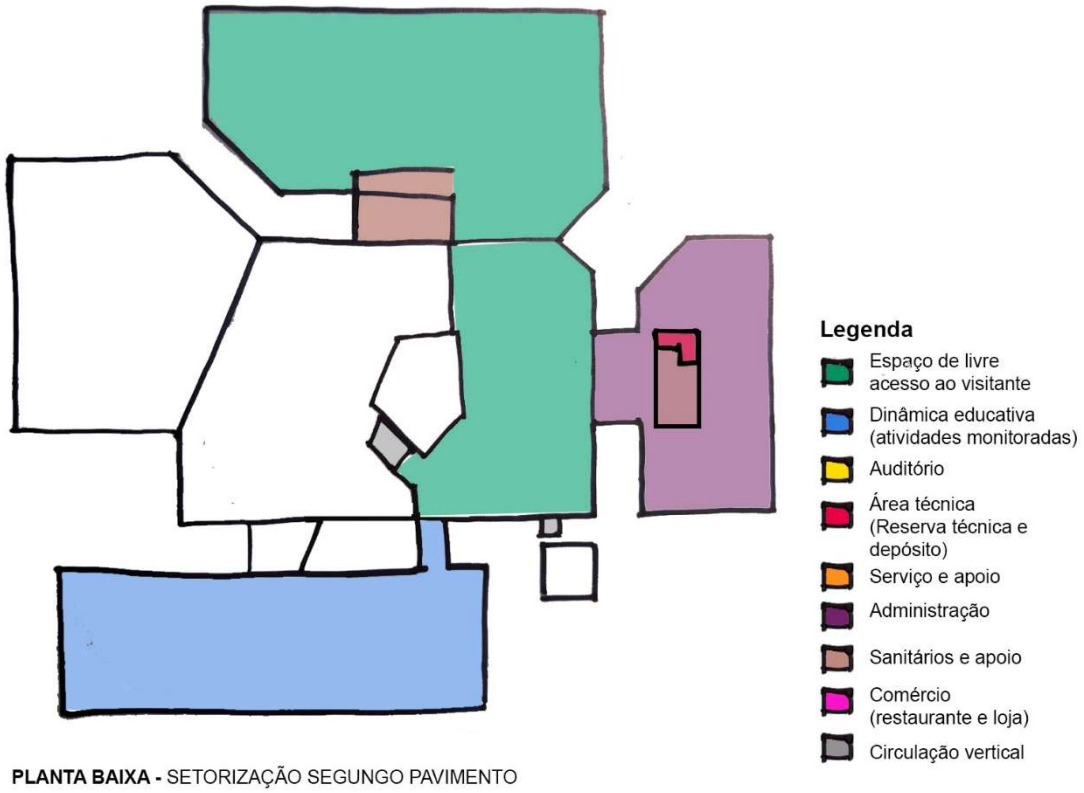
Atividades educativas também ocorrem no Bloco 2 (ao Norte), que entre seus principais ambientes está um auditório com capacidade de 250 pessoas (palco para palestras, workshops, apresentações artísticas, exibição de material áudio visual, entre outros) e o foyer que abriga exposições temporárias. Sobre o auditório, apresenta-se um terraço de livre acesso aos visitantes voltado para o Parque.

Ambientes relacionado ao serviço / apoio e a reserva técnica estão localizados no Bloco 3 (a Oeste).

No Bloco 4 (ao Sul) está localizado o acesso ao Centro de Visitantes voltado para o espaço público externo ao Parque, realizado através de uma galeria. Nesse bloco também estão localizados: um Bistrô e uma Loja, configurados de maneira a permitir uma gestão independente, sugerindo-se o sistema de concessão; uma enfermaria; sanitários (internos e externo ao Centro de Visitantes) e ambientes de apoio ao funcionamento do novo equipamento. Figura 58.



PLANTA BAIXA - SETORIZAÇÃO TÉRREO



PLANTA BAIXA - SETORIZAÇÃO SEGUNGO PAVIMENTO

Figura 58 - Plantas baixas – Setorização / usos.
Planta baixa esquemática.

No que se refere ao dimensionamento dos ambientes foram utilizados como referência dados de visitação do Museu Nacional fornecidos pelo Núcleo de Atendimento ao Público (NAP). Segundo o núcleo, a média de público diário do Museu era de 550 visitantes e a média mensal de 15 mil visitantes.

Para dimensionamento dos ambientes com atividades monitoradas foi utilizada com referência a média de visitas guiadas / agendadas de turmas escolares. Os agendamentos de visitas guiadas do MN eram realizados de 15 em 15 minutos, com os seguintes padrões:

- Grupo Regular - até 44 pessoas, sendo 40 visitantes e 4 responsáveis;
- Grupo de Educação Infantil - até 34 pessoas, sendo 30 visitantes e 4 responsáveis;
- Grupo com Necessidades Especiais - até 24 pessoas, sendo 20 visitantes e 4 responsáveis;

A seguir, base do ano de 2017 de escolas agendadas e escolas que visitaram o MN (Figura 59).

Mês	Escolas - Agendadas	Escolas - Presente
Janeiro	4	2
Fevereiro	2	2
Março	22	18
Abril	61	52
Maio	106	78
Junho	147	99
Julho	74	58
Agosto	84	63
Setembro	92	75
Outubro	129	85
Novembro	83	54
Dezembro	22	16

Figura 59 - Tabela de agendamentos e visitas escolares ao MN no ano de 2017.
Fonte: Acervo do NAP MN.

Apresenta-se a seguir o programa dividido em setores:

Programa do Centro de Visitantes do Parque Municipal da Quinta da Boa Vista				
Setor	Pav.	Nome do espaço	Área (m²)	Comentários
Bloco Central	Térreo	Hall / Lounge / Exposição Permanente	1196,80m²	Espaço de livre circulação e acesso, nos horários e dias de funcionamento do Centro de Visitantes. Hall de circulação e estar, com assentos em locais pontuais. Exposição permanente sobre a evolução da Quinta da Boa Vista. Painéis físicos, digitais e maquete do parque; Inclusão de peças táteis e recurso de áudio, para deficientes visuais.
		Recepção	25,00m²	Balcão de informações com capacidade para até 5 funcionários, dotada de guarda volumes e achados e perdidos.
		Pátio Memorial	57,70m²	Elemento em homenagem ao Museu Nacional e seu acervo.
	Pav. 2	Mezanino (Lounge digital)	495,65m²	Lounge com dispositivos digitais (computadores e tablets).
Bloco 1 Dinâmica Educativa	Térreo	Sala de atividades (1)	133,60m²	Espaço para realização de atividades educativas com enfoque em arte e música. Dotada de palco para apresentações artísticas, mobiliário específico (mesas e cadeiras, para adultos e crianças), suporte áudio visual e ferramentas de inclusão social para cegos e surdos.

		Sala de atividades (2)	150,00m²	Espaço para realização de atividades socioeducativas, cursos, exibição de material áudio visual e ferramentas de inclusão social para cegos e surdos.
		Sala educadores	50,50m²	Espaço reservados aos educadores do Centro de Visitantes para elaboração das atividades sócio educativas. Equipada com armários, estações de trabalho e mesa de reunião.
		Depósito de mobiliário	30,00m²	Local de depósito dos mobiliários utilizados nas dinâmicas educativas.
		Hall de espera	71,50m²	Espaço de espera para início das atividades ou para acompanhantes. Dotado de bebedouros e assentos.
		Sanitário Feminino	12,70m²	Sanitários exclusivos aos participantes das dinâmicas educativas e educadores.
		Sanitário Masculino	12,70m²	Sanitários exclusivos aos participantes das dinâmicas educativas e educadores.
		PNE	4,80m²	Sanitários exclusivos aos participantes das dinâmicas educativas e educadores.
		Área técnica / ar condicionado.	10,50m²	Área técnica de atendimento ao Bloco 1.
	Pav. 2	Hall Administração	71,50m²	Espera e recepção da Administração do Centro de Visitantes

				e do Parque Municipal.
		Administração do Centro de Visitantes	133,60m²	Estações de trabalhos dos gestores, administradores e museógrafos do Centro de Visitantes.
		Sala de Reunião Adm. C. V.	39,80m²	
		Administração do Parque Municipal	150,00²	Escritório administrativo do Parque Municipal. Fundação Parques e Jardins.
		Sala de Reunião Adm. do Parque	39,80m²	
		Sanitário Feminino	12,70m²	
		Sanitário Masculino	12,70m²	
		PNE	4,80m²	
Bloco 2 Auditório	Térro	Auditório	301,50,00m²	Auditório com capacidade para 250 pessoas. Local para exibição de palestras, material áudio-visual e apresentações artísticas; Camarim (72,90m²), sala técnica / cabine de luz e som (27,60m²).
		Foyer e Exposição temporária	405,05m²	Foyer e local de exposição temporária; sanitários feminino e masculino (25m² cada).
		Área técnica / ar condicionado.	14,30m²	Área técnica de atendimento ao Bloco 2.
	Pav. 2	Terraço contemplação	882,70m²	Terraço de livre acesso ao visitante; Sanitários feminino e masculino de

				atendimento ao segundo pavimento.
Bloco 3 Administração	Térreo	Recepção serviço / Hall	33,65m²	Hall de acesso aos funcionários do Centro de Visitantes. Entrada de materiais e acervo.
		Depósito	91,65m²	Depósito para armazenamento de materiais / estruturas de apoio às exposições.
		Reserva técnica	29,50m²	Local de conservação, preservação, armazenamento e administração de acervo.
		Segurança (controle e TV)	8,40m²	
		Vestiário masculino	18,40m²	Vestiário exclusivo aos funcionários do Centro de Visitantes.
		Vestiário feminino	20,20m²	Vestiário exclusivo aos funcionários do Centro de Visitantes.
		Almoxarifado	8,40m²	Local de armazenamento de materiais de escritório, higiene, equipamentos e ferramentas.
		Refeitório	17,25m²	Refeitório exclusivo aos funcionários do Centro de Visitantes.
		Área técnica / ar condicionado.	6,40m²	Área técnica de atendimento ao Bloco 3.
		Circulação	44,40	Circulação de conexão entre todos os ambientes de serviço. Fechamento em cobogó.
		Extensão área de exposição permanente		

Bloco 4 Lojas e Sanitários	Térreo	Bistrô	229,70m²	Restaurante de acesso interno e externo ao Centro de Visitantes.
		Cozinha e apoio	70,00m²	Cozinha (28,40m²), despensa (5,25), DTL (4,00m²), hall de higienização (6,00m²), despensa fria 1 e 2 (5,25m² cada uma), DML e sanitário.
		Loja	110m²	Acesso interno e externo ao Centro de Visitantes
		Área técnica / ar condicionado.	12,55m²	Área técnica de atendimento ao Bloco 4.
		Enfermaria	12,90m²	Enfermaria para atendimento de primeiros socorros.
		Sanitário feminino	37,70m²	Acesso interno ao Centro de Visitantes.
		Sanitário masculino	25,60m²	Acesso interno ao Centro de Visitantes.
		Sanitários feminino e masculino	29,00m²	Sanitários de apoio a área externa. Feminino – 14,50m² Masculino – 14,50m²
		PNE	6,80m²	
		DTL	12,90m²	Depósito temporário de lixo.
		DML	7,55m²	Depósito de materiais de limpeza.
		Circulação sanitários	20,00m²	Bebedouros
	Pav. 2	Terraço de atividades	681,00m²	Espaço descoberto para realização de atividade monitoradas e encontros.

Gestão do objeto

Inserido em um Parque de gestão municipal, o Centro de Visitantes estaria sob a administração pela mesma instância. Sendo a Fundação Parques e Jardins e a Secretaria Municipal de Educação da Cidade do Rio de Janeiro órgãos vinculados a esse novo equipamento público.

O Museu Nacional, principal instituição da Quinta da Boa Vista, e a UFRJ são potenciais parceiros, visto a qualidade e a pertinência dos temas de pesquisa realizados na instituição de ensino, que desde 1947 está associada ao Museu.

Considerando-se o contexto atual, com a perda temporária do Museu Nacional em sua totalidade, vê-se como mais necessária a criação do Centro de Visitantes, como suporte ao usuário, instrumento educativo e de valorização do patrimônio.

Palco para atividades multidisciplinares seria positivo o estabelecimento de convênios com outras instituições de ensino, ONGs e associações de moradores da região.

Sendo o recurso financeiro impulsionador e necessário a aplicação, desenvolvimento e manutenção de atividades, ações expositivas e infraestruturas, a exploração de pedidos de patrocínio e convênios com a iniciativa privada são estratégias a serem exploradas.

3.3 A intervenção em escala arquitetônica

A edificação do Centro de Visitantes é formada por 5 blocos estruturalmente independentes (Figura 60).

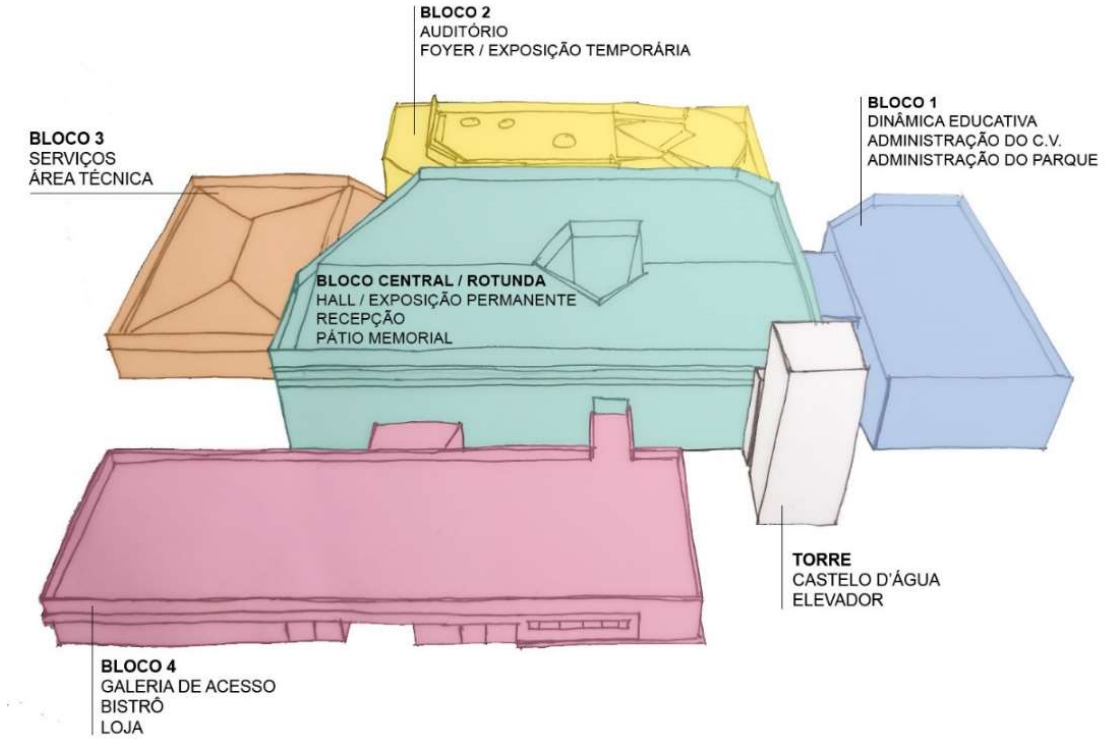


Figura 60 - Perspectiva dos blocos.
Fonte: Autora, 2019.

Diferentemente do proposto em revisão anterior, na proposta final os blocos periféricos encontram-se em maioria afastados da rotunda (bloco central) em uma distância de cinco metros. Os pátios ajardinados criados ao redor no bloco central contribuem para uma maior fluidez e integração entre a nova edificação e o Parque. Figura 61.

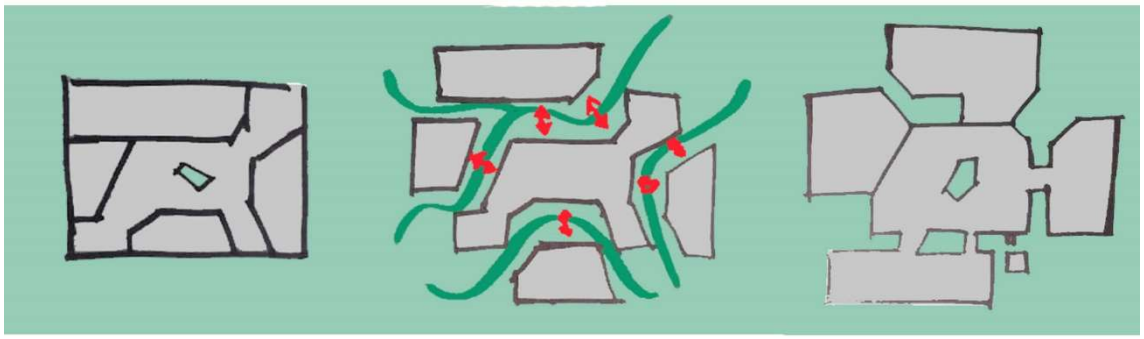


Figura 61 - Esquema de evolução da forma em planta baixa.
Fonte: Autora, 2019.

O Bloco Central configura-se como um lugar de passagem com espaços para livre apropriação. Localizado na parte central da edificação (rotunda). Abriga o hall, os ambientes de estar, a exposição permanente, a recepção e o Pátio Memorial em homenagem ao Museu Nacional. Dois acessos principais foram definidos a partir do zoneamento aplicado e considerando o fluxo dos pedestres. Do interior do Parque é por esse bloco o acesso ao Centro de Visitantes.

Assim como o Museu em relação ao Parque, o Pátio está em localização central e de destaque. Confeccionado em vidro e estrutura metálica, o interior do pátio é acessado apenas em vias de manutenção. Entre vidro duplo do pátio correrá água em sistema contínuo, estando o elemento água presente na praça de acesso, no interior do Centro de Visitantes e no interior do Parque.

O Bloco 1, denominado dinâmicas educativas, que abriga o principal uso do Centro, foi voltado para o interior do Parque Praça principal, pensada a interação visual (filtrada) entre a parte interna e externa das salas de atividades.

O Bloco 2, do auditório, foi voltado para Norte com acesso interno ao Centro e a saída de emergência voltada para a nova via secundária e próximo ao novo acesso do Parque.

O Bloco 3, no qual se concentram as atividades administrativas e de apoio, voltou para Oeste, próximo à área reservada aos futuros laboratórios.

O Bloco 4 (Lojas) voltou-se para Sul, integrado ao espaço livre requalificado, podendo ser utilizado em horários de funcionamento independentes do Centro de Visitantes.

A Leste das lojas, foi implantado o conjunto dos sanitários que dá apoio tanto ao Centro de Visitantes, Lojas e ao espaço externo.

Entre os projetos complementares, destaca-se o de climatização, hidráulica e águas pluviais:

Diferentemente dos demais blocos, o bloco central não é dotado de sistema de climatização mecânica, possuindo sistemas de ventilação e iluminação natural.

O reservatório superior de água (abastecimento) é do tipo castelo d'água, protegido visualmente e fisicamente por uma espécie de torre revestida com lonas ortofônicas com imagem de paisagem da Quinta da Boa Vista. Propõe-se que a lona seja substituída de tempos em tempos por outra com imagem diferente, em acompanhamento das transformações reais da paisagem.

Além dos reservatórios de abastecimento, foram pré-dimensionados os reservatórios de acumulação e de águas cinzas. O segundo para utilização nas lavagens do terraço, depósito temporário de lixo, jardinagem e abastecimento das descargas dos sanitários. Figuras 62, 63 e 64.

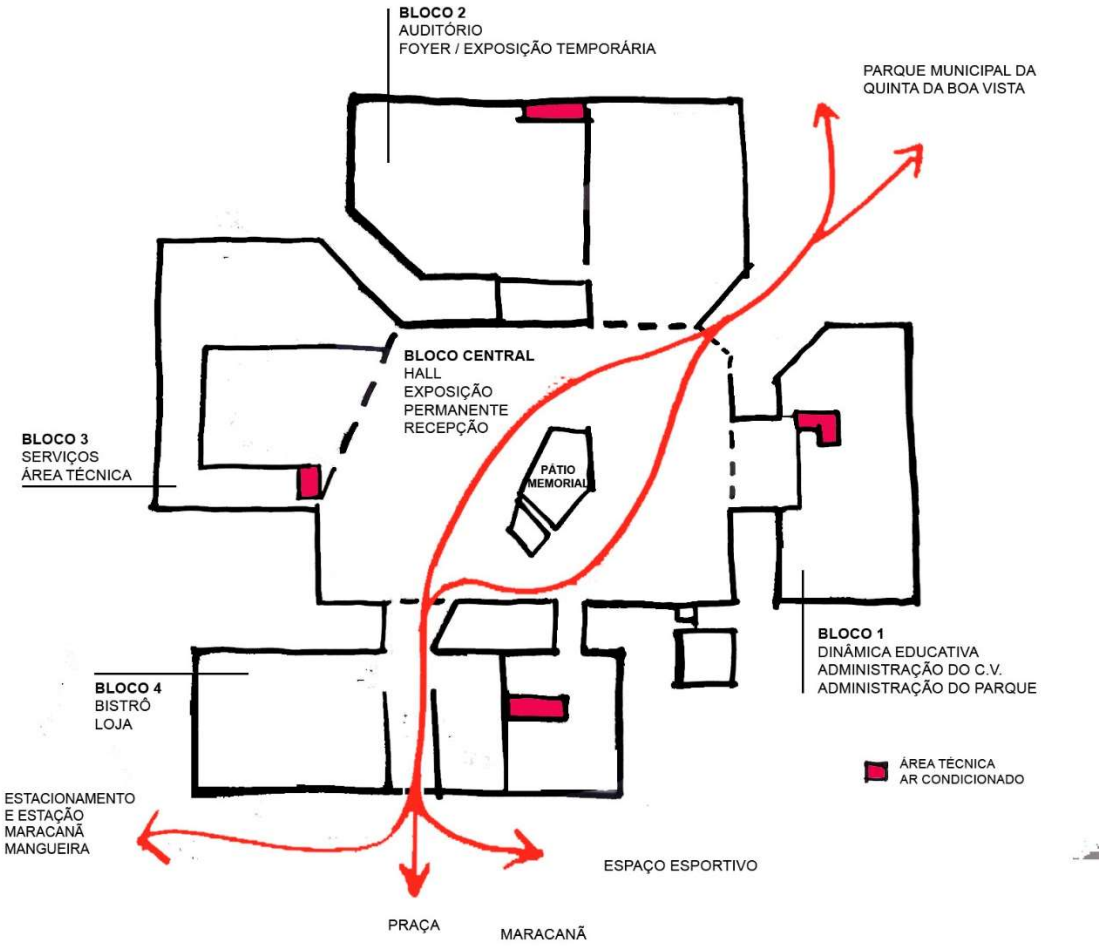


Figura 62 - Planta baixa esquemática.
Fonte: Autora, 2019.

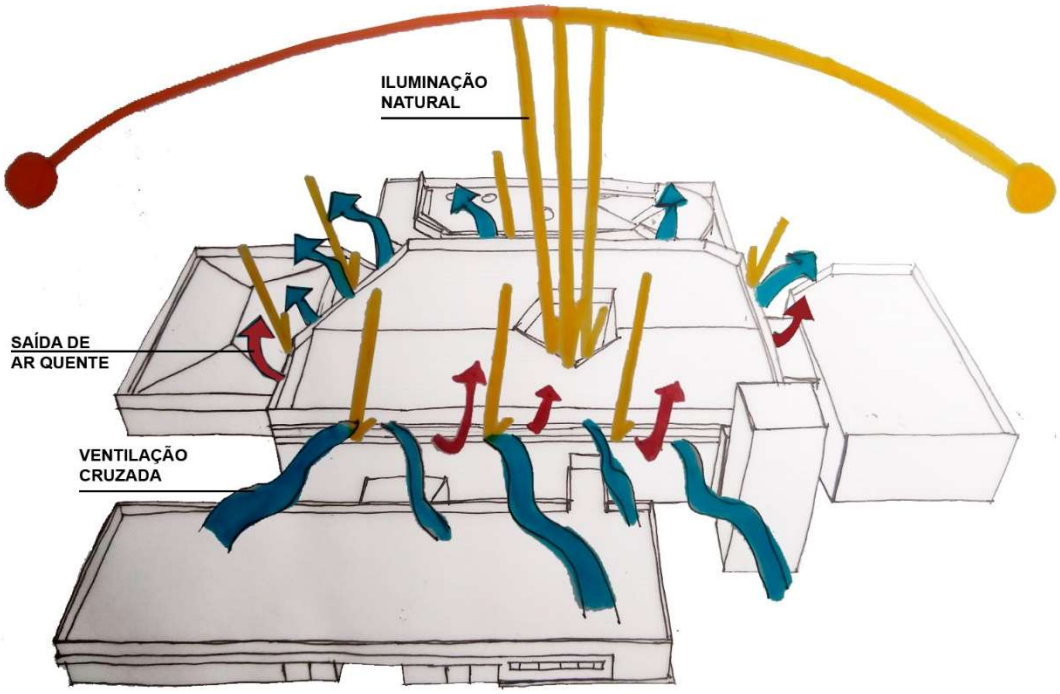


Figura 63 - Estudo preliminar de conforto ambiental da edificação.
Fonte: Autora, 2019.

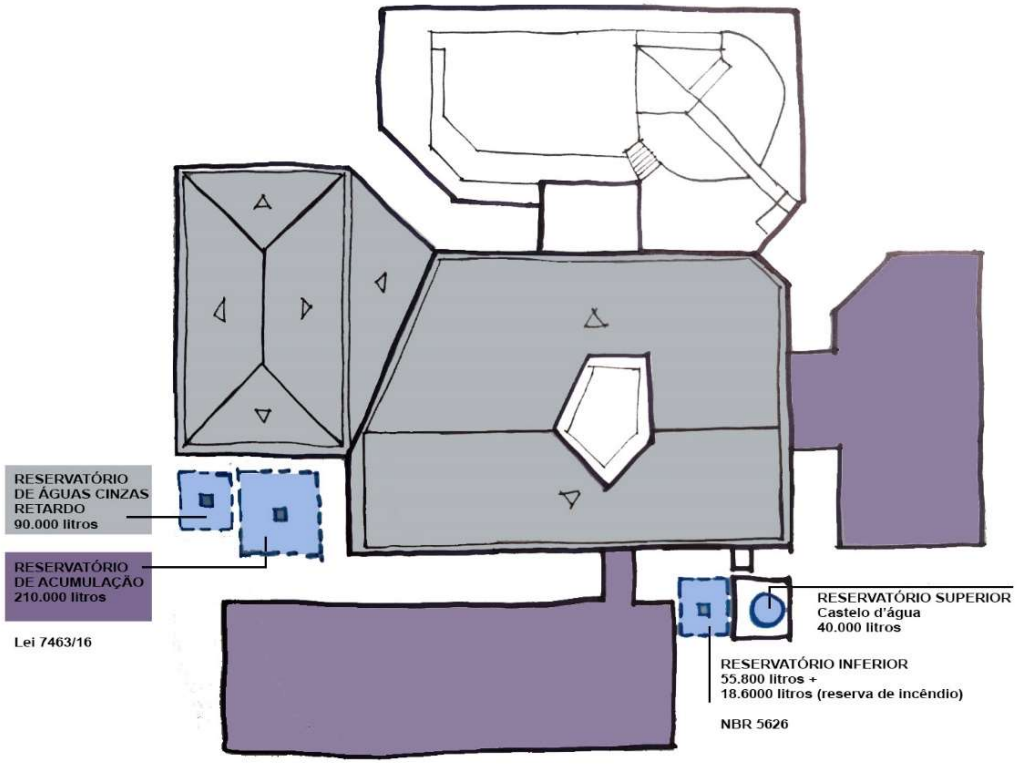


Figura 64 - Esquema de reservatórios e captação de águas pluviais.
Fonte: Autora, 2019.

À primeira vista, o Centro de Visitantes pode ser interpretado como dissonante do Parque com jardins de origem romântica. A conexão se estabelece por meio da contemporaneidade identificada no lugar, suas necessidades e seus usuários. No paisagismo do entorno imediato do novo equipamento foram utilizadas espécies de árvores existentes nos jardins do Parque, pensadas como uma intermediação entre o jardim de origem romântica e os jardins pátios periféricos ao bloco central do Centro de Visitantes, inspirado nos jardins tropicais.

No que diz respeito a materialidade da nova edificação destaca-se: o concreto, na estrutura das lajes e revestimento das fachadas; o metal, nas vigas, pilares e esquadrias; o vidro no fechamento, em destaque no acesso voltado ao parque, no fechamento das lojas e no bloco da dinâmica educativa; a madeira, na fachada do bloco do auditório, o material foi aplicado na fachada mais ao norte, de maneira a remeter a textura dos troncos das árvores, em específico dos troncos das sapucaias.

Entre as cores utilizadas na composição das Fachadas destaca-se a cor ocre: presente nos cobogós de fechamento da circulação de serviço (Bloco 3), na torre do elevador e dos painéis da fachada leste. A cor escolhida faz referência a cor das fachadas do Paço de São Cristóvão, a ser restaurada em breve.

3.3.1 Plantas baixas

CAPA

QUADRO DE ÁREAS	m²
Área Construída Térreo	4.149,65
Área Construída Segundo Pavimento	986,65
Área Construída Total	5136,30
Área de Projeção	4149,65

Legenda
- Árvore existente
- Árvore nova
- Cobogó

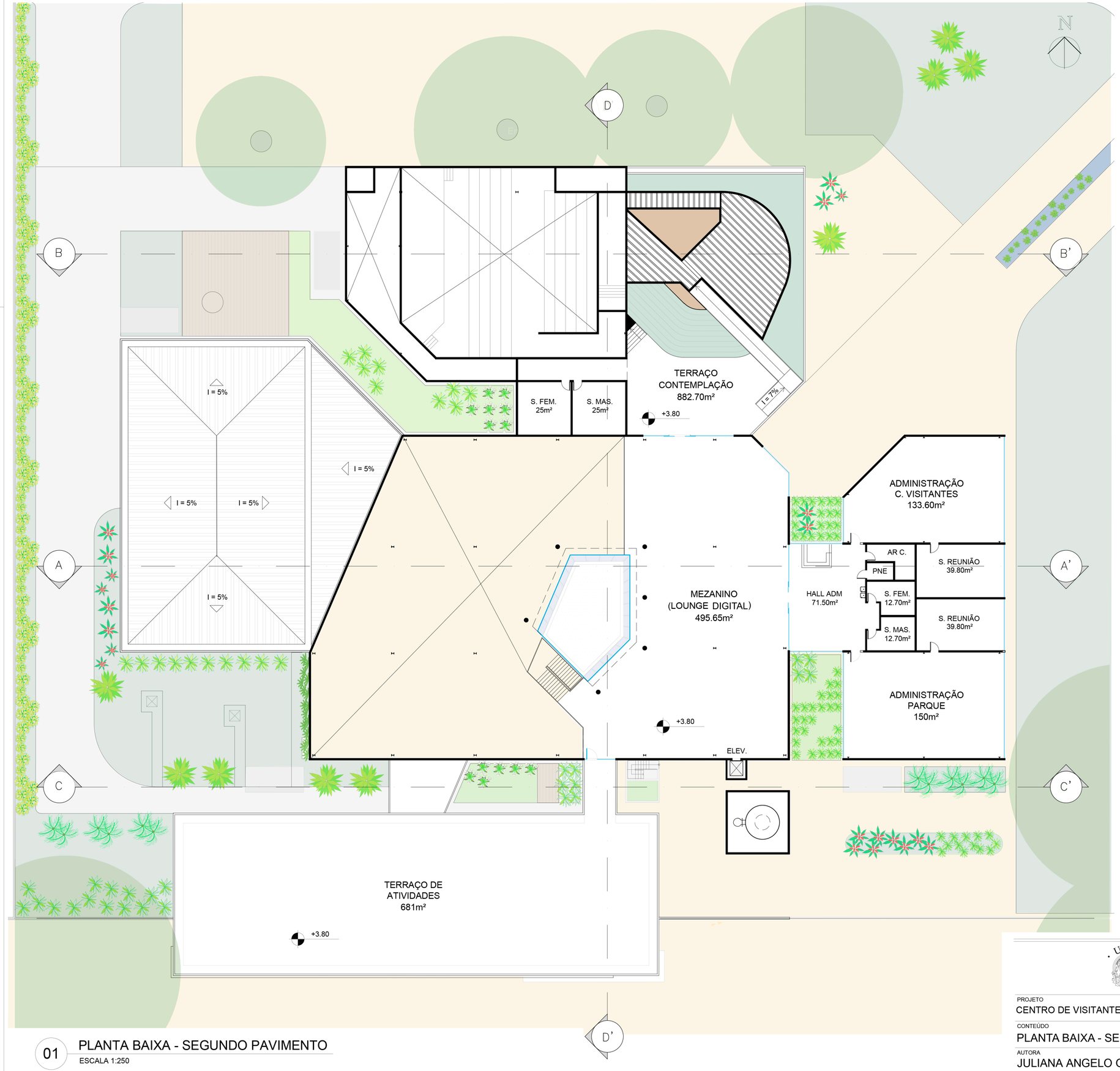
N

Cássia amarela
Pau-ferro
Oitiziero
Saída de Emergência
Acesso Bastidores
Acesso Serviço
Jerivá
TRINCHEIRA 3
-1.05
TRINCHEIRA 2
SANIT.
0.00
-0.50
CAMARIM 72.90m²
AUDITÓRIO (250 PESSOAS) 301.50m²
AR C. 14.30m²
SALA TÉC. 27.60m²
FOYER E EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA 405.05m²
DEPÓSITO 91.65m²
RESERVA TÉCNICA 135.60m²
SANIT. F. 25m²
SANIT. M. 25m²
ACESSO CENTRO DE VISITANTES
RECEP.
SEG. 8.40m²
VEST. M. 18.40m²
VEST. F. 20.10m²
ALM. 8.40m²
REFEITÓRIO 17.25m²
AR C.
CIRCULAÇÃO SERVIÇO
EXPOSIÇÃO PERMANENTE 233.30m²
EXPOSIÇÃO PERMANENTE E LOUNGE 1196.80m²
PÁTIO MEMORIAL 57.70m²
-0.10
SALA DE AULA 133.60m²
AR C.
PNE
S. FEM. 12.70m²
S. MAS. 12.70m²
DEP. 30m²
SALA EDUCADORES 50.50m²
RECEP.
HALL DINÂMICA EDUCATIVA 71.50m²
SALA DE AULA 150m²
CISTERNA 3
CISTERNA 2
TRINCHEIRA 4
0.00
ELEV.
TRINCHEIRA 1
PÁTIO SERVIÇO
CASA BOMBAS
CISTERNA 1
CASTELO D'ÁGUA
DTL
COZINHA E APOIO 70m²
BISTRÔ 229.70m²
GALERIA DE ACESSO 76.50m²
LOJA 110m²
DTL 12.90m²
ENFE. 12.90m²
S. FAM. 10.95m²
PNE 6.80m²
DML 7.55m²
AR COND. 12.55m²
SANIT. MAS. 25.60m²
S. M. 14.50m²
SANIT. FEM. 37.70m²
S. F. 14.50m²
Projeção Roll-up
Totens e muro personalizado
Acesso Externo Bistrô
ACESSO CENTRO DE VISITANTES
Acesso Externo Loja
0.00
A
A'
B
B'
C
C'
D
D'

01 PLANTA BAIXA - TÉRREO
ESCALA 1:250

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FAU - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Proarq - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura
MPPP - Mestrado Profissional em Projeto e Patrimônio

PROJETO	CENTRO DE VISITANTES DO PARQUE MUNICIPAL DA QUINTA DA BOA VISTA	FASE	ANTEPROJETO
CONTEÚDO	PLANTA BAIXA - TÉRREO	ESCALA	INDICADA
		DATA	01/09/2019
AUTORA	JULIANA ANGELO GOMES	ORIENTADORA	CÊÇA GUIMARAENS
		DESENHO	Juliana Gomes
		PRANCHA	02/06

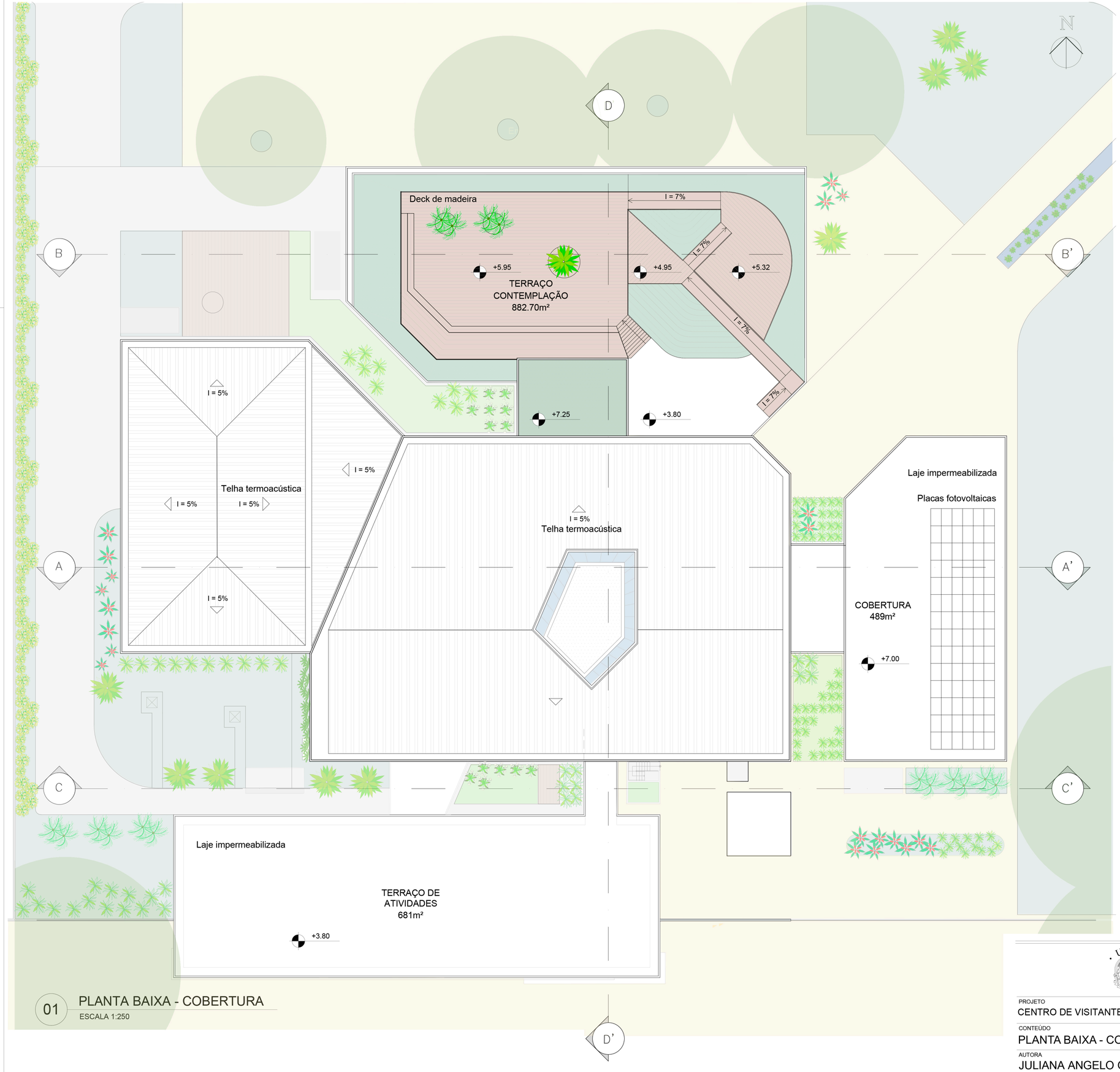


01 PLANTA BAIXA - SEGUNDO PAVIMENTO

ESCALA 1:250

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FAU - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Proarq - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura
MPPP - Mestrado Profissional em Projeto e Patrimônio

PROJETO: CENTRO DE VISITANTES DO PARQUE MUNICIPAL DA QUINTA DA BOA VISTA		FASE	
CONTEÚDO: PLANTA BAIXA - SEGUNDO PAVIMENTO		ESCALA: INDICADA	DATA: 01/09/2019
AUTORA: JULIANA ANGELO GOMES	ORIENTADORA: CÊÇA GUIMARAENS	DESENHO: Juliana Gomes	PRANCHA: 03/06



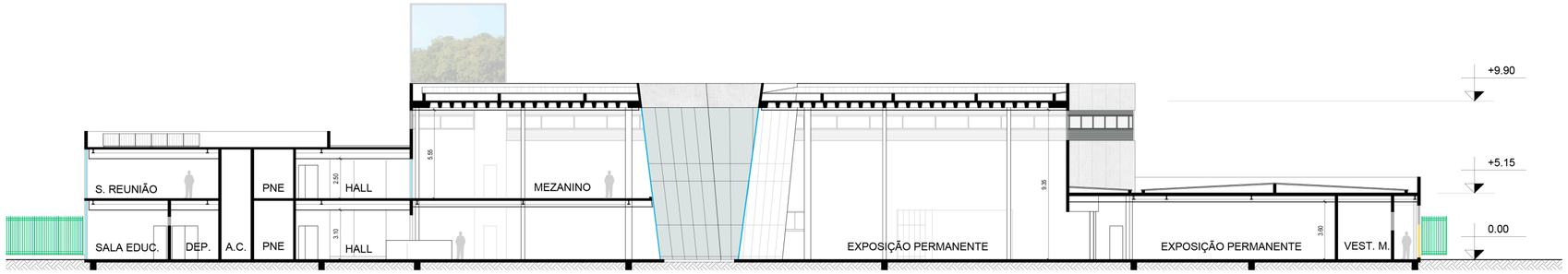
01 PLANTA BAIXA - COBERTURA
ESCALA 1:250

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FAU - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Proarq - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura
MPPP - Mestrado Profissional em Projeto e Patrimônio

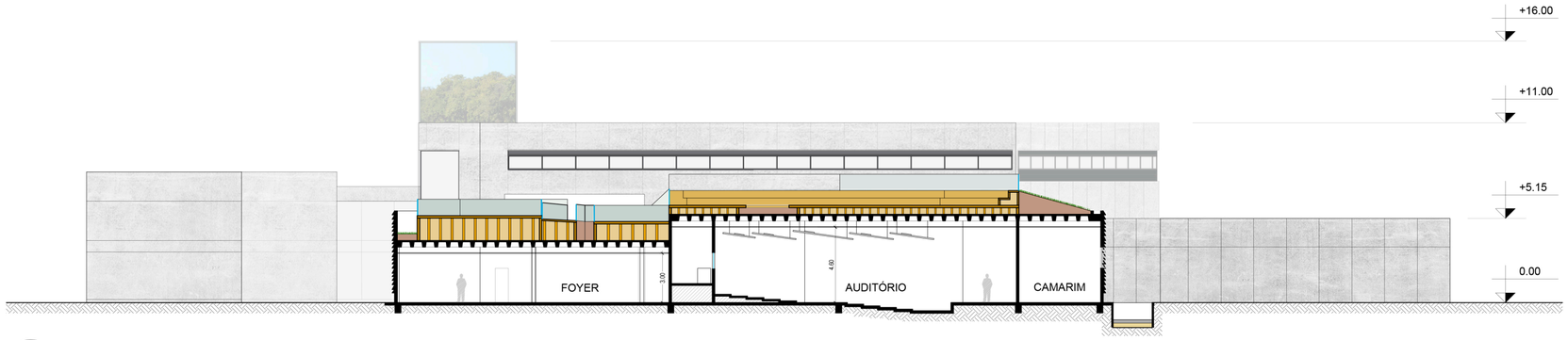
PROJETO		FASE	
CENTRO DE VISITANTES DO PARQUE MUNICIPAL DA QUINTA DA BOA VISTA			
CONTEÚDO		ESCALA	DATA
PLANTA BAIXA - COBERTURA		INDICADA	01/09/2019
AUTORA	ORIENTADORA	DESENHO	PRANCHA
JULIANA ANGELO GOMES	CÊÇA GUIMARAENS	Juliana Gomes	04/06

3.3.2 Cortes

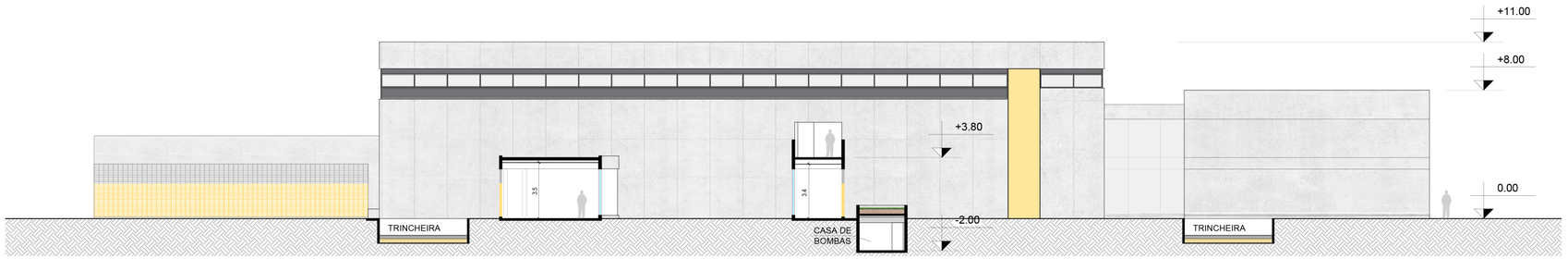
CAPA



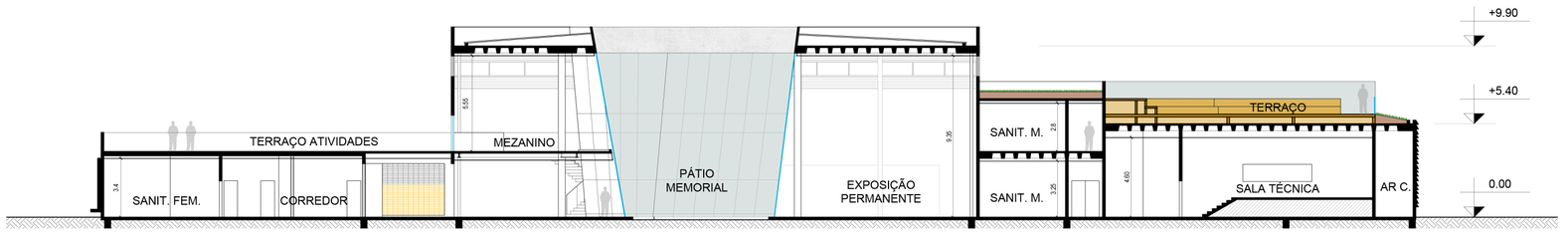
01 CORTE AA'
ESCALA 1:250



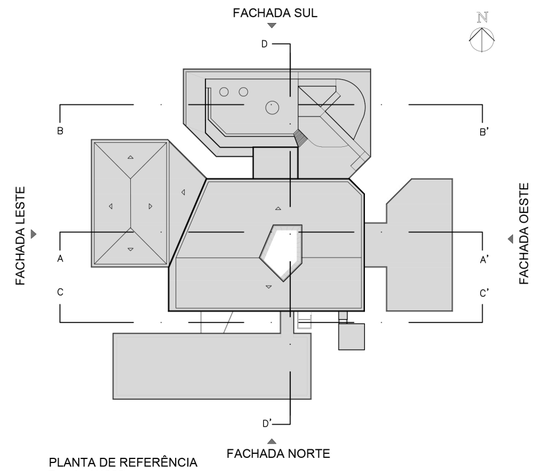
02 CORTE BB'
ESCALA 1:250



03 CORTE CC'
ESCALA 1:250



04 CORTE DD'
ESCALA 1:250



PLANTA DE REFERÊNCIA
Escala 1/1000

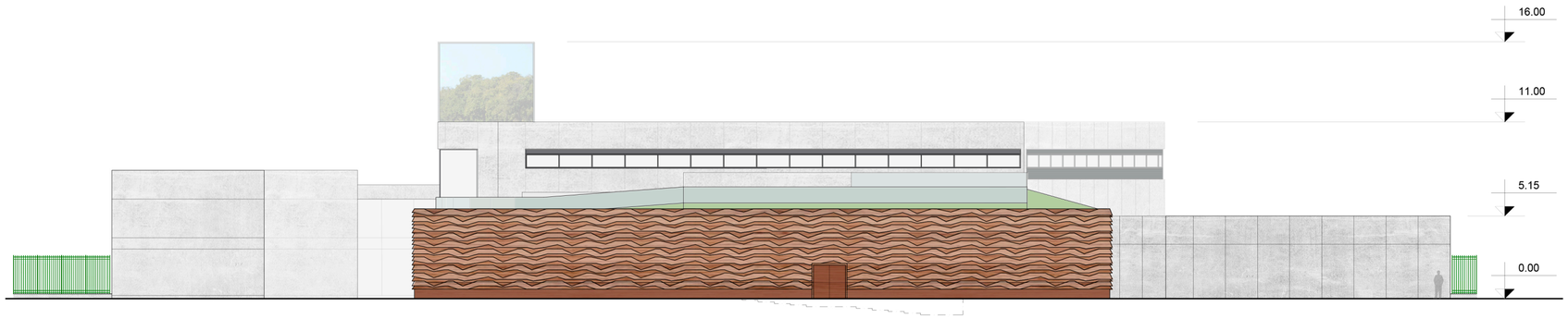
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FAU - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Proarq - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura
MPPP - Mestrado Profissional em Projeto e Patrimônio

PROJETO: CENTRO DE VISITANTES DO PARQUE MUNICIPAL DA QUINTA DA BOA VISTA		FASE	
CONTEÚDO: CORTES		ESCALA: INDICADA	DATA: 01/09/2019
AUTORA: JULIANA ANGELO GOMES	ORIENTADORA: CÊÇA GUIMARAENS	DESENHO: Juliana Gomes	PRANCHA: 05/06

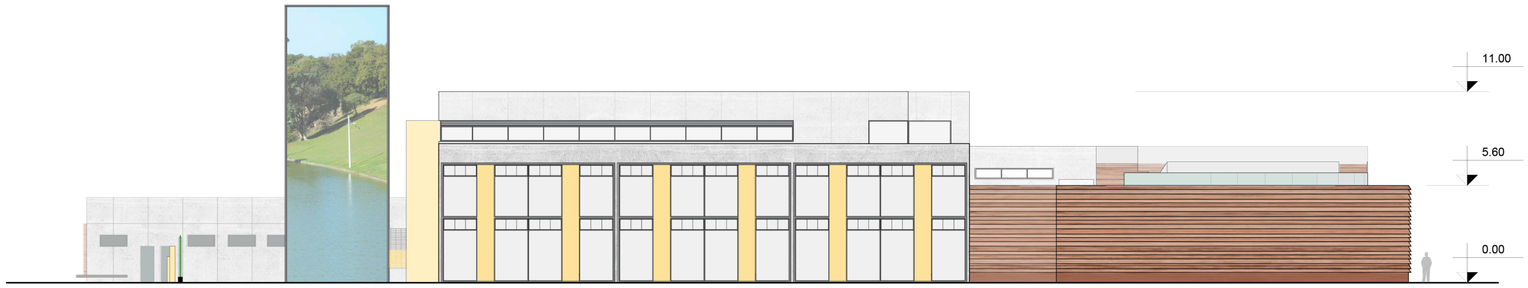
3.3.3 Fachadas

CAPA

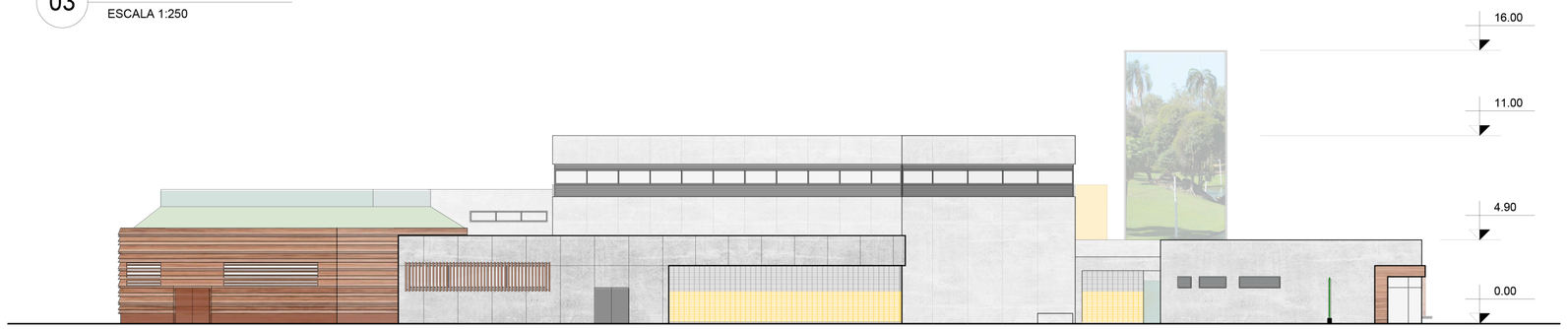
01 FACHADA SUL
ESCALA 1:250



02 FACHADA NORTE
ESCALA 1:250

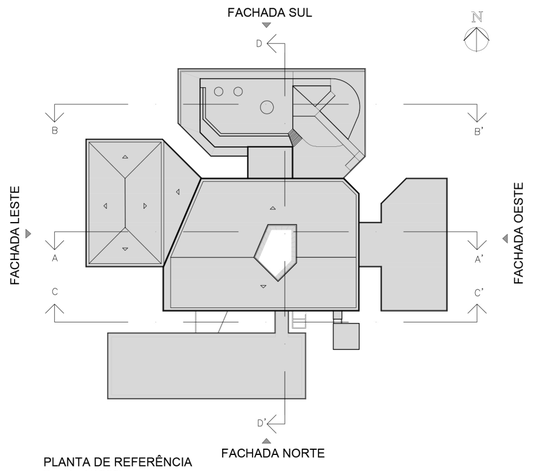


03 FACHADA LESTE
ESCALA 1:250



04 FACHADA OESTE
ESCALA 1:250

05 DETALHE FACHADA SUL
ESCALA 1:125



PLANTA DE REFERÊNCIA
Escala 1/1000

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FAU - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Proarq - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura
MPPP - Mestrado Profissional em Projeto e Patrimônio

PROJETO: CENTRO DE VISITANTES DO PARQUE MUNICIPAL DA QUINTA DA BOA VISTA		FASE	
CONTEÚDO: FACHADAS		ESCALA: INDICADA	DATA: 01/09/2019
AUTORA: JULIANA ANGELO GOMES	ORIENTADORA: CÊÇA GUIMARAENS	DESENHO: Juliana Gomes	PRANCHA: 06/06

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dissertação visou fortalecer o reconhecimento do Parque Municipal da Quinta da Boa Vista como patrimônio histórico e cultural e explorar o potencial educador e de comunicação da arquitetura para com o público visitante e a comunidade local.

O aprofundamento do objeto de estudo, seu entorno e contextos histórico/artístico, cultural e social fizeram apreender os valores do lugar e fundamentar as primeiras propostas projetuais. Todavia, foi somente após o triste sinistro, o incêndio na principal edificação do conjunto da Quinta da Boa Vista, e a consequente exacerbação das necessidades do Paço de São Cristóvão, que o terreno, outrora estudado como componente de destaque do entorno, passou a ter seu potencial de valorização almejado.

Acredita-se que o local de implantação do Centro de Visitantes e das futuras instalações do Museu Nacional, o muito citado terreno das antigas cavalariças, potencializou a almejada valorização do Parque Municipal da Quinta da Boa Vista e de maneira conjunta a valorização do entorno.

Além de seus aspectos físico-morfológicos, sua potencialidade engrandece-se devido a sua localização estratégica diretamente conectada ao Complexo Esportivo do Maracanã, aos visitantes, aos moradores do bairro e do entorno; com a Estação de trem do Maracanã e do metrô de alcances metropolitanos e uma maior proximidade com a comunidade da Mangueira.

Acredita-se que a partir do projeto proposto o novo equipamento poderá funcionar não somente como um elemento de para aproximação, mas sim de apropriação para a comunidade local e os visitantes, assim como ocorre no espaço livre dos jardins do Parque.

Importante conector entre o patrimônio cultural existente e os usuários, o Centro de Visitantes idealizado com arquitetura e tecnologia contemporâneas integrará um sistema museográfico participativo. Desse modo o Centro permitirá um maior conhecimento da evolução histórica do Parque, maior inclusão dos visitantes e retorno social.

5 FONTES E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIENE, Maria Paula van. **O Paço de São Cristóvão, antigo palácio real e imperial e atual palácio-sede do Museu Nacional/UFRJ:** a definição de uma arquitetura palaciana. Tese (Doutorado em Artes Visuais) – Universidade Federal do Rio de Janeiro: Escola de Belas Artes: Rio de Janeiro, 2013.

CARTA DOS JARDINS HISTÓRICOS BRASILEIROS dita Carta de Juiz de Fora, 2010. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20dos%20Jardins%20Historicos.pdf, acessado em 10/10/2017> Acesso em: 24 jul. 2018.

Departamento Geral de Patrimônio Cultural da Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esportes – Rio de Janeiro: Deptº Geral de Patrimônio Cultural /: Deptº Geral de Documentação e Informação Cultural. **São Cristóvão: um bairro de contrastes**. 1991. 152 p.: il – (Bairros Cariocas; v.4).

FERREIRA, João Carlos. MARTINS, Angela Maria. **Quinta da Boa Vista: De Espaço de Elite a Espaço Público.** Paisagem Ambiente Ensaios, São Paulo, n. 13, p.125-145, dez. 2000.

GOMES, Juliana. GUIMARAENS, Cêça. **A dimensão museográfica do Parque Municipal da Quinta da Boa Vista, Rio de Janeiro, Brasil.** In: 5º Colóquio-americano Paisagem Cultural Patrimônio e Projeto. Belo Horizonte, 2018.

GUIMARAENS, Cêça. Arquitetura, Patrimônio e Museologia. In: **ENANPARQ**, Rio de Janeiro, 2010.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na Pós-modernidade** (capítulos 3, 4 e 5). Rio de Janeiro: DP&A, 2005, p. 47-89.

ICOMOS, International Council on Monuments and Sites. **Declaração de Quebec - Sobre a preservação do "Spiritu loci"**, 2008. Tradução ICOMOS BRASIL. Disponível em: <https://www.icomos.org/images/DOCUMENTS/Charters/GA16_Quebec_Declaration_Final_PT.pdf> Acesso em: 24 jul. 2018.

KÜHL, Beatriz M. **Projetos de intervenção em bens arquitetônicos de interesse cultural: por um diálogo construtivo entre o novo e a preexistência.** In: Encontro da

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2., 2012, Natal.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra. Educação e museus: sedução, riscos e ilusões. **Ciênc. let.**, Porto Alegre, n.27, p.91-101, jan/jun. 2000.

NORBERG-SCHULZ, Christian. O fenômeno do lugar. In: NESBITT, Kate (org.). **Uma nova agenda para a arquitetura**: antologia teórica (1965-1995). São Paulo: Cosac Naify, 2006. p. 443-461.

RIO DE JANEIRO (Município). Lei Complementar nº 73, de 27 de julho de 2004 – PEU São Cristóvão. **Sistema LeisMunicipais**, Rio de Janeiro, RJ, 18 jun. 2015. Disponível em: <http://leismunicipa.is/piscm>. Acesso em: 24 mar. 2018.

SANTOS, Maria Célia T. M. Museu e educação: conceitos e métodos. In Santos, M. C. **M. Encontros museológicos** – reflexões sobre a museologia, a educação e o museu. Rio de Janeiro: MinC/IPHAN/ DEMU, 2008.

SOLÁ-MORALES, Ignasi de. **Intervenciones.** Barcelona: Gustavo Gili, 2006.

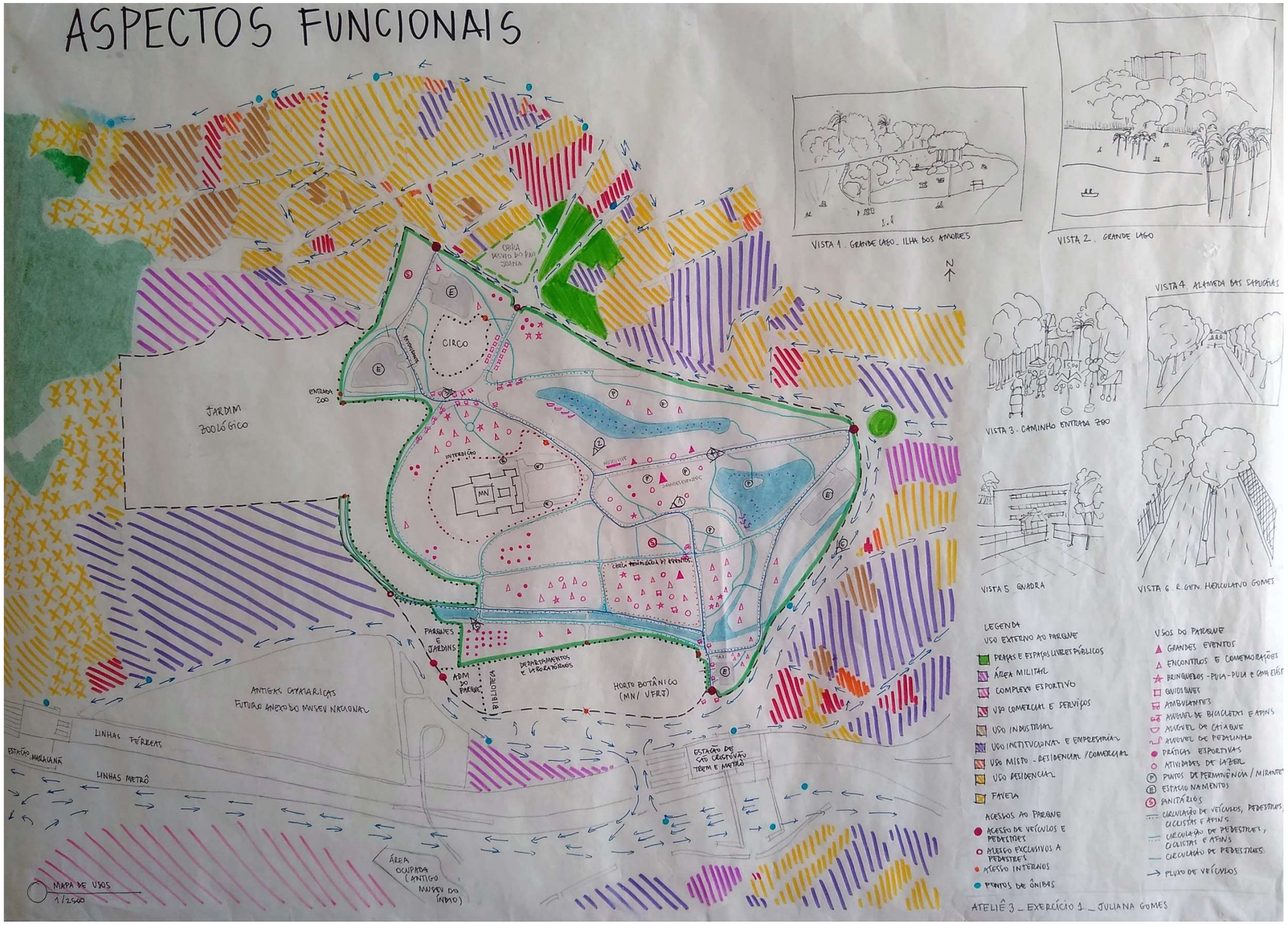
TANGARI, V. R.; SILVA, J. M. P. A Importância dos Espaços Livres na Valorização do Patrimônio Edificado: Projeto Paisagístico para o Campus do Observatório Nacional e do Museu de Astronomia e Ciências Afins em São Cristóvão no Rio de Janeiro/RJ In: RIBEIRO, NÓBREGA (orgs.). **Projeto e Patrimônio:** reflexões e aplicações. Rio de Janeiro: Rio Books, 2016.

TRINDADE, Jeanne Almeida da. **Parques históricos nas cidades contemporâneas: uma análise da Quinta da Boa Vista**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2013.

TRINDADE, Jeanne e TERRA, Carlos (ORGS.) **Arqueologia na Paisagem:** olhares sobre o jardim histórico. Rio de Janeiro: Rio Book's, 2014.

6 APÊNDICES

APÊNDICE I - Prancha de estudo dos aspectos funcionais do Parque Municipal da Quinta da Boa Vista

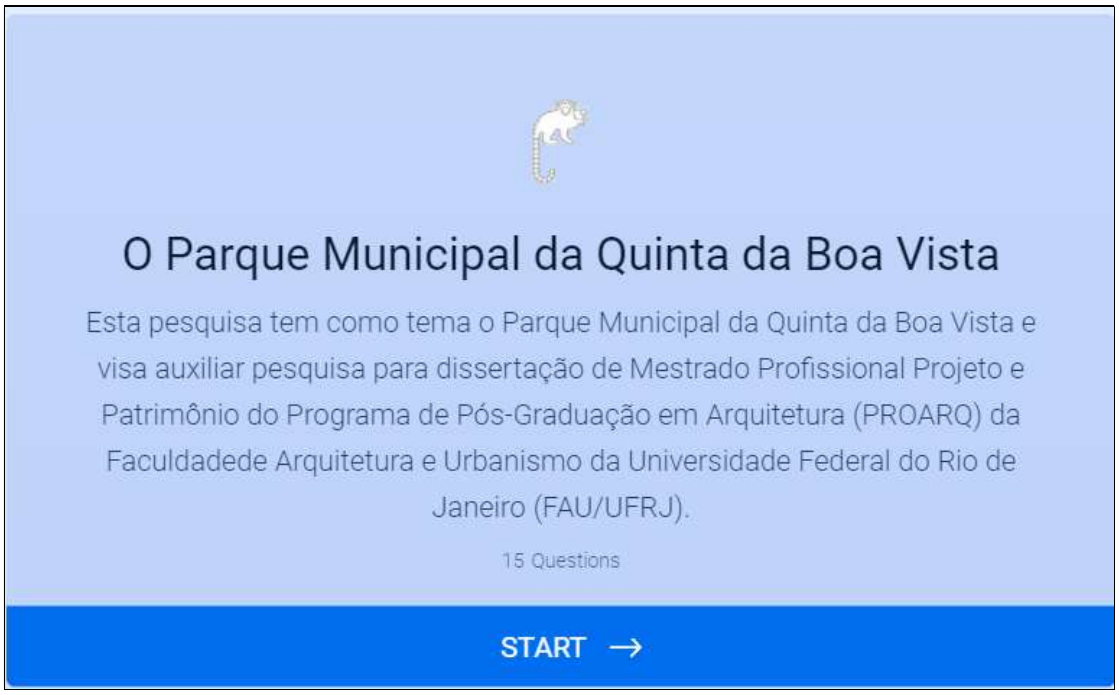


APÊNDICE II - Modelo e resultado da pesquisa de opinião

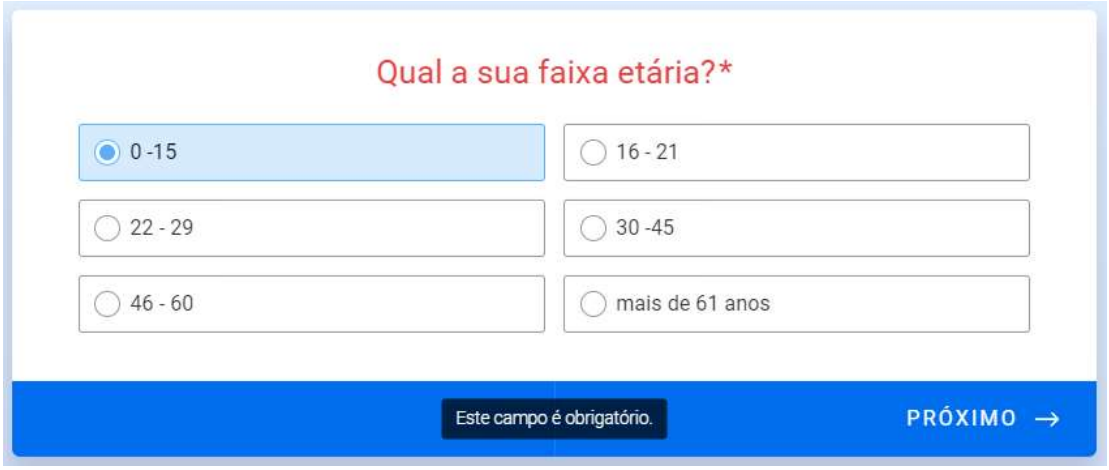
PESQUISA PARA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM PROJETO E PATRIMÔNIO - PROARQ - UFRJ

A pesquisa centrou-se sobre questões relacionadas a aferir a percepção dos participantes sobre a visita ao Parque Municipal da Quinta da Boa Vista, buscando respostas para fundamentar a criação do Centro de Visitantes, que lhes possibilitará o acolhimento, a segurança, a integração, a beleza estética e a informação direcionada à valorização, à preservação e à importância histórica e cultural do Parque para a cidade do Rio de Janeiro, para o Brasil e para o mundo.

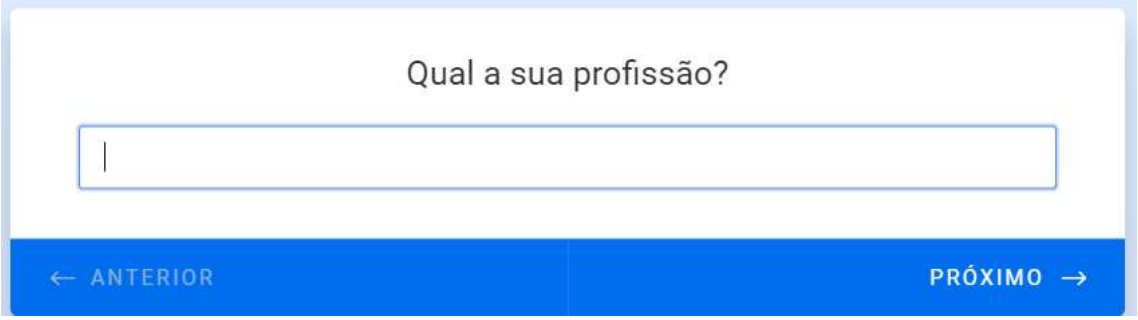
Apresentação da Pesquisa



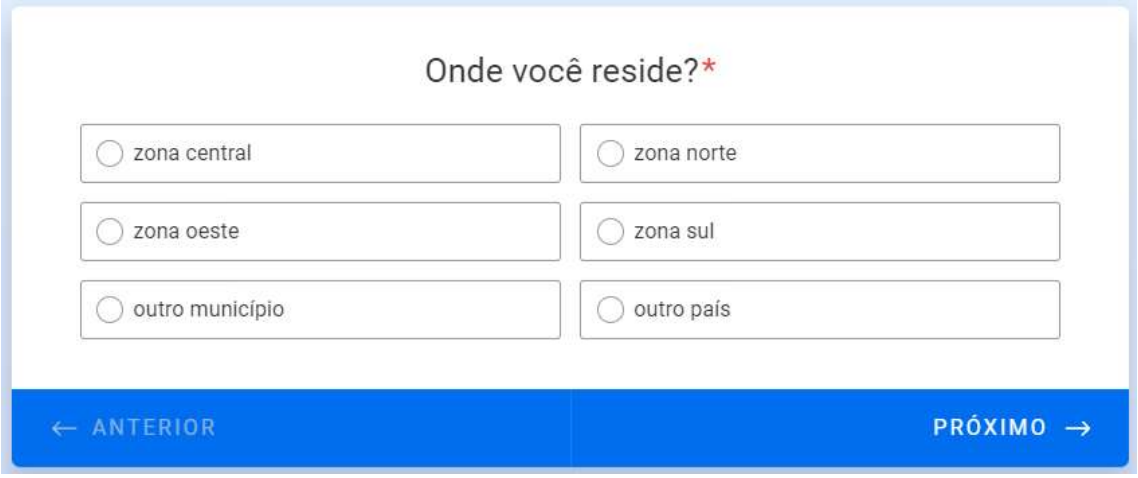
1. Faixa etária



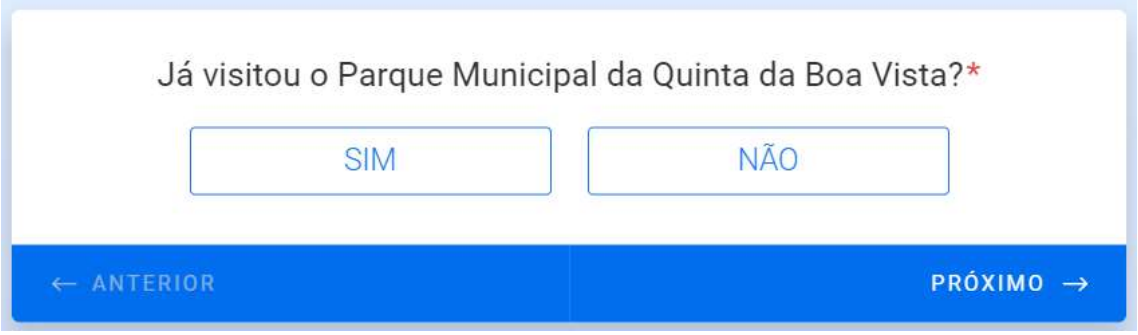
2. Profissão



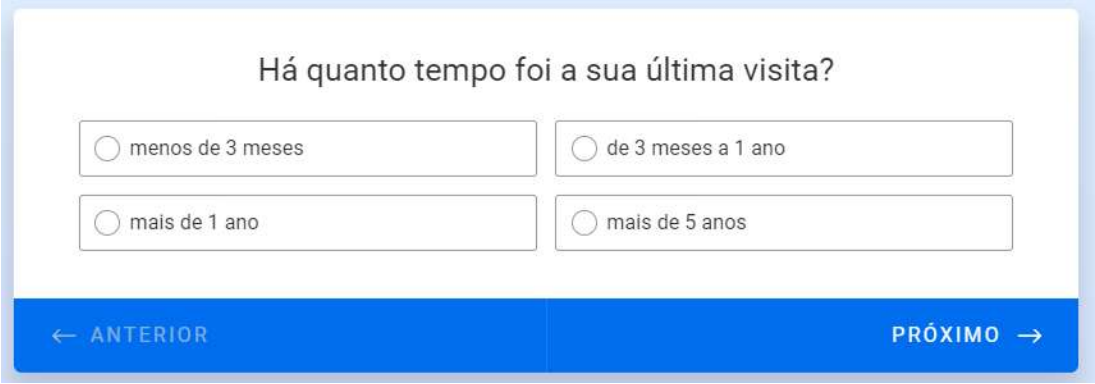
3. Local de Residência



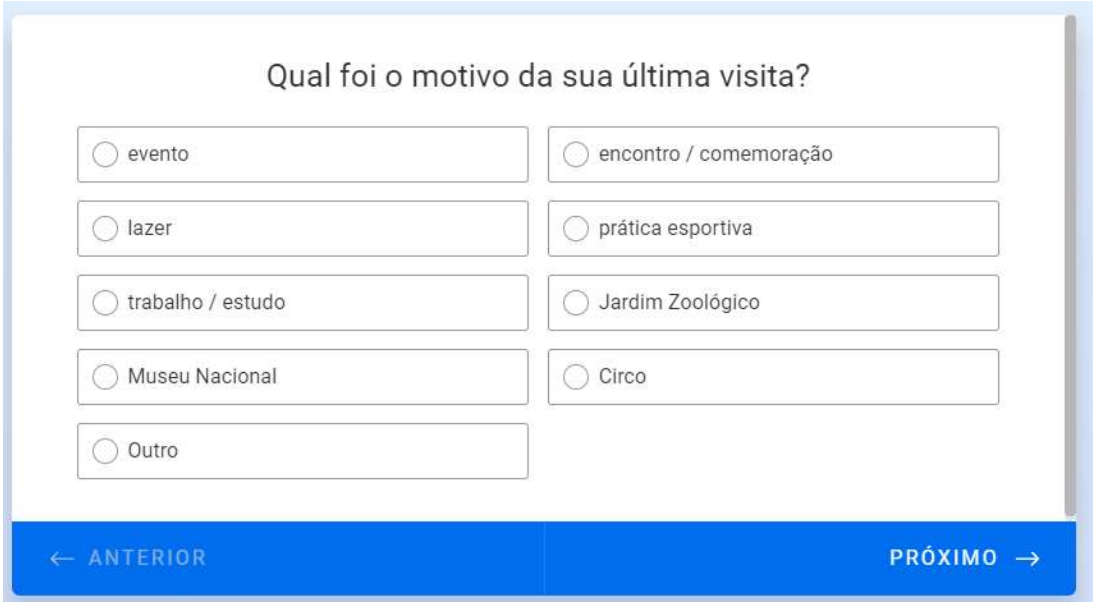
4. Interesse pela visitação ao Parque Municipal da Quinta da Boa Vista



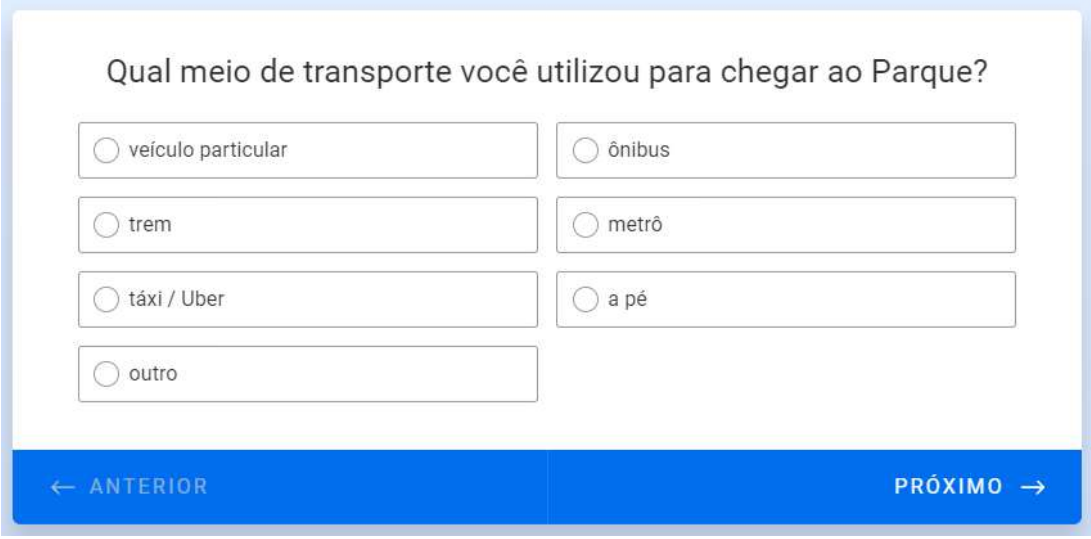
5. Dando continuidade a resposta SIM à questão 4.



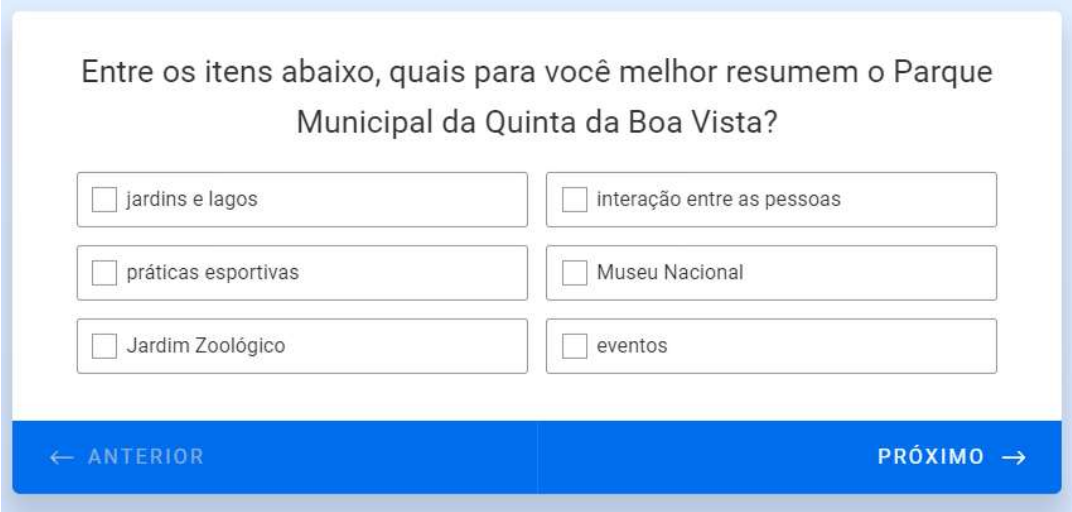
6. Aferir o que motivo da visita ao parque.



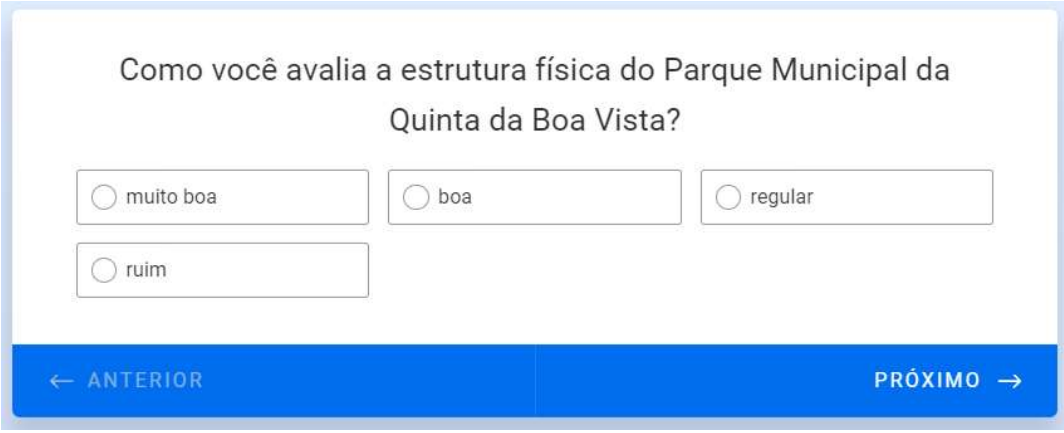
7. Aferir o meio de transporte utilizado pelo visitante.



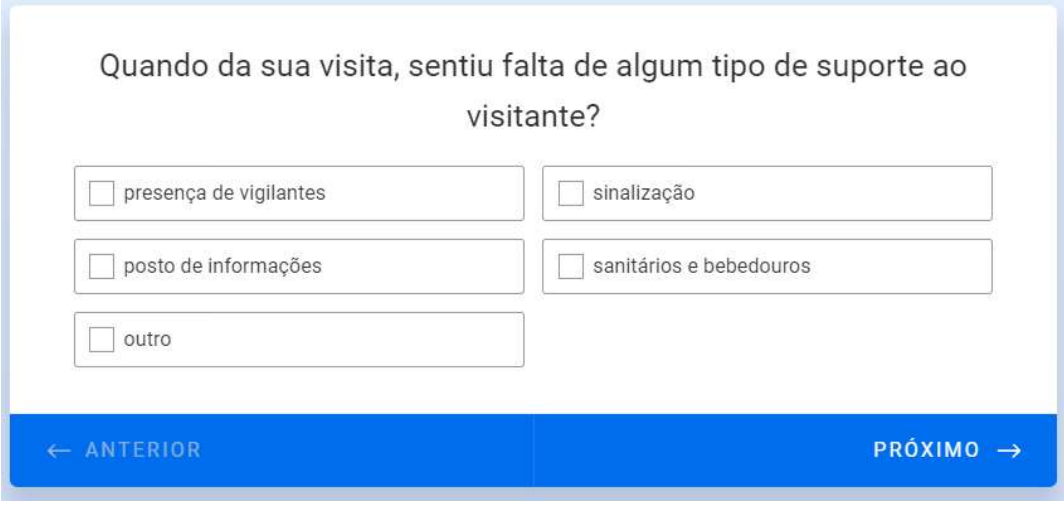
8. Aferir os itens que melhor resumem o Parque na opinião do visitante.



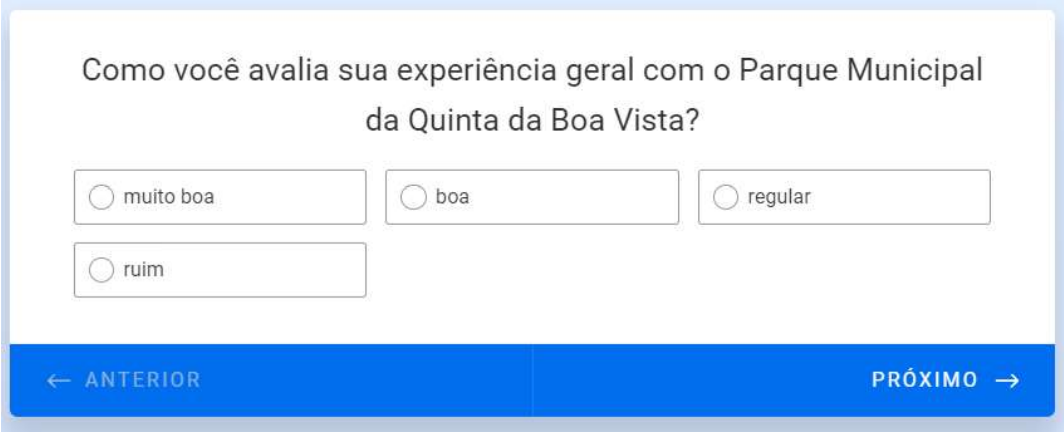
9. Aferir a impressão do visitante quanto à estrutura física do Parque Municipal da Quinta da Boa Vista.



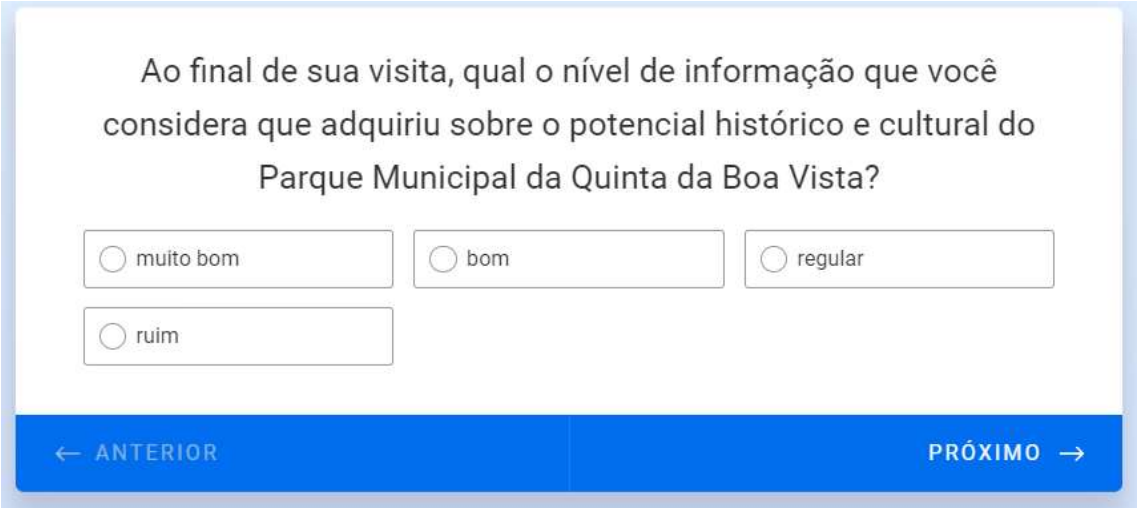
10. Aferir a falta de suporte aos visitantes.



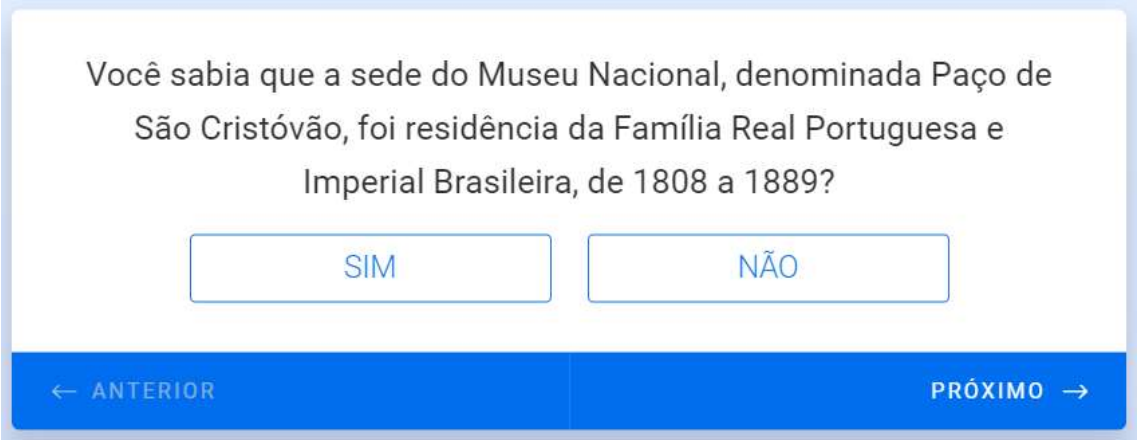
11. Aferir a experiência geral dos visitantes.



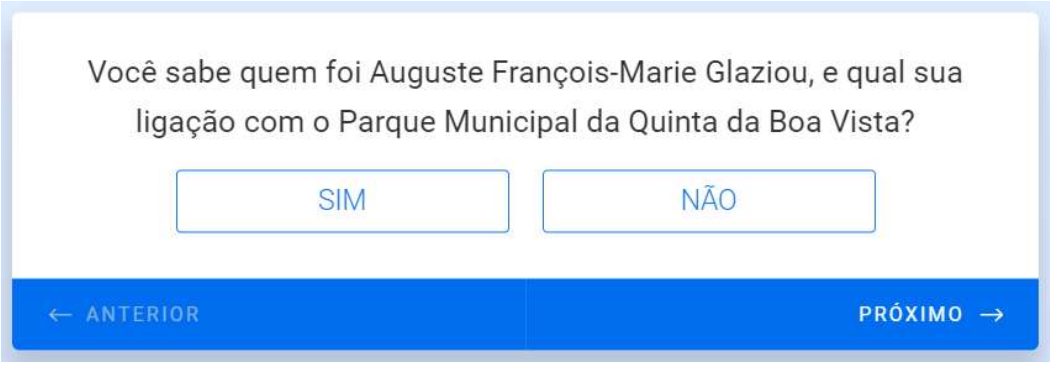
12. Aferir o nível de informação com relação a importância histórica e cultural do Parque Municipal da Quinta da Boa Vista.



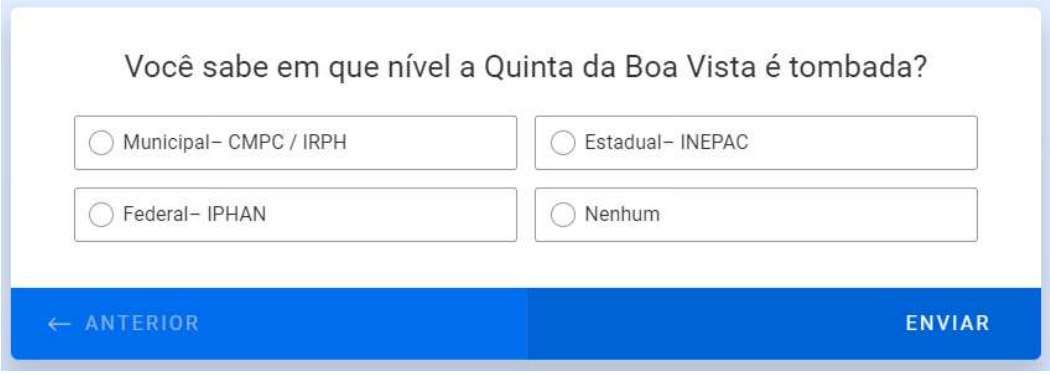
13. Aferir o nível de conhecimento da informação mais difundida sobre o Parque Municipal da Quinta da Boa Vista.



14. Aferir o nível de conhecimento da informação menos difundida sobre o Parque Municipal da Quinta da Boa Vista.



15. Aferir sobre o tombamento e o órgão responsável pela Manutenção do Parque Municipal da Quinta da Boa Vista



Resultados da pesquisa de opinião.

1. Faixa Etária

Qual a sua faixa etária?	Contagem de Qual a sua faixa etária?
0 -15	3
16 - 21	8
22 - 29	40
30 -45	24
46 - 60	20
mais de 61 anos	5

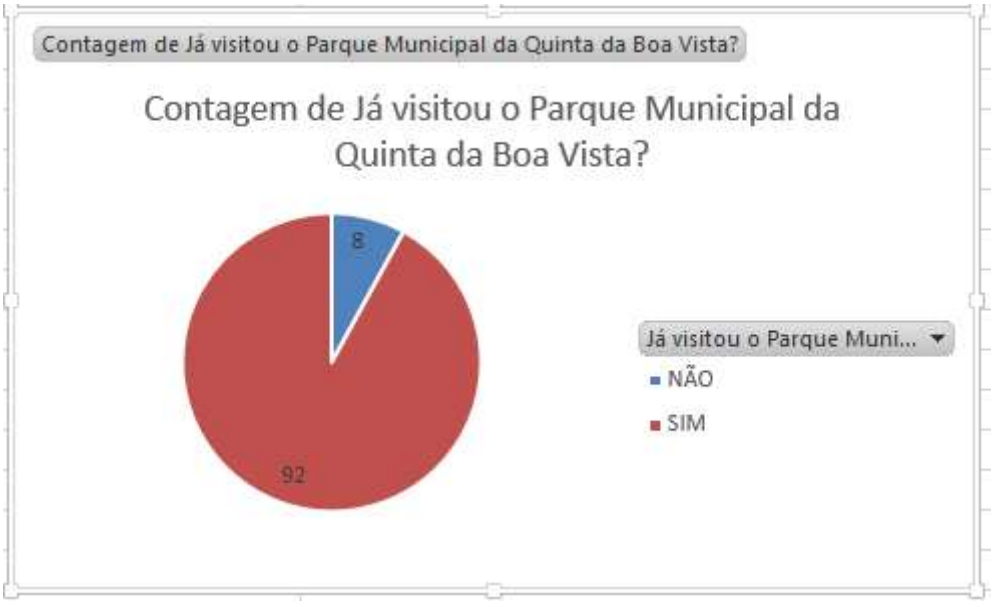
2. Profissão

Profissão	
Descrição	**Quantidade**
Administrador	1
Advogado	2
Analista de marketing digital	1
Analista de pesquisa	1
Analista de sistemas	9
Aposentado	1
Arqueólogo	2
Arquiteto	7
Artesão	1
Assistente do Dep. Técnico	1
Atriz	3
Auxiliar de almoxarifado	1
Cantor	1
Cientista social	1
Consultor	1
Coordenadora Adm.	1
Designer Gráfico	2
Do lar	3
Eletricista	1
Empresário	3
Engenheiro	6
Estudante	16
Fisioterapeuta	1
Fotógrafo	2
Funcionaria publica judiciário	1
Gerente de Negócios	1
Gerente de projetos	1
Gerente de Segurança da Informação	1
Guia de turismo	1
Historiadora e estudante de arqueologia	1
Jornalista	3
Matemático	1
Militar	1
Militar aposentado	1
Não informado	1
Nenhuma	1
Professora	4
Psicóloga	1
Publicitário	1
Recepcionista	1
Secretária	1
Servidora pública federal	1
Técnico	1
Vigilante	2

3. Local de Residência

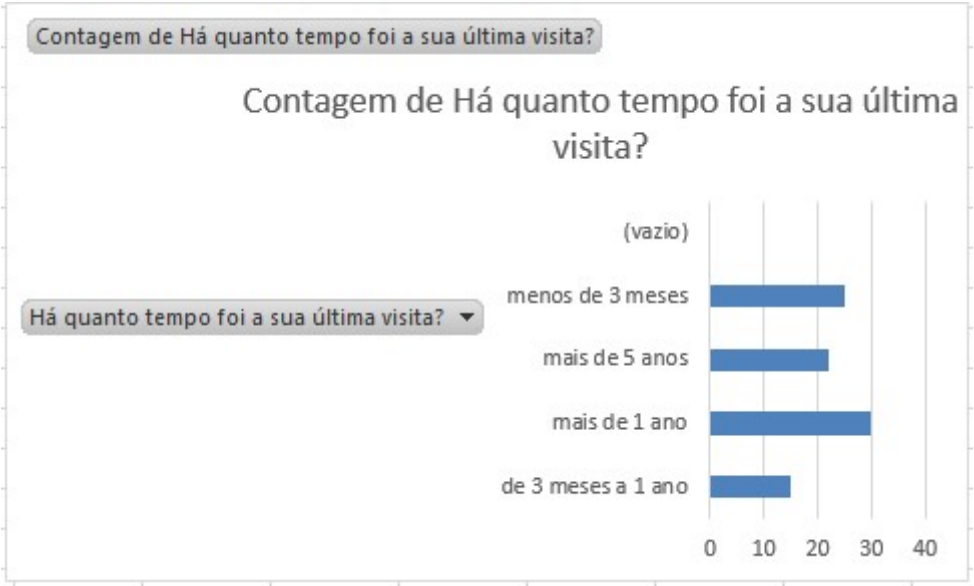
Onde você reside?	Contagem de Onde você reside?
Outro município	16
Outro país	1
Zona central	1
Zona norte	59
Zona oeste	7
Zona sul	16

4. Interesse pela visitação ao Parque Municipal da Quinta da Boa Vista.



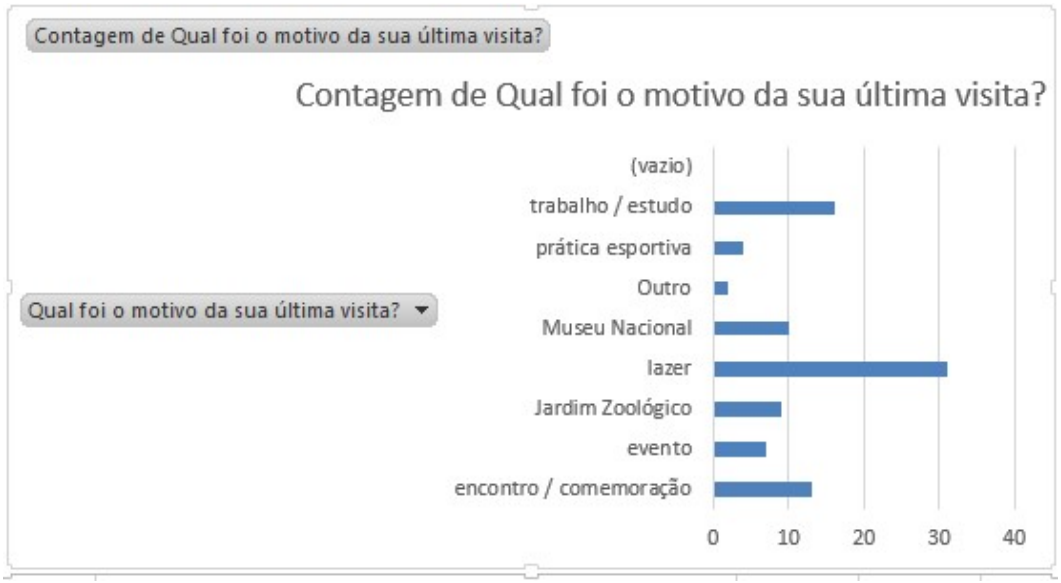
5. Interesse pela visitação ao Parque Municipal da Quinta da Boa Vista.

Há quanto tempo foi a sua última visita?	Contagem de Há quanto tempo foi a sua última visita?
De 3 meses a 1 ano	15
Mais de 1 ano	30
Mais de 5 anos	22
Menos de 3 meses	25
(vazio)	



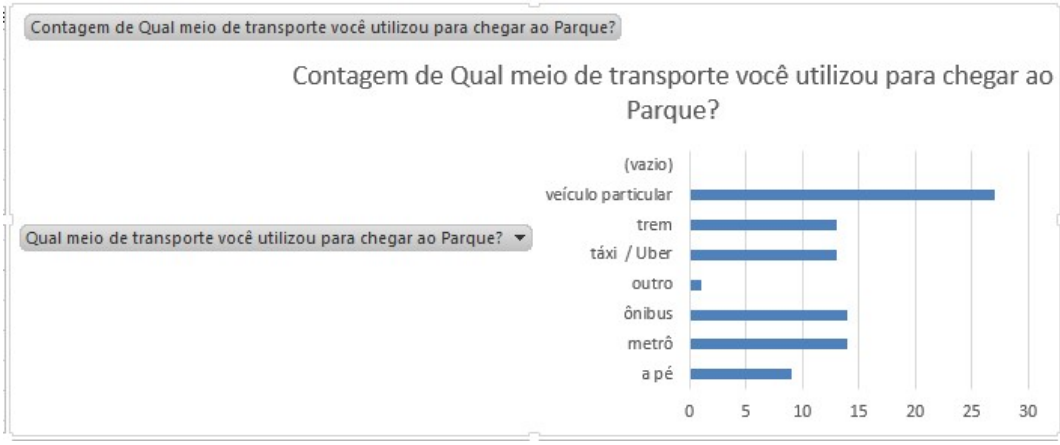
6. Motivo da Visita ao Parque Municipal da Quinta da Boa Vista

Qual foi o motivo da sua última visita?	Contagem de Qual foi o motivo da sua última visita?
Encontro / comemoração	13
Evento	7
Jardim Zoológico	9
Lazer	31
Museu Nacional	10
Outro	2
Prática esportiva	4
Trabalho / estudo	16
(vazio)	



7. Meio de Transporte utilizado pelo visitante.

Qual meio de transporte você utilizou para chegar ao Parque?	Contagem de Qual meio de transporte você utilizou para chegar ao Parque?
A pé	9
Metrô	14
Õnibus	14
Outro	1
Táxi / Uber	13
Trem	13
Veículo particular	27
(vazio)	

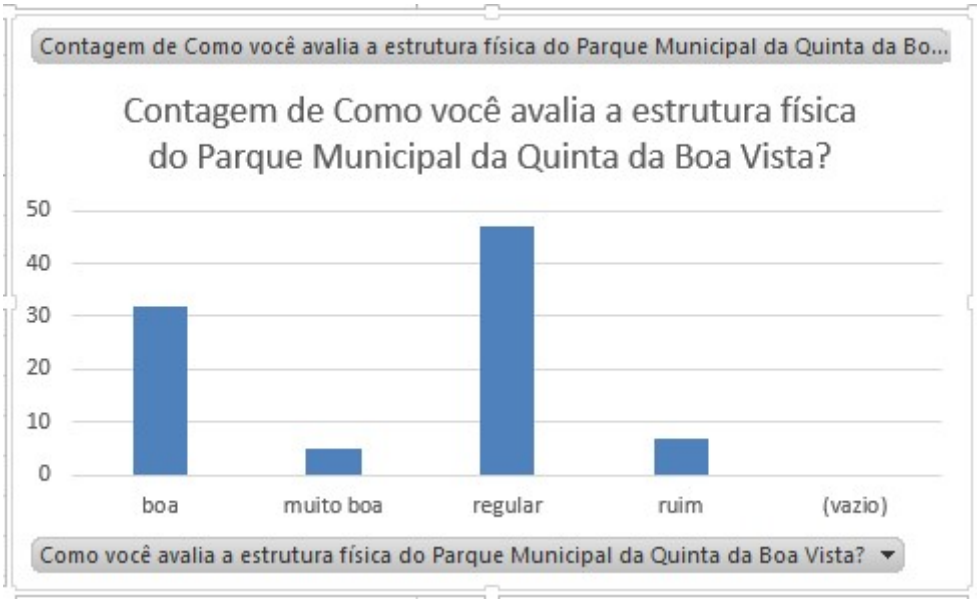


8. Itens que melhor resumem o Parque na opinião do visitante.

Itens que melhor resumem o Parque Municipal da Quinta da Boa Vista	
Jardins e Lagos	57
Práticas Esportivas	18
Museu Nacional	57
Jardim Zoológico	49
Interação entre as pessoas	20
Eventos	13

9. Impressão do visitante quanto à estrutura física do Parque Municipal da Quinta da Boa Vista.

Como você avalia a estrutura física do Parque Municipal da Quinta da Boa Vista?	Contagem de Como você avalia a estrutura física do Parque Municipal da Quinta da Boa Vista?
Boa	32
Muito boa	5
Regular	47
Ruim	7
(vazio)	

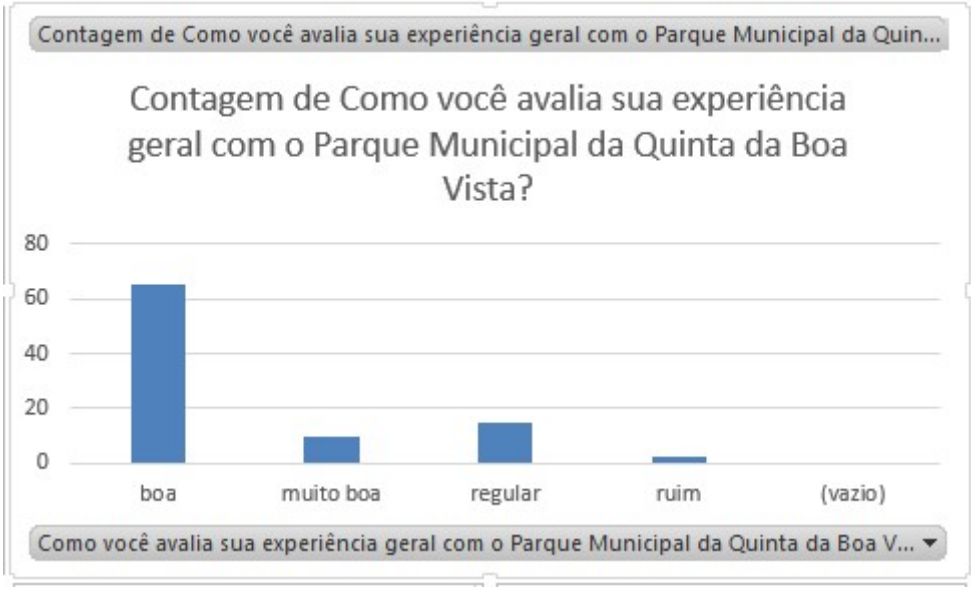


10. Aferir a falta de suporte aos visitantes.

Falta de suporte ao visitante	
Sanitários e bebedouros	71
Presença de vigilantes	60
Posto de Informação	40
Sinalização	31
Outro	4

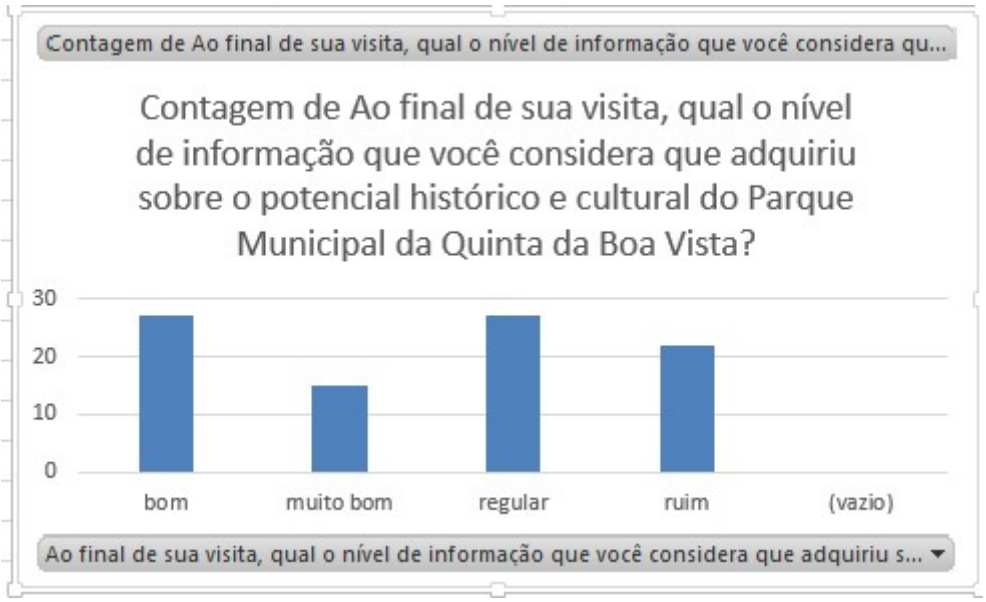
11. Experiência geral dos visitantes.

Como você avalia sua experiência geral com o Parque Municipal da Quinta da Boa Vista?	Contagem de Como você avalia sua experiência geral com o Parque Municipal da Quinta da Boa Vista?
Boa	65
Muito boa	10
Regular	15
Ruim	2
(vazio)	



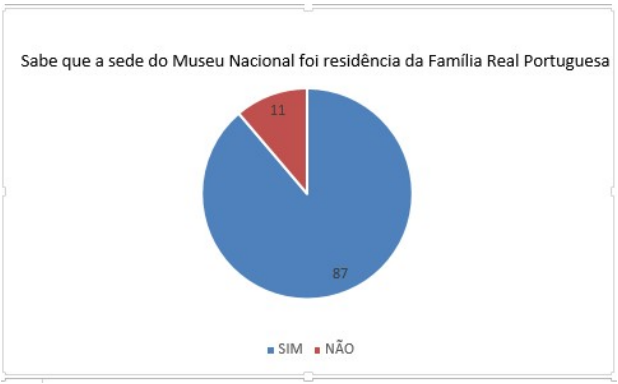
12. Nível de informação com relação a importância histórica e cultural do Parque Municipal da Quinta da Boa Vista.

Ao final de sua visita, qual o nível de informação que você considera que adquiriu sobre o potencial histórico e cultural do Parque Municipal da Quinta da Boa Vista?	Contagem de Ao final de sua visita, qual o nível de informação que você considera que adquiriu sobre o potencial histórico e cultural do Parque Municipal da Quinta da Boa Vista?
Bom	27
Muito bom	15
Regular	27
Ruim	22
(vazio)	



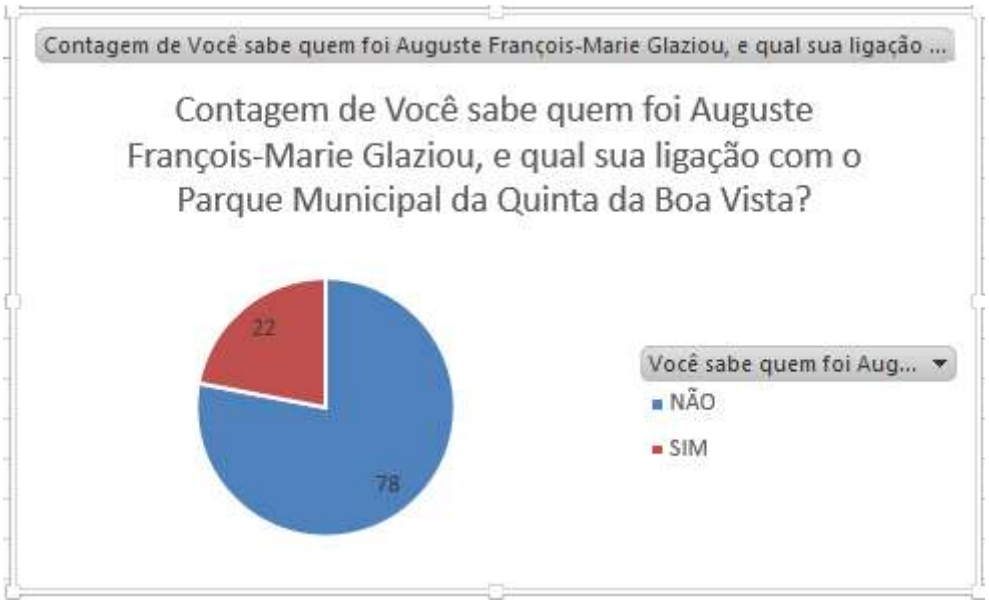
13. Nível de conhecimento da informação mais difundida sobre o Parque Municipal da Quinta da Boa Vista.

Sabe que a sede do Museu Nacional foi residência da Família Real Portuguesa	
SIM	87
NÃO	11



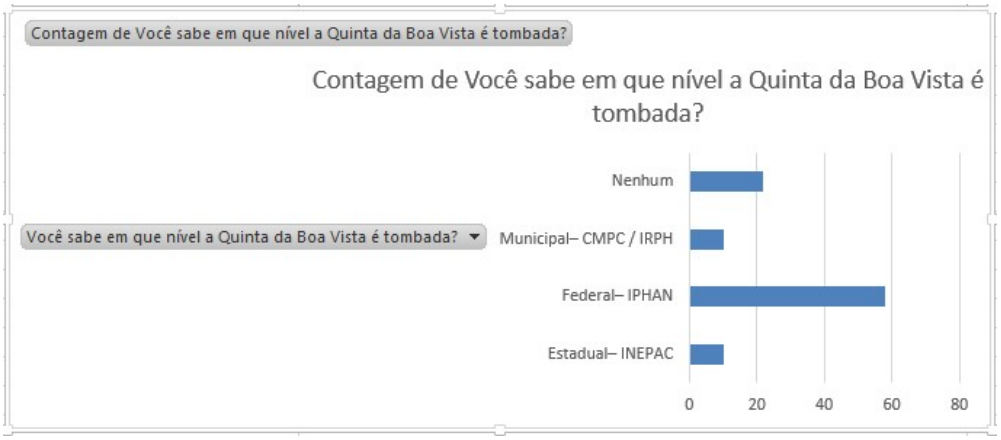
14. Aferir o nível de conhecimento da informação menos difundida sobre o Parque Municipal da Quinta da Boa Vista.

Você sabe quem foi Auguste François-Marie Glaziou, e qual sua ligação com o Parque Municipal da Quinta da Boa Vista?	Contagem de Você sabe quem foi Auguste François-Marie Glaziou, e qual sua ligação com o Parque Municipal da Quinta da Boa Vista?
NÃO	78
SIM	22



15. O tombamento e o órgão responsável pela Manutenção do Parque Municipal da Quinta da Boa Vista.

Você sabe em que nível a Quinta da Boa Vista é tombada?	Contagem de Você sabe em que nível a Quinta da Boa Vista é tombada?
Estadual– INEPAC	10
Federal– IPHAN	58
Municipal– CMPC / IRPH	10
Nenhum	22



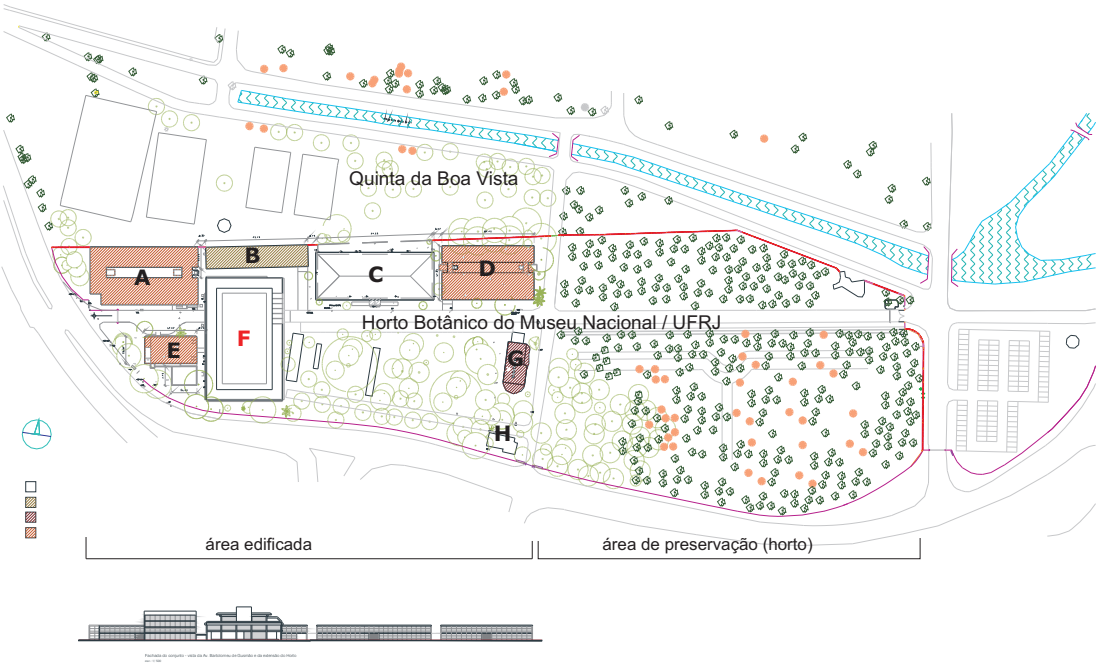
7 ANEXOS

Programa de Revitalização do Museu Nacional / UFRJ

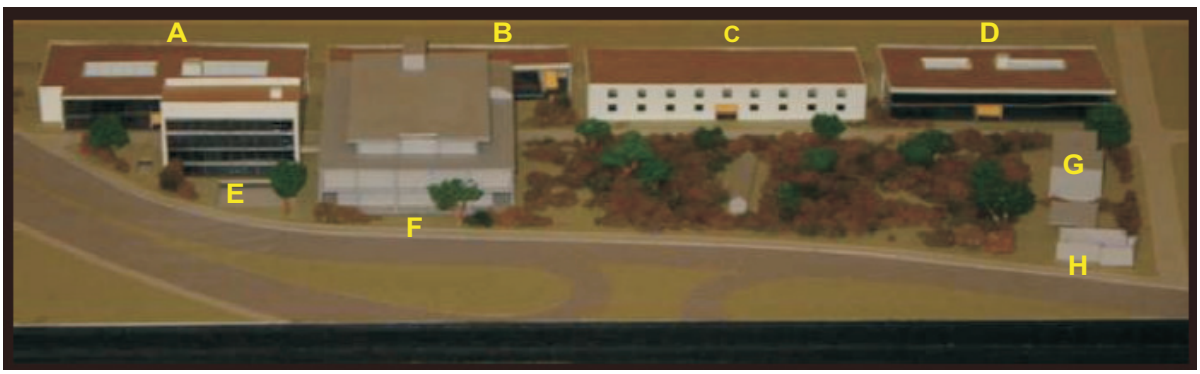
Projeto de Ampliação do Museu Nacional

Visa concentrar na área do Horto Botânico os Departamentos Acadêmico-Científicos, as Coleções Científicas e Acervos Históricos, a Direção e os Setores Técnico-Administrativos e a conseqüente liberação do palácio para as Exposições e Educação Ampliada.

Proposta:
. Construção de novos e adequados prédios
. Reforma, adaptação e modernização dos prédios existentes
. Revitalização urbanística e restauração paisagística
. Segurança
. Acessibilidade



Bloco A: Departamento de Geologia e Paleontologia e Departamento de Antropologia (prédio a ser construído)
Bloco B: Departamento de Botânica (prédio construído em 2006)
Bloco C: Departamento de Vertebrados (prédio existente)
Bloco D: Departamento de Entomologia e Departamento de invertebrados (prédio a ser construído)
Bloco F: Biblioteca (central) do Museu Nacional (prédio existente - a ser reformado)
Bloco G: Pavilhão de Aulas (prédio existente)
Bloco H: Secretarias de Pós-gradução (existente)



Maquete do Projeto de Ampliação / Novos prédios: arquiteto Glauco Campello.

01 LEVANTAMENTO ARBÓREO - RECORTE QUADRAS ESPORTIVAS

ESCALA 1:1250

LEGENDA

Nº	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	OBS	QUANT.
ÁRVORES				
01	Lecythis pisonis Cambess.	SAPUCAIA	Hm\in = 2,50 M	un/m2
02	Pterogyne nitens Tul.	CARNE-DE-VACA		
03	Licania tomentosa (Benth.) Fritsch.	OITIZEIRO		
04	Casuarina equisetifolia L.	CASUARINA		
05	Syzygium cumini (L.) Skeel	JAMELÃO		
06	Ficus microcarpa L.f.	ÁRVORE-QUE-ANDA		
07	Morus alba L.	AMOREIRA		
08	Genipa americana L.	JENIPAPEIRO		
09	Mangifera indica L.	MANGUEIRA		
10	Albizia lebbeck (L.) Benth.	ACÁCIA-CORAÇÃO-DE-NEGRO		
11	Syagrus romanzoffiana (Cham.) Glassman	JERIVÁ		
12	Sapindus saponaria L.	SABÃO-DE-SOLDADO		
13	Cordia superba Cham.	BABOSA BRANCA		
14	Roystonea oleracea (Jacq.) O.F.Cook	PALMEIRA-IMPERIAL		
15	Livistona chinensis (Jacq.) R.Br. ex Mart.	LEQUE-CHINÊS		
16	Triplaris felipensis Wedd.	PAU-FORMIGA		
17	Ficus religiosa L.	FIGUEIRA-DOS-PAGODES		
18	Pandanus utilis Bory	PÂNDANO		
19	Jacaranda mimosifolia D.Don	JACARANDÁ-MIMOSO		
20	Senna siamea (Lam.) H.S.Irwin & Barneby	CASSIA-AMARELA		
21	Lecythis pisonis Cambess.	SAPUCAIA		
22	Chrysophyllum cainito L.	CAIMITO		
23	Psidium guajava L.	GOIABEIRA		
24	Delonix regia (Hook.) Raf.	FLAMBOYANT		
25	Terminalia catappa L.	AMENDOEIRA		
26	Cordia myxa L.	PORANGABA		
27	Hexachlamys edulis (O.Berg) Kausel & D.Legrand	BABOSA-BRANCA		
28	Tamarindus indica L.	TAMARINDO		
29	Peltophorum dubium (Spreng.) Taub.	CANAFÍSTULA		
30	Carica papaya L.	MAMOEIRO		
31	Ficus clusiifolia Schott	MATA-PAU		
32	Sapindus saponaria L.	SABÃO-DE-SOLDADO		
33	Guarea guidonia (L.) Sleumer	CARRAPETA-VERDADEIRA		
34	Eucalyptus sp.	EUCALIPTO		
35	Chorisia sp.	PAINEIRA		
36	Pseudobombax sp.	EMBIRIÇU		
37	Dalbergia sp.			
38	Ficus tomentella (Miq.) Miq.	MATA-PAU		
39	Chloroleucon acacioides (Ducke)			
40	Spathodea campanulata P.Beauv.	BISNAGUEIRA		
41	Spondias sp.			
42	Eugenia sp.			
43	Ficus sp.			
44	Condalia sp.			
45	Dracaena marginata hort.			
46	Caesalpinia leiostachya (Benth.) Ducke	PAU-FERRO		
47	Ficus enormis (Miq.) Miq.			
48	Sterculia foetida L.	CHICHA		
49	Ligustrum vulgare L.	ALFENEIRO		
50	Lagerstroemia indica L.	EXTREMOSA		
51	Schinus terebinthifolia Raddi	AROEIRA		
52	Caesalpinia peltophoroides Benth.	SIBIPIRUNA		
53	Pithecellobium sp.			
54	Ficus lyrata Warb.			
55	Pterygota brasiliensis Allemão	PAU-REI		
56	Couroupita guianensis Aubl.	ABRICÓ-DE-MACACO		
57	Giricidia sepium (Jacq.) Walp.			
58	Hibiscus tiliaceus L.	ALGODOEIRO-DA-PRAIA		
59	Ziziphus joazeiro Mart.	JOAZEIRO		
60	Pachira aquatica Aubl.	MUNGUBA		
61	Inga sp.			
62	Cynophalla flexuosa (L.) J.Presl			
63	Tabebuia aurea (Silva Manso)	TABEBUIA-CARAÍBA		
64	Artocarpus heterophyllus Lam.	JAQUEIRA		
65	Caryota urens L.	PALM.-RABO-DE-PEIXE		
66	Citrus sp.			
67	Lecythis sp.			
68	Cecropia glaziovii Snethl.	EMBAÚBA		
69	Ficus lutea Vahl			
70	Ficus dryepondtiana Gentil			
71	Ficus septica Burm.f.			
72	Roystonea sp.			
73	Phoenix sp.			

ÁRVORE EXISTENTE

ÁRVORE A PLANTAR

ÁRVORE A REMOVER

09 ÁRVORE CAÍDA EM ABRIL DE 2019

PALMEIRA EXISTENTE EXISTENTE

PALMEIRA A PLANTAR

PALMEIRA A REMOVER

A27 ÁRVORE/PALMEIRA EXISTENTE EM 2007 E QUE JÁ NÃO EXISTE
A NUMERAÇÃO CORRESPONDE AO LEV. FLORÍSTICO DE 1995
GLEBA/NÚMERO DA TABELA SE HOUVER

A72 ÁRVORE OU PALMEIRA EXISTENTE EM 1995 E QUE JÁ NÃO EXISTE
A NUMERAÇÃO CORRESPONDE AO LEV. FLORÍSTICO DE 1995
GLEBA/NÚMERO DA TABELA

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
FUNDAÇÃO PARQUES E JARDINS

PROJETO / FASE
QUINTA DA BOA VISTA
LEVANTAMENTO ARBÓREO

JUNHO/2019

ESCALA 1/1250